AVES DO PARQUE NACIONAL DA FURNA FEIA

Vitor de Oliveira Lunardi

Diana Gonçalves Lunardi

Rafael Dantas Lima

CECAV
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE CAVERNAS
ICMBio-MMA

ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA

edufersa

EDITORA IABS

Aves do Parque Nacional da Furna Feia

Vitor de Oliveira Lunardi
Diana Gonçalves Lunardi
Rafael Dantas Lima

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LUNARDI, V. O., LUNARDI, D. G., and LIMA, R. D. *Aves do Parque Nacional da Furna Feia* [online]. Mossoró: EdUFERSA; Brasília: Editora IABS, 2023, 292 p. ISBN: 978-65-87108-30-8. https://doi.org/10.7476/9788557571587.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribição 4.0.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimento 4.0.

Aves do Parque Nacional da Furna Feia

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA

Ministra

Marina Silva

Secretário Executivo

João Paulo Capobianco

Secretaria Nacional de Biodiversidade, Florestas e Direitos Animais

Rita de Cássia Guimarães Mesquita

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Presidente

Mauro Oliveira Pires

Diretor de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade

Marcelo Marcelino de Oliveira

Coordenador do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas – ICMBio/Cecav

Jocy Brandão Cruz

VALE S.A.

Presidente

Eduardo Bartolomeu

Vice-presidente Executivo de Soluções de Minério de Ferro

Marcello Magistrini Spinelli

Gerente de Espeleologia e Tecnologia de Ferrosos

Iuri Viana Brandi

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

Reitora

Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira

Vitor de Oliveira Lunardi
Diana Gonçalves Lunardi
Rafael Dantas Lima

Aves do Parque Nacional da Furna Feia

edufersa
EDITORA IABS
2023

©2023. Direitos Morais reservados aos autores: Vitor de Oliveira Lunardi, Diana Gonçalves Lunardi e Rafael Dantas Lima. Direitos Patrimoniais cedidos à Editora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (EDUFERSA). Não é permitida a reprodução desta obra podendo incorrer em crime contra a propriedade intelectual previsto no Art. 184 do Código Penal Brasileiro. Fica facultada a utilização da obra para fins educacionais, podendo a mesma ser lida, citada e referenciada. Editora signatária da Lei n. 10.994, de 14 de dezembro de 2004 que disciplina o Depósito Legal.

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio/Ministério do Meio Ambiente concedeu ao professor Vitor de Oliveira Lunardi o direito de uso das imagens do Parna Furna Feia neste livro. A autorização foi obtida via solicitação de protocolo n. 091842.0011780/2021. https://www.gov.br/icmbio/pt-br.

O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade dos autores. Esta obra recebeu parecer mediante técnica de Avaliação Externa por Pares e as Cegas.

Reitora
Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira

Coordenador Editorial
Ayala Gurgel

Editor
Mário Gaudêncio

Conselho Editorial
Ayala Gurgel, Vanessa Christiane A. de S. Borba, Rafael Castelo Guedes Martins, Rafael Rodolfo de Melo, Fernanda Matias, Emanuel Kennedy Feitosa Lima, Rafael Lamera Giesta Cabral, Franselma Fernandes de Figueiredo, Antonio Diego Silva Farias, Luís Cesar de Aquino Lemos Filho, Fernando da Silva Cordeiro.

Assistente em Administração
Francisca Nataligeuza Maia de Fontes

Capista e Projeto Gráfico
José Arimateia da Silva

Diagramadores
José Arimateia da Silva, Javiera de la Fuente C. (Editora IABS)

Bibliotecário
Mário Gaudêncio (CRB-15/476)

Fotografia para Capa
Rafael Lima

Revisão Gramatical
Carla Carvalho Alves e Maria Aparecida Possato

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)
Editora Universitária (EDUFERSA)

L961a Lunardi, Vitor de Oliveira.
Aves do Parque Nacional da Furna Feia / Vitor de Oliveira Lunardi, Diana Gonçalves Lunardi, Rafael Dantas Lima. – Mossoró : EDUFERSA ; Brasília : Editora IABS, 2023.
292 p. : il.

ISBN: 978-65-87108-52-0
E-ISBN: 978-65-87108-30-8

1. Ornitologia. 2. Aves. 3. Parque Nacional da Furna Feia. 4. Biodiversidade. I. Lunardi, Diana Gonçalves. II. Lima, Rafael Dantas. III. Título.

CDD 598

Editora associada:

ABEC BRASIL Associação Brasileira de Editores Científicos
ABEU Associação Brasileira das Editoras Universitárias

EDITORA UNIVERSITÁRIA DA UFERSA
Av. Francisco Mota, 572 (Campus Leste, Centro de Convivência) Costa e Silva | Mossoró-RN 59625-900 | +55 (84) 3317-8267 | edufersa.ufersa.edu.br | livraria.ufersa.edu.br | edufersa@ufersa.edu.br

EDITORA IABS
SHIS QL 02, Conjunto 1, Casa 19, Lago Sul | Brasília-DF 71610-015 | +55 (61) 3364-6005 | editora.iabs.org.br | editora@iabs.org.br

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade
Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas
Rodovia BR-450, km 8,5, Via Epia, Parque Nacional de Brasília
CEP: 70635-800 – Brasília/DF
Tel.: (61) 2028-9792
https://www.gov.br/ICMBio/pt-br/assuntos/centros-de-pesquisa/cecav

Termo de compromisso
VALE
ICMBio Instituto Chico Mendes MMA
Coordenação Executiva
CECAV Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas ICMBio MMA
Gestão Operacional
IABS

O projeto Publicação e Divulgação da obra Aves do Parque Nacional da Furna Feia foi contemplado por meio do TCCE ICMBio/Vale nº. 1/2022. O termo de compromisso de compensação espeleológica foi firmado entre a Vale S.A. e o Instituto Chico Mendes de Conservação para a Biodiversidade (ICMBio), com gestão operacional realizada pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS).

Dedicatória

Dedicamos este livro a José Iatagan Freitas – servidor do CECAV/ICMBio e grande conhecedor da biodiversidade do semiárido, que vem dedicando a maior parte da sua vida a descrever e proteger a biodiversidade do Parque Nacional da Furna Feia. Iatagan foi um dos principais responsáveis pela idealização e criação desta magnífica área protegida.

Agradecimentos

Expressamos nossos sinceros agradecimentos ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, Ministério do Meio Ambiente, Governo Federal do Brasil) pela oportunidade de realização de pesquisa científica no Parque Nacional da Furna Feia e pelo inestimável apoio logístico. Em especial, agradecemos aos gestores do Parna Furna Feia, Leonardo Brasil de Matos Nunes, Suiane Benevides Marinho Brasil, Lúcia Guaraldo e Carlos Cardoso; aos servidores do CECAV/ICMBio, Diego de Medeiros Bento e José Iatagan Mendes de Freitas; e às equipes de brigadistas contra incêndio, em especial, Rielson R. da Silva e Marlus R. S. Barbosa. Agradecemos o apoio logístico e financeiro da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, a qual fomentou a realização de nossa pesquisa no Parna Furna Feia. Somos gratos também aos fotógrafos Carlindo Pereira de Lima, Eugênio Sérgio B. Oliveira, José Augusto da Silva Alves, Luiz Cavalcanti Damasceno, João Marcelo Holderbaum, Marcelo Augusto de Melo Maux, Marco Aurélio da Cruz, Nailson de Andrade Neri Júnior, Paulo Bruno da Silva Nunes e Thiago Nascimento Zanetti – que gentilmente cederam os direitos autorais de algumas de suas imagens para ilustrar este livro. Agradecemos ainda aos revisores desta obra pelas relevantes considerações, e aos moradores do entorno do Parna Furna Feia pelo carinho que nos receberam em seus lares e pelo comprometimento na conservação deste remanescente natural de Caatinga potiguar.

Sumário

PREFÁCIO **9**

APRESENTAÇÃO **11**

PRIMEIRA PARTE **27**

O PARQUE NACIONAL DA FURNA FEIA, PELO OLHAR DO CECAV/ICMBio **29**

SEGUNDA PARTE **44**

CAPÍTULO 1 **AVES DAS FAMÍLIAS TINAMIDAE, ANATIDAE E CRACIDAE** **45**

CAPÍTULO 2 **AVES DAS FAMÍLIAS PODICIPEDIDAE, PHALACROCORACIDAE E ARDEIDAE** **55**

CAPÍTULO 3 **AVES DAS FAMÍLIAS CATHARTIDAE, ACCIPITRIDAE E ARAMIDAE** **65**

CAPÍTULO 4 **AVES DAS FAMÍLIAS RALLIDAE, CHARADRIIDAE E RECURVIROSTRIDAE** **83**

CAPÍTULO 5 **AVES DAS FAMÍLIAS SCOLOPACIDAE, JACANIDAE E COLUMBIDAE** **91**

CAPÍTULO 6 **AVES DAS FAMÍLIAS CUCULIDAE, TYTONIDAE E STRIGIDAE** **107**

CAPÍTULO 7 **AVES DAS FAMÍLIAS NYCTIBIIDAE, CAPRIMULGIDAE E APODIDAE 123**

CAPÍTULO 8 **AVES DAS FAMÍLIAS TROCHILIDAE, TROGONIDAE E ALCEDINIDAE.....131**

CAPÍTULO 9 **AVES DAS FAMÍLIAS GALBULIDAE, BUCCONIDAE E PICIDAE.....143**

CAPÍTULO 10 **AVES DAS FAMÍLIAS CARIAMIDAE, FALCONIDAE E PSITTACIDAE 161**

CAPÍTULO 11 **AVES DAS FAMÍLIAS THAMNOPHILIDAE, DENDROCOLAPTIDAE E FURNARIIDAE...173**

CAPÍTULO 12 **AVES DAS FAMÍLIAS TITYRIDAE, RHYNCHOCYCLIDAE E TYRANNIDAE 191**

CAPÍTULO 13 **AVES DAS FAMÍLIAS VIREONIDAE, CORVIDAE E HIRUNDINIDAE.....221**

CAPÍTULO 14 **AVES DAS FAMÍLIAS TROGLODYTIDAE, POLIOPTILIDAE E TURDIDAE 229**

CAPÍTULO 15 **AVES DAS FAMÍLIAS MIMIDAE, PASSERELLIDAE E ICTERIDAE 237**

CAPÍTULO 16 **AVES DAS FAMÍLIAS THRAUPIDAE, CARDINALIDAE E FRINGILLIDAE 251**

CAPÍTULO 17 **AVES DAS FAMÍLIAS ESTRILDIDAE E PASSERIDAE 271**

CAPÍTULO 18 **LISTA DE AVES DO PARQUE NACIONAL DA FURNA FEIA.....275**

REFERÊNCIAS 283

LISTA DE FOTÓGRAFOS COLABORADORES.....289

Prefácio

Leonardo Brasil de Matos Nunes – Chefe do Parque Nacional da Furna Feia/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

Escrever sobre o Parque Nacional da Furna Feia e sua exuberante avifauna é um prazer para mim, ainda mais quando o livro que vou apresentar é resultado dos esforços e da paixão de pessoas que dedicam boa parte de seu tempo e conhecimento, para demonstrar como, com paciência e um olhar mais atento, podemos enxergar a beleza peculiar da Caatinga. Poucas paisagens do Brasil me impressionaram tanto quanto os incríveis contrastes entre as estações seca e úmida do Parque Nacional da Furna Feia. Assim que as primeiras chuvas caem, a mudança da "Mata Branca", para uma rica e colorida vegetação, ocorre de uma forma tão rápida e espetacular que a paisagem muda quase da noite para o dia. Junto com a renovação das folhas nas árvores, surgem plantas herbáceas e flores nos cactos e bromélias. E associada à toda essa riqueza, uma diversidade e exuberância de aves que apenas os olhos e ouvidos mais atentos conseguem apreciar.

Este livro é resultado do esforço de cinco anos de pesquisa dos autores *Vitor de O. Lunardi* e *Diana G. Lunardi*, somado à paixão e ao talento do jovem *Rafael D. Lima* em fotografar e estudar as aves retratadas nestas páginas. A beleza das aves que vivem no Parque Nacional da Furna Feia e escapam aos olhares mais desatentos foi apontada com detalhes pelos autores, que trazem, associadas às belas imagens que produziram, informações locais relevantes sobre as espécies registradas, como período e habitats de ocorrência, coloração de plumagem e aspectos do comportamento.

Esta obra cumpre dois importantes papéis: enaltece a importância que as áreas protegidas têm para preservar toda a riqueza da Caatinga e atrai os olhares daqueles que desconhecem os encantos da Caatinga – este bioma tão estigmatizado como uma região de pobreza paisagística, de biodiversidade e social.

O carinho e atenção com que os autores construíram esta obra dedicada às aves do Parque Nacional da Furna Feia retrata sua sensibilidade a enxergarem a beleza singela desses animais e oferece uma oportunidade de enriquecimento de conhecimento humano sobre as aves presentes neste bioma tão singular que é a Caatinga.

Apresentação

Caatinga: preciosidade ainda pouco conhecida

Vitor de Oliveira Lunardi

A Caatinga é o bioma e o tipo de vegetação dominante no interior do Nordeste semiárido brasileiro, em que predominam cactos e bromélias terrestres, arbustos e árvores que apresentam espinhos e folhas pequenas. Enquadra-se em outro bioma global, denominado de 'Florestas Tropicais Sazonalmente Secas', sendo reconhecida como a maior e a mais contínua área deste bioma no Novo Mundo (QUEIROZ et al., 2017). Grande parte das plantas da Caatinga perdem suas folhas durante a estação seca, como uma estratégia adaptativa, a fim de reduzir a perda de água por evapotranspiração durante o período de escassez hídrica. Durante essa estação, os troncos da maioria das árvores e arbustos ficam mais visíveis na paisagem, e algumas pessoas acreditam que essas árvores estejam mortas. Mas bastam as primeiras chuvas, para que, nas árvores e arbustos, brotem folhas novas e o tom verde prevaleça novamente na vegetação (Figura 1). Somente algumas espécies vegetais da Caatinga permanecem com folhas durante grande parte da estação seca, destacando-se, por exemplo, a bromélia macambira (*Bromelia sp.*, Figura 2) e as árvores juazeiro (*Ziziphus joazeiro*), feijão-bravo (*Cynophalla flexuosa*) e oiticica (*Licania rigida*). Cactos, como o xique-xique (*Pilosocereus gounellei*, Figura 2) e o mandacaru (*Cereus jamacaru*), também permanecem verdes ao longo de todo o ano.

Figura 1 – Início da Trilha Pinga e Letreiro, Parque Nacional da Furna Feia/RN, durante as estações chuvosa (1) e seca (2). Um juazeiro com folhas verdes destaca-se na vegetação durante a estação seca.

(1)

(2)

Legenda: (1) 24 jan. 2020; (2) 7 out. 2018.
Fonte: Vitor de Oliveira Lunardi (2018, 2020).

Figura 2 – Plantas típicas da Caatinga no Parque Nacional da Furna Feia: a bromélia macambira (*Bromelia sp.*) e o cacto xique-xique (*Pilosocereus gounellei*).

Fonte: Vitor de Oliveira Lunardi (09 mar. 2018).

Durante anos, a Caatinga foi considerada um bioma com baixa diversidade de espécies e de relações ecológicas, no entanto o desenvolvimento de pesquisa científica neste bioma, nas últimas décadas, tem revelado o contrário. Atualmente, a Caatinga é considerada um dos biomas semiáridos mais biodiversos do mundo, com elevada riqueza de espécies vegetais e animais, sendo muitas delas endêmicas, isto é, exclusivas desta região. A Caatinga apresenta, ainda, diferentes tipos de ecossistemas naturais como lagoas, rios e riachos, morros, planícies, vales, lajedos e cavernas. Para uma revisão sobre a Caatinga, consulte Silva et al. (2017).

Parque Nacional da Furna Feia: um tesouro no coração da Caatinga

O Parque Nacional da Furna Feia (Parna Furna Feia, Figuras 3 e 4), primeiro Parque Nacional do Rio Grande do Norte, foi criado por meio de Decreto Presidencial em 5 de junho de 2012 (BRASIL, 2012). O Parna Furna Feia é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral da Natureza e está sob gestão do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Ministério do Meio Ambiente. Esse Parna protege, aproximadamente, 8.500 ha de um remanescente natural do bioma Caatinga, onde já foram identificadas mais de 210 cavernas. O nome deste Parna homenageia a caverna Furna Feia, a mais conhecida da população local. Anos antes de se tornar uma Unidade de Conservação da Natureza, o Parna Furna Feia integrava a reserva legal da fazenda-empresa Mossoró AgroIndustrial S/A (Maisa) – uma importante produtora de frutos tropicais. Com a falência dessa empresa na década de 2000, a área produtiva da fazenda tornou-se um grande assentamento de trabalhadores rurais – Projeto de Assentamento Maisa. Durante mais de oito anos, a área de reserva legal dessa antiga fazenda foi estudada pela equipe do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV, http://www.icmbio.gov.br/cecav/), vinculado ao ICMBio, responsável pela elaboração da 'Proposta de Criação de Unidade de Conservação Federal – Parque Nacional da Furna Feia'.

O Parna Furna Feia está inserido na formação geológica calcária pertencente ao Grupo Apodi–Formação Jandaíra (CECAV, 2011) a qual é conhecida como carste (karst), isto é, um solo predominantemente originário de rochas sedimentares, compostas de

carbonato de cálcio de conchas e esqueleto de organismos marinhos. Essas rochas, quando dissolvidas por processos erosivos, podem dar origem a cavernas, ravinas ou a rios subterrâneos.

Segundo a classificação climática de Köppen, o clima do Parna Furna Feia é do tipo BSwh', caracterizado por ser quente e seco. A temperatura média anual na região é de aproximadamente 28ºC, a umidade relativa de 70% e a precipitação pluviométrica média anual é de aproximadamente 670 mm (INMET, 2020). A região apresenta duas estações bem definidas: estação chuvosa, de janeiro a junho, e estação seca, de julho a dezembro.

Figura 3 – Interior da caverna Furna Feia, Parque Nacional da Furna Feia/RN.

Fonte: Vitor de Oliveira Lunardi (09 dez. 2011).

O Parna Furna Feia e seu entorno são compostos por um mosaico de diferentes habitats naturais e rurais, dentre os quais podem ser facilmente reconhecidos: cavernas (Figura 5), lajedos (Figura 6), áreas florestais (Figuras 7 e 8), áreas sazonalmente úmidas (Figura 9) e áreas agrícolas (Figura 10).

Algumas das árvores mais comuns no Parna Furna Feia são: aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), catingueira (*Poincianella pyramidalis*), embiratanha (*Pseudobombax marginatum*), feijão-bravo (*Cynophalla flexuosa*), imburana (*Commiphora leptophloeos*), juazeiro, jucá (*Libidibia ferrea*), jurema (*Mimosa* spp.), maniçoba (*Manihot* sp.), marmeleiro (*Croton* spp.), mororó (*Bauhinia cheilantha*), oiticica, pacoté (*Cochlospermum vitifolium*), pau-branco (*Auxemma* sp.), pereiro (*Aspidosperma pyrifolium*), pinhão-bravo (*Jatropha mollissima*) e sabiá (*Mimosa caesalpiniifolia*). Entre as bromeliáceas, destaca-se a macambira e, entre as cactáceas, o xique-xique (*Pilosocereus gounellei*) e o mandacaru (*Cereus jamacaru*).

Figura 4 – Vista panorâmica do Parque Nacional da Furna Feia/RN.

Fonte: Vitor de Oliveira Lunardi (2 jul. 2015).

Figura 5 – Caverna Furna Feia, Parque Nacional da Furna Feia/RN. Local de residência, alimentação e reprodução de corujas suindara (*Tyto furcata*).

Fonte: Vitor de Oliveira Lunardi (17 dez. 2018).

Figura 6 – Lajedo em Pé, Parque Nacional da Furna Feia/RN. Neste local, podem ser encontradas aves como os bacuraus, gaviões e urubus.

Fonte: Vitor de Oliveira Lunardi (24 jan. 2020).

Figura 7 – Trilha ecológica do Virgílio, Parque Nacional da Furna Feia/RN. Neste local, podem ser encontradas aves dependentes de florestas.

Fonte: Vitor de Oliveira Lunardi (24 jan. 2020)

Figura 8 – Oiticicas (*Licania rigida*) no Açude Virgílio, Parque Nacional da Furna Feia/RN. Neste açude, agregam-se aves aquáticas e migratórias.

Fonte: Vitor de Oliveira Lunardi (24 jan. 2020).

Figura 9 – Área sazonalmente pantanosa próxima à Caverna do Pinga, Parque Nacional da Furna Feia/RN. Esta área é utilizada por aves residentes e migratórias.

Fonte: Vitor de Oliveira Lunardi (18 abr. 2017).

Figura 10 – Área de agricultura irrigada adjacente à floresta de Caatinga do Parque Nacional da Furna Feia/RN, que é utilizada por algumas aves durante a estação seca.

Fonte: Vitor de Oliveira Lunardi (08 dez. 2017).

Aves: diversidade e encanto

Provavelmente as aves se originaram na era Mesozoica, entre 251 e 65,5 milhões de anos atrás, a partir de um grupo de dinossauros terópodes que possuíam penas (PRUM, 2003). As aves atuais exibem uma grande variação em tamanho corporal, coloração de plumagem, formato do bico e dos pés, peso, dentre outras características. Essa diversidade corresponde às características adaptativas das espécies, as quais evoluíram por milhares de anos (BRUSATTE et al., 2015).

O número de espécies de aves descritas até o momento é de cerca de 10.900 (GILL; DONSKER, 2020), e estimativas sugerem que existam cerca de 18.000 espécies (BARROWCLOUGH et al., 2016). O Brasil abriga 1.919 espécies de aves, sendo considerado o terceiro no ranking dos países com maior número de espécies registradas (PIACENTINI et al., 2015).

A avifauna brasileira está distribuída em todos os biomas, sendo, em especial, diversa nas florestas úmidas, como os biomas da Amazônia e Mata Atlântica. Por muitos anos, a Caatinga foi considerada um bioma brasileiro com baixa riqueza de aves, todavia resultados de pesquisas científicas, nas últimas décadas, permitiram concluir que essa suposição não passava de uma conclusão equivocada. A Caatinga abriga, pelo menos, 548 espécies de aves, sendo 67 espécies ou subespécies originárias da região (ARAUJO; SILVA, 2017). Dentre as espécies exclusivas da Caatinga, destacam-se as ameaçadas de extinção, como arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*), ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) e jacucaca (*Penelope jacucaca*) (MMA, 2022). Embora os esforços de pesquisas sobre a avifauna da Caatinga tenham sido ampliados, ainda há muitas regiões que carecem de informações, como é o caso da região do Parna Furna Feia. Esse fato motivou a realização de pesquisas ecológicas nesta Unidade de Conservação da Natureza e resultou na produção deste livro.

O Livro: Aves do Parque Nacional da Furna Feia

É com enorme satisfação que apresentamos 'Aves do Parque Nacional da Furna Feia', obra que levará os admiradores da vida silvestre a conhecer e apreciar as aves que já foram registradas nesta encantadora área natural protegida da Caatinga brasileira. Este livro, sem fins lucrativos, apresenta a riqueza de espécies de aves e informações sobre a sua biologia e a

ecologia na região do Parna Furna Feia. Esta obra poderá ser utilizada como guia de identificação, auxiliando pesquisas científicas, atividades de educação ambiental e de conservação da biodiversidade, estimulando e subsidiando o turismo de observação de aves – *birdwatching* – no Parna Furna Feia.

As informações ecológicas sobre as espécies de aves registradas no Parna Furna Feia, apresentadas neste livro, são parte dos resultados do projeto de pesquisa 'Biologia e ecologia evolutiva de aves no semiárido brasileiro', desenvolvido na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, RN, Brasil. Os autores deste livro obtiveram as informações durante expedições científicas mensais, realizadas nesse local entre janeiro de 2013 e dezembro de 2018. Cada expedição teve duração de aproximadamente 4 h, totalizando um esforço amostral de aproximadamente 240 h. Percorremos a pé trilhas ecológicas do Parna Furna Feia, que incluíram áreas florestais, lajedos e lagoas, e seu entorno, abrangendo pastagens, plantações e comunidades rurais. Realizamos a busca de aves com o auxílio de binóculos 8 x 42 mm, e registramos a espécie e o comportamento dos indivíduos observados. Os registros fotográficos foram realizados com câmera Canon® 7D Mark II, lente 300 mm f/4L, e EOS 60D, lente 100-400 mm. Quando não foi possível obter registro fotográfico com qualidade adequada de determinada espécie no Parna Furna Feia, nós optamos por utilizar, nesta obra, um registro fotográfico com maior qualidade da mesma espécie, obtida em outra localidade do Nordeste brasileiro. As imagens apresentadas nesta obra são, em sua maioria, de autoria de Rafael Dantas Lima. Para espécies que não obtivemos imagens de qualidade para publicação, utilizamos algumas imagens cedidas pelos fotógrafos Carlindo Pereira de Lima (imagem da página: 215), Eugênio Sérgio B. Oliveira (pg.: 105, 130, 142, 193, 217, 241, 246, 256), José Augusto da Silva Alves (pg.: 47, 49), Luiz Cavalcanti Damasceno (pg.: 81, 85, 242, 264), João Marcelo Holderbaum (pg.: 54, 70, 138, 184), Marcelo Augusto de Melo Maux (pg.: 93, 101, 246), Marco Aurélio da Cruz (pg.: 50, 115, 126, 128, 133, 168, 266, 267), Nailson de Andrade Neri Júnior (pg.: 63), Paulo Bruno da Silva Nunes (pg.: 71, 74) e Thiago Nascimento Zanetti (pg.: 95, 121, 170). Embora tenham sido obtidas em outras regiões do Brasil, estas imagens cedidas foram utilizadas nesta obra para permitir que o(a) leitor(a) conheça e aprecie as principais características destas espécies, facilitando a sua identificação.

Nesta obra, nós apresentamos um total de 175 espécies de aves para o Parna Furna Feia, reunidas em 50 famílias e 23 ordens. De forma geral, para cada espécie, nós apresentamos o nome vernacular técnico em português, o nome científico, o nome comum em inglês e as categorias taxonômicas Ordem e Família, baseados em PIACENTINI et al. (2015). Apresentamos, ainda, nomes populares regionais, os quais foram adquiridos em nossas experiências e por meio de entrevista com o servidor do ICMBio José Iatagan Freitas, que teve toda sua trajetória de vida intimamente ligada à região. O tamanho da ave informado, neste livro, corresponde ao comprimento total do corpo, disponível para cada espécie na plataforma on-line *Birds of the World* (https://birdsoftheworld.org; BILLERMAN et al., 2020). Adicionalmente, são apresentadas, para cada espécie, sempre que possível, informações quanto à coloração de plumagem, hábitos alimentares, vocalização e comportamento dos indivíduos registrados no Parna Furna Feia (Quadro 1).

Para tornar o livro mais didático e garantir que os capítulos deste livro tenham tamanho aproximadamente equânime, estes foram organizados em grupos de três famílias de aves, as quais podem não pertencer a uma mesma ordem taxonômica. Para consultar a sinopse sistemática das aves do Brasil veja PIACENTINI et al. (2015).

Quadro 1: Estrutura de apresentação das espécies neste livro

Nome vernacular técnico em português: baseado em PIACENTINI et al. (2015)
Nome científico: baseado em PIACENTINI et al. (2015)
Nomes populares regionais: baseado em entrevista com antigos moradores da região.
Nome em inglês: baseado em PIACENTINI et al. (2015)
Ordem: baseado em PIACENTINI et al. (2015)
Família: baseado em PIACENTINI et al. (2015)
Tamanho: baseado em BILLERMAN et al. (2020)
- Informações ecológicas e biológicas das aves obtidas a partir de expedições ao Parna Furna Feia.
- Imagem da espécie com nota de autoria.

Entre as espécies de aves mais comuns do Parna Furna Feia estão a gralha-cancã (*Cyanocorax cyanopogon*; pg.

181) – ave muito curiosa, que, em geral, aproxima-se das pessoas emitindo vocalização em alta tonalidade; a coruja suindara (*Tyto furcata*; Figura 11) – que pode ser encontrada na caverna Furna Feia; e o besourinho-de-bico-vermelho (*Chlorostilbon lucidus*; Figura 11) – um frequente visitante floral das trilhas do Parna.

Figura 11 – Suindara (*Tyto furcata*) no interior da caverna Furna Feia (1) e ninho do besourinho-de-bico-vermelho (*Chlorostilbon lucidus*) (2)

(1)

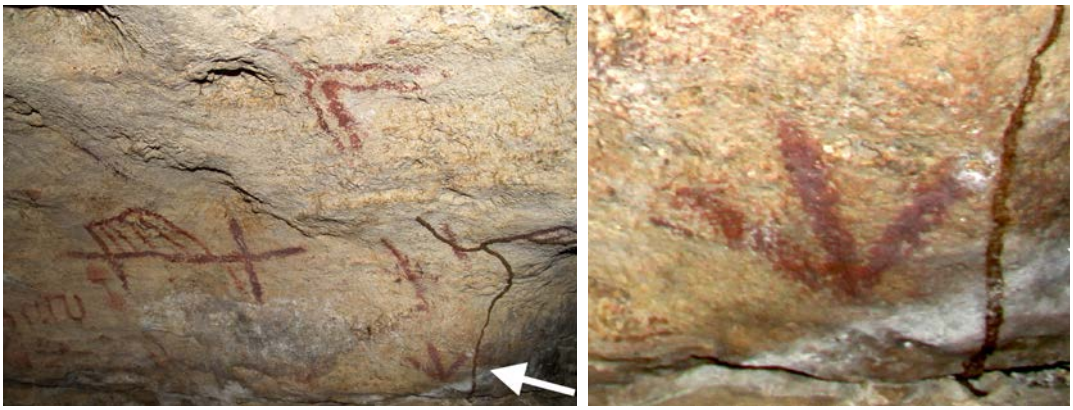
(2)

Legenda: (1) 15 ago. 2018; (2) 17 jun. 2016.
Fonte: Vitor de Oliveira Lunardi (2016, 2018).

As aves do Parna Furna Feia parecem atrair a admiração de nós, humanos, há muito mais tempo que imaginamos. No interior de uma das principais cavernas do Parna Furna Feia – a caverna do Letreiro – podem-se observar pinturas rupestres de povos que viveram há tempos nessa localidade, as quais são, principalmente, de tons vermelhos e trazem algumas

representações temáticas, incluindo uma pintura semelhante à pegada deixada por uma ave no solo (Figura 12). Há pelo menos três desse tipo de pintura na caverna do Letreiro, porém a sua datação ainda não foi realizada. É possível que estas pinturas tenham sido feitas por descendentes dos primeiros povoamentos sul-americanos – como outras pinturas semelhantes encontradas no semiárido brasileiro (ver LOURDEAU, 2019). Pinturas rupestres que remetem a imagens do corpo de aves podem ser vistas no sítio arqueológico Lajedo de Soledade, município de Apodi, Rio Grande do Norte, distante aproximadamente 110 km do Parna Furna Feia.

Figura 12 – Pinturas rupestres na Caverna do Letreiro, Parque Nacional da Furna Feia/RN. Esquerda: a seta branca aponta para uma pintura que possivelmente representa uma pegada de ave. Direita: ampliação da pintura de uma possível pegada.



Fonte: Vitor de Oliveira Lunardi (13 mar. 2018).

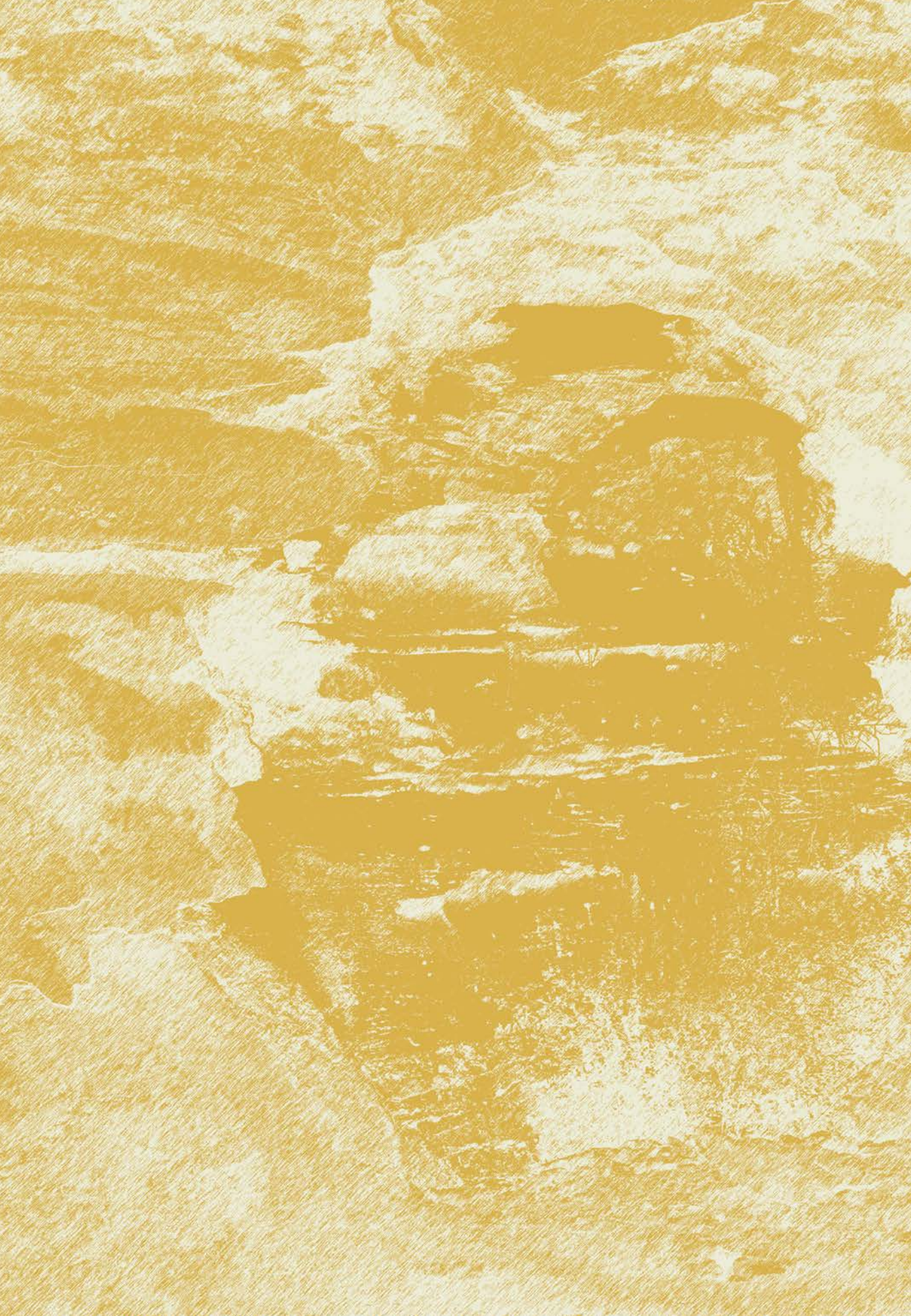
Para a observação de aves no Parna Furna Feia, nós recomendamos o período entre janeiro e julho (estação chuvosa), quando inúmeras aves migratórias estão presentes na região. A visitação ao Parna Furna Feia fica condicionada ao contato prévio com a equipe gestora (ICMBio; http://www.icmbio.gov.br/portal/), por se tratar de uma Unidade de Conservação da Natureza de Proteção Integral.

Esperamos que o livro 'Aves do Parque Nacional da Furna Feia' contribua para que mais crianças, jovens e adultos conheçam e se encantem com a riqueza de aves do Parna Furna Feia, e possam dedicar-se à conservação da biodiversidade desse **tesouro cravado no coração da Caatinga.**

Boa leitura!

PRIMEIRA PARTE

O PARQUE NACIONAL DA FURNA FEIA, PELO OLHAR DO CECAV/ICMBio



O Parque Nacional da Furna Feia, pelo olhar do Cecav/ICMBio

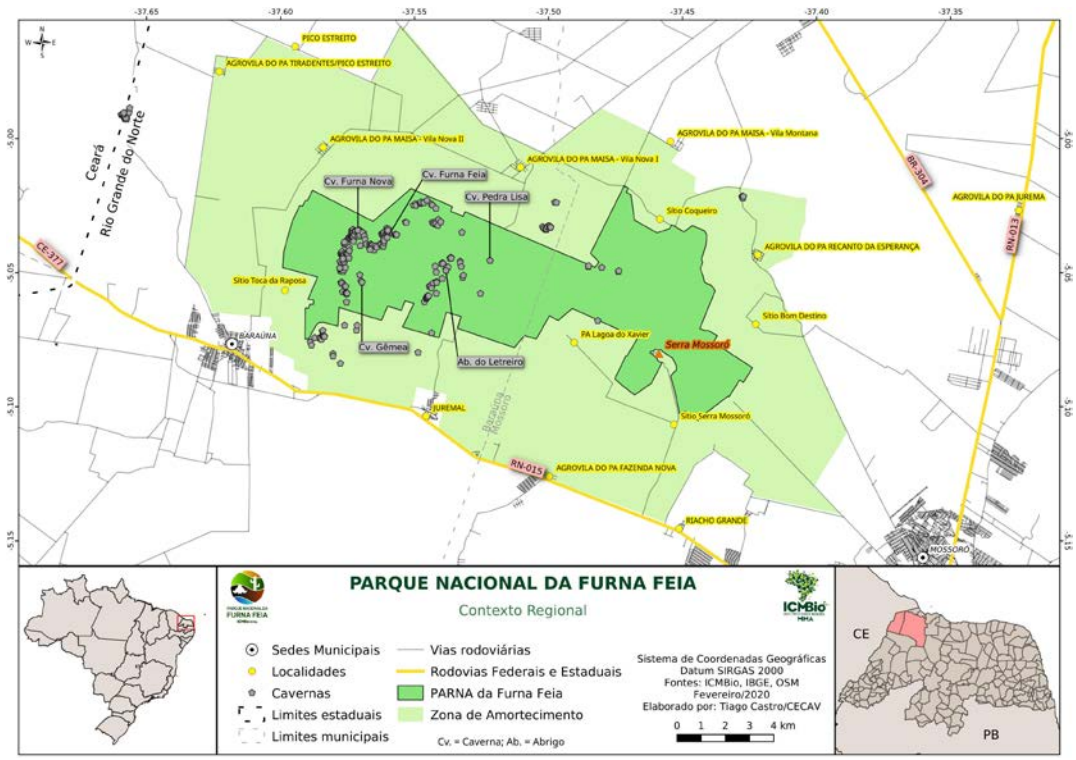
Diego de Medeiros Bento, José Iatagan Mendes de Freitas, Uilson Paulo Campos, Darcy José dos Santos & Jocy Brandão Cruz
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (Cecav)

Introdução

O Parque Nacional (Parna) da Furna Feia é uma Unidade de Conservação (UC) federal, de proteção integral, gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Foi criado em 2012, com os objetivos de conservar um dos mais importantes complexos espeleológicos do Rio Grande do Norte (RN) e a biodiversidade associada ao bioma Caatinga, bem como de propiciar a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico (BRASIL, 2012). O Parna da Furna Feia tem aproximadamente 8.494 hectares nos municípios de Mossoró e Baraúna, além de uma Zona de Amortecimento (ZA) de 25.322 hectares (Figura 13), que abrange áreas circunvizinhas de Caatinga conservada e afloramentos calcários, onde as atividades humanas praticadas podem colocar em risco a integridade ecológica ou comprometer o alcance continuado dos objetivos deste Parna, estando sujeito a regime especial de proteção.

O Parna da Furna Feia sobrepõe-se a áreas de Reserva Legal (RL) de dois assentamentos de reforma agrária, além de áreas com vegetação conservada de cerca de 60 propriedades privadas, que estão em processo de regularização fundiária. Na sua ZA e entorno imediato, há outras 13 comunidades (Figura 13), quase sempre dependentes da agropecuária (ICMBIO, 2020).

Figura 13 - Localização do Parque Nacional da Furna Feia, com destaque para as cavernas e comunidades existentes na Zona de amortecimento e entorno imediato.

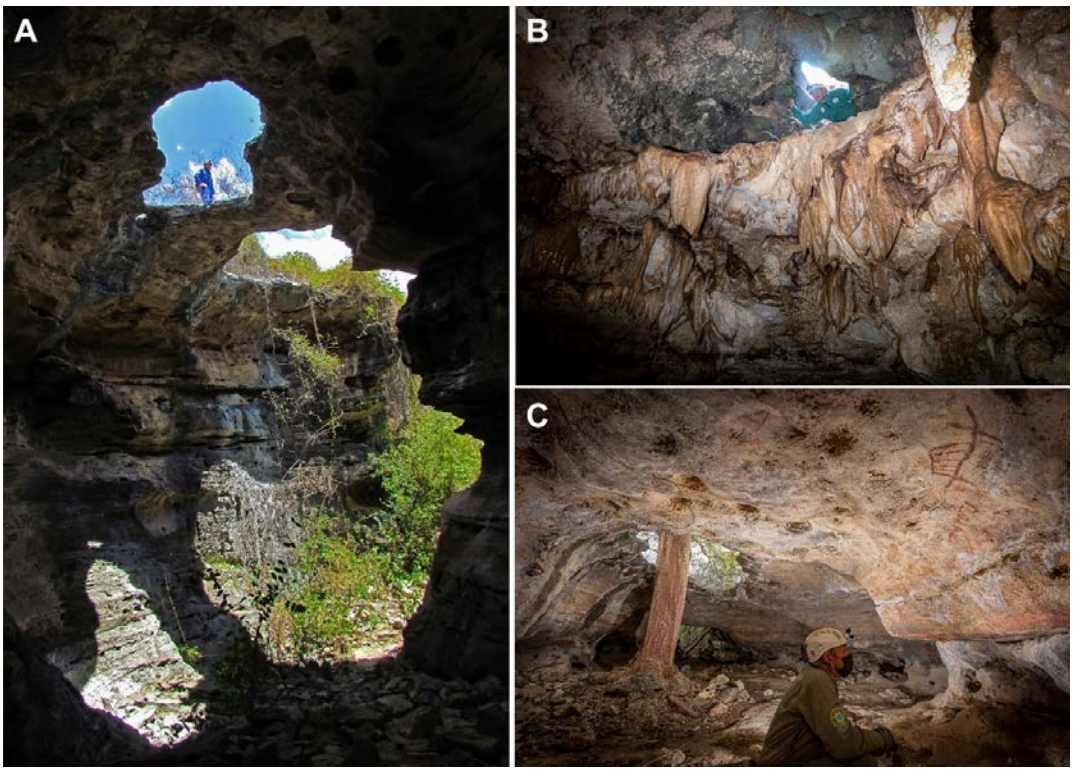


Fonte: ICMBio (2020).

Histórico

Apesar de criado em 2012, o reconhecimento do patrimônio natural presente na área que hoje é o Parna da Furna Feia vem de muito antes. Algumas das cavernas deste Parna, por exemplo, são conhecidas pela comunidade local desde, pelo menos, o início do século passado. A Furna Feia, principal caverna deste Parna e segunda maior do RN (com 740 metros de desenvolvimento, mas com áreas ainda não mapeadas), foi descoberta por antigos moradores da região. A Gruta do Pinga, uma pequena caverna na região central deste Parna, tem esse nome devido ao gotejamento constante em algumas partes da gruta, mesmo durante as piores secas que a região enfrentou, e era utilizada para a coleta de água por pessoas e também por animais, como rolinhas juritis e asas-brancas. Outra caverna conhecida há muito tempo é o Abrigo do Letreiro, um sítio arqueológico com diversas pinturas rupestres em suas paredes e teto (Figura 14).

Figura 14 - As três cavernas no Parque Nacional da Furna Feia, Rio Grande do Norte, conhecidas há muito tempo pelos moradores da região: Furna Feia (A), Gruta do Pinga (B) e Abrigo do Letreiro (C).



Fotos: Diego Bento (ICMBio/Cecav).

Apesar de todo o potencial natural, a área ficou praticamente desconhecida da comunidade científica até o início do século XXI. Houve exceções pontuais, como inventários arqueológicos no Abrigo do Letreiro (CABRAL; NASSER, 1983), algumas expedições espeleológicas, direcionadas principalmente à Furna Feia, e inventários florísticos realizados por pesquisadores da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), que apontaram a relevância desta área e sugeriram a criação de uma UC (UERN, 2004). Apesar do pioneirismo de tais estudos técnico-científicos, esta área só passou a ser foco constante de pesquisas a partir de 2001, com a atuação do Centro Nacional de Estudo, Proteção e Manejo de Cavernas (Cecav), à época vinculado ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Atualmente, o Cecav é o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas e está vinculado ao ICMBio.

É importante destacar que o foco inicial desses estudos era a área de Reserva Legal (RL) da antiga Fazenda Mossoró Agroindustrial S/A (Maisa), fundada na década de 1960 e que já foi referência na fruticultura nacional, chegando a empregar 6 mil pessoas e a exportar 60% da produção em sua melhor fase. A RL da Maisa tinha cerca de 4000 hectares e concentrava as áreas mais conservadas de Caatinga e a maior parte dos afloramentos calcários (lajedos) e cavernas da região. O período de intensificação dos estudos, no início dos anos 2000, coincide com o declínio da Maisa, que, em dificuldades financeiras, encerrou as atividades em 2001.

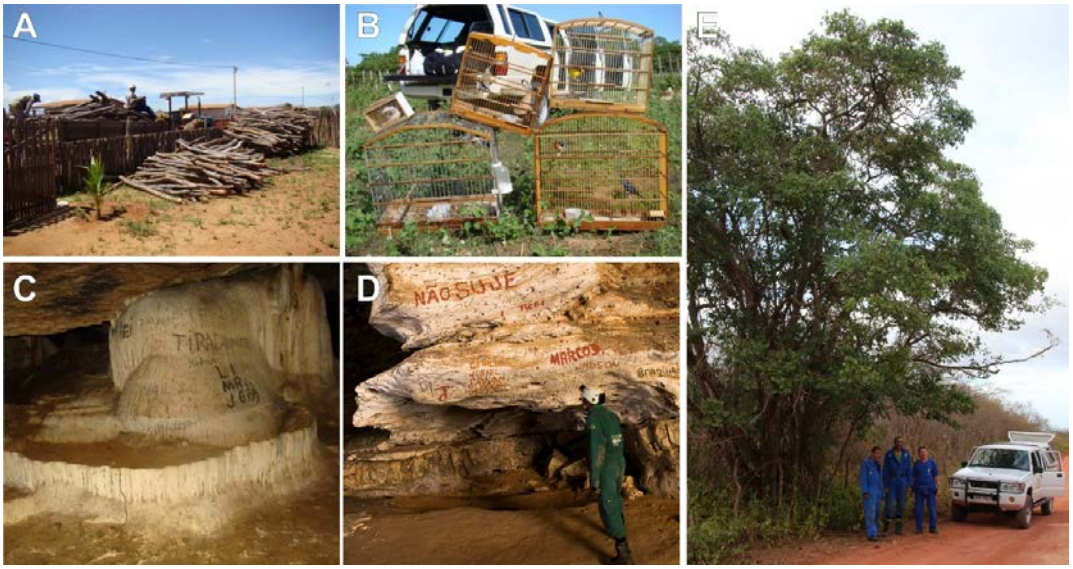
As expedições iniciais do Cecav ocorreram em um contexto de decadência da Maisa, e os estudos preliminares já apontavam para o enorme potencial espeleológico, com a descoberta de dezenas de novas cavernas, além das três já conhecidas, associado a um dos maiores fragmentos de Caatinga conservada no RN. Ao mesmo tempo, havia sinais de visitação desordenada na Furna Feia, incluindo pichações e quebra de espeleotemas, e no Abrigo do Letreiro, além de desmatamento, caça e outros impactos antrópicos na Reserva Legal (Figura 15).

A relevância natural da área de RL da Maisa levou à intensificação dos estudos do Cecav. Paralelamente, teve início outro importante evento socioambiental na região: a criação do Projeto de Assentamento Maisa — PA Maisa, também conhecido como PA Eldorado dos Carajás II —, a partir da desapropriação por interesse social, principalmente da Fazenda Maisa, efetivada em 02/02/2004 pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). O PA Maisa possui área de 19.709,1 hectares, onde foram assentadas 1.150 famílias distribuídas em 10 agrovilas — seis em Mossoró e quatro em Baraúna (LUCENA JÚNIOR et al., 2009). A implantação do assentamento, junto com os problemas socioambientais associados (CRUZ et al., 2010), levou a um aumento da pressão sobre os recursos naturais na área de RL da Maisa, que passou a ser RL do PA Maisa. Tal cenário levou a uma mudança nos objetivos iniciais, voltados apenas ao inventário do patrimônio espeleológico e ao ordenamento da visitação às cavernas.

O Cecav buscou a parceria de instituições como o Escritório Regional do Ibama em Mossoró, o Incra, a UFERSA, a UERN, a UFRN, as prefeituras de Mossoró e Baraúna, entre outras, e iniciou os estudos e as demais ações necessárias à criação de uma UC federal na área de RL da Maisa. São apresentadas a seguir

as principais conclusões desses estudos, realizados de 2002 a 2011, atualizados, sempre que possível, com informações mais atuais sobre o patrimônio natural do Parna da Furna Feia.

Figura 15 - Impactos ao patrimônio natural na área de Reserva Legal do Projeto de Assentamento Maisa: desmatamento para retirada de estacas (A), caça e comércio de animais silvestres (B) e pichações na caverna Furna Feia (C e D). A relevância ambiental desta área e a intensificação dos impactos negativos levaram a equipe do Cecav, formada inicialmente por Jocy Cruz, Uilson Campos e José Iatagan, a iniciar os estudos para propor oficialmente a criação de uma Unidade de Conservação. A decisão foi tomada embaixo de um juazeiro copado, durante um dia de exploração de cavernas (E).



Fotos: Diego Bento (ICMBio/Cecav).

Patrimônio natural

De 2002 a 2011, foram realizados diversos estudos no intuito de subsidiar a proposta de criação da UC, englobando aspectos como a sua contextualização com as UC já existentes no RN, a caracterização geográfica e dos patrimônios arqueológico e espeleológico presentes, os levantamentos prévios de fauna e flora, o perfil demográfico das comunidades do entorno e a relevância desta área (CRUZ et al., 2009a; BENTO, 2011; BENTO et al., 2011). A categoria Parque Nacional foi considerada a mais apropriada, em função da relevância do patrimônio natural e de sua importância científica, bem

como do potencial turístico e de geração de renda de forma sustentável para esta região.

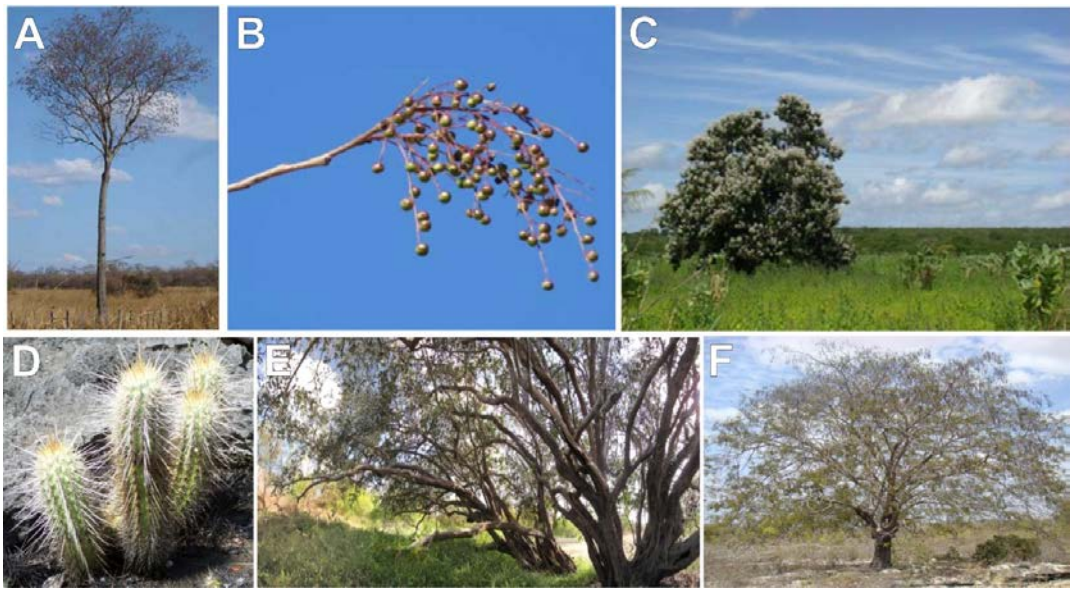
Ampliação da área protegida no RN

Antes da criação do Parna da Furna Feia, o RN possuía 14 Unidades de Conservação: sete estaduais, quatro federais e três RPPN. Estas UC ocupam uma área de 292.366,23 hectares. Se considerarmos apenas as UC em ecossistemas terrestres, elas ocupam uma área de 77.033,56 hectares — apenas 1,45% da área do RN —, sendo 93,72% desta área em ambientes costeiros e apenas 6,28% na Caatinga. Esses dados são preocupantes, principalmente se considerarmos que a Caatinga ocupa mais de 80% da área do RN. A criação do Parna da Furna Feia resultou em um acréscimo de 2,9% na área oficialmente protegida no RN naquele ano, percentual que se eleva a mais de 11%, se considerados apenas os ambientes terrestres. Considerando apenas a área protegida sob regime federal, o acréscimo foi de 21,1%. Mas o enorme ganho foi para a conservação do Bioma Caatinga, já que a área oficialmente protegida quase triplicou (aumento de 175,48%). Apesar de representar um enorme avanço, mostra o quanto o bioma permanecia esquecido, no que se refere à conservação, já que a área de Caatinga protegida representava apenas 0,32% de sua ocorrência no RN (BENTO et al., 2013).

Flora

A vegetação do Parna da Furna Feia apresenta uma fisionomia de Caatinga hiperxerófila caducifólia, caracterizando, assim, um ecossistema com espécies típicas do semiárido nordestino (Figura 16). O levantamento florístico, mesmo preliminar, sinalizou uma biodiversidade ímpar: 105 espécies de plantas, distribuídas em 83 gêneros e em 42 famílias, sendo 22 espécies consideradas endêmicas da Caatinga (CRUZ et al., 2009a; BENTO et al., 2013).

Figura 16 - Alguns representantes da flora com ocorrência no Parna da Furna Feia. (A) árvore e (B) frutos de aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva*), (C) pau-branco (*Auxemma oncocalyx*), (D) cactáceas, (E) oiticica (*Licania rigida*) e (F) angico (*Anadenanthera colubrina*).



Fotos: Diego Bento (ICMBio/Cecav).

Fauna de vertebrados

Nos levantamentos preliminares, voltados à fauna de vertebrados, foram registradas 101 espécies de aves, com vários endemismos, 23 espécies de mamíferos e 11 espécies de répteis (BENTO et al., 2013). Tal potencial foi confirmado em inventários posteriores, que identificaram 175 espécies de aves e 31 de mamíferos (ICMBIO, 2020), incluindo 11 espécies de médio e de grande porte (MARINHO et al., 2019) e 10 espécies de morcegos (VARGAS-MENA et al., 2018; 2020), além de uma espécie de peixe-anual (ABRANTES et al., 2020; Figura 17).

Figura 17 - Representantes da fauna de vertebrados do Parna da Furna Feia: (A) veado-catingueiro (*Mazama gouazoupira*), (B) gato-mourisco (*Herpailurus yaguarondi*), (C) gato-do-mato-pintado (*Leopardus tigrinus*), (D) raposa (*Cerdocyon thous*), (E) cassaco (*Didelphis albiventris*), (F) macaco-prego (*Sapajus libidinosus*), (G) tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*), (H) mocó (*Kerodon rupestris*), morcegos (I) *Furipterus horrens*, (J) *Natalus macrourus* e (K) colônia de *Phyllostomus discolor*. (L) suindara (*Tyto furcata*), (M) gavião-caboclo (*Heterospizias meridionalis*), (N) seriema (*Cariama cristata*), (O) vem-vem (*Euphonia chlorotica*), (P) jacucaca (*Penelope jacucaca*), (Q) besourinho-de-bico-vermelho (*Chlorostilbon lucidus*), (R) calango-papa-vento (*Polychrus* sp.), (S) iguana (*Iguana iguana*), (T) jiboia (*Boa constrictor*), (U) cascavel (*Crotalus durissus*), (V) cobra-cipó-bicuda (*Oxybelis* sp.), (W) cobra-verde (*Philodryas olfersii*) e (X) peixe-anual (*Hypsolebias antenori*).

Fotos: Paulo H. Marinho/Projeto Caatinga Potiguar (A, B, C e P), Diego Bento - ICMBio/Cecav (D, E, F, G, H, K, L, M, N, O, Q, R, S, T, U, V, W e X) e Juan Vargas-Mena (I e J).

Em relação à quiropterofauna, das 16 espécies de morcegos encontrados em cavernas no RN, 10 espécies ocorrem no Parna da Furna Feia e na caverna Furna Feia, que é a cavidade com a maior riqueza de espécies de morcegos no RN (VARGAS-MENA et al., 2018). A caverna Furna Feia também abriga a maior colônia, atualmente conhecida, do morcego onívoro *Phyllostomus discolor* (Figura 17K), com mais de 5000 indivíduos, consideravelmente maior que o normalmente encontrado para a espécie, que é de cerca de 400 indivíduos (VARGAS-MENA et al., 2020). O Parna da Furna Feia abriga uma importante quiropterofauna, contribuindo com importantes serviços ecossistêmicos relacionados à polinização, à dispersão de sementes e ao controle de pragas agrícolas (ICMBIO, 2020).

Pelo menos seis espécies de vertebrados que ocorrem no Parna da Furna Feia constam na lista oficial da fauna brasileira ameaçada de extinção (MMA, 2022): o gato-do-mato-pintado é considerado Em Perigo (EN), e o gato-mourisco, o mocó, a jacucaca e os morcegos *Furipterus horrens* e *Natalus macrourus* estão na categoria Vulnerável (VU).

Biodiversidade subterrânea

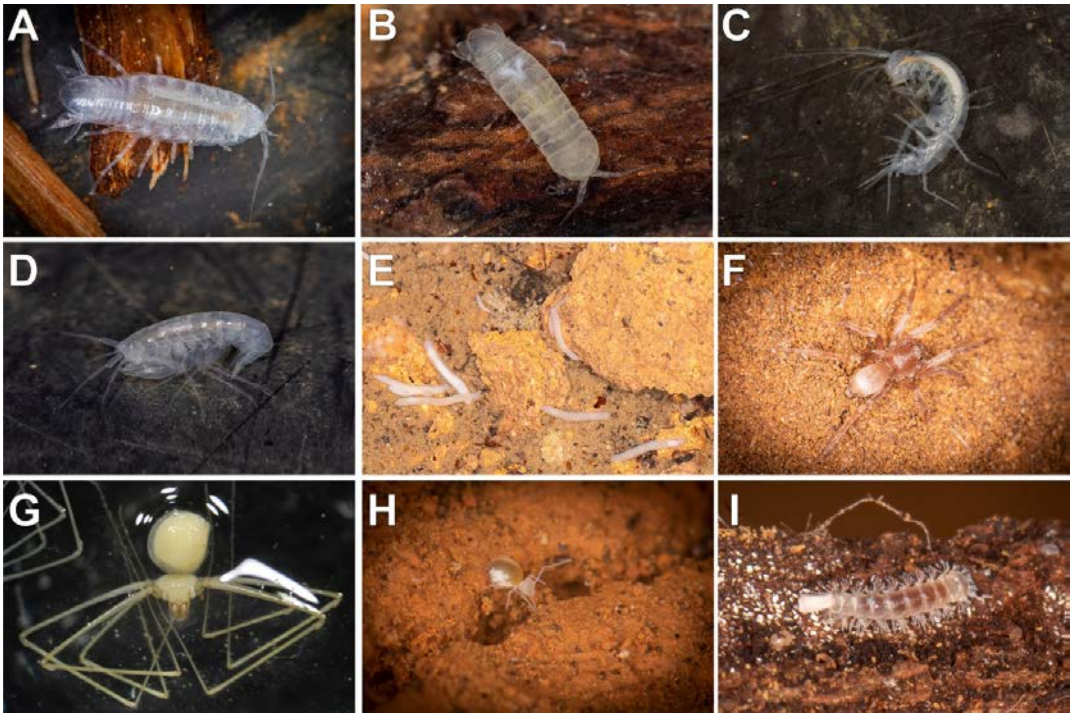
Os ambientes subterrâneos do Parna da Furna Feia oferecem variados habitats para uma fauna rica, diversa e única, composta principalmente por invertebrados. A combinação de aquíferos, em uma região semiárida e marcada por mudanças paleoclimáticas, incluindo regressões e transgressões oceânicas, associada a cavernas com elevada estabilidade ambiental e aporte de nutrientes, mantido tanto pelos corpos d'água como por agentes físicos e biológicos, originou uma comunidade biológica singular e repleta de endemismos extremos (BENTO et al., 2016; 2021; ICMBIO, 2020).

Ao menos 136 morfoespécies de invertebrados são encontradas nas cavernas do Parna da Furna Feia (FERREIRA et al., 2010; BENTO et al., 2016, 2021). A maioria pode ser considerada troglófila, capaz de completar seu ciclo de vida tanto nos ambientes subterrâneos como nos superficiais, estabelecendo populações viáveis em ambos. No entanto, ao menos 16 espécies são consideradas troglóbias (Figura 18), que são exclusivamente subterrâneas e frequentemente apresentam características como ausência ou redução de olhos e pigmentação, alongamento de apêndices e estruturas sensoriais, além

de metabolismo mais lento, baixa fecundidade e alta longevidade, se comparadas aos táxons superficiais relacionados (MAMMOLA et al., 2019). Tais adaptações provavelmente evoluíram devido às condições ambientais normalmente encontradas em cavernas, como, por exemplo: ausência de luz, estabilidade ambiental, bem como escassez e imprevisibilidade de recursos alimentares em relação aos ambientes superficiais. Algumas dessas espécies, particularmente isópodes cirolanídeos e anfípodes, são relictos oceânicos, originadas a partir de ancestrais aprisionados em ambientes subterrâneos após eventos de introgressão e posterior regressão oceânica, sendo verdadeiros testemunhos do intrincado passado geológico e evolutivo desta região (FERREIRA et al., 2010; BENTO, 2021; BENTO et al., 2021).

Das 16 espécies troglóbias identificadas até o momento, 14 só foram encontradas em cavernas do Parna da Furna Feia (ICMBIO, 2020), sendo consideradas endêmicas da UC. Esta concentração de espécies troglóbias e de endemismos ajudou a revelar a região oeste do RN como uma das áreas de maior relevância bioespeleológica no contexto sul-americano (BENTO et al., 2021). Importante destacar que apenas uma das espécies está formalmente descrita, *Potiberaba porakuara*, e consta na lista oficial da fauna brasileira ameaçada de extinção, na categoria Vulnerável (VU) (MMA, 2022). No entanto, estudos genéticos recentes apontaram que algumas espécies troglóbias, com distribuição em toda a região oeste do RN, constituem, na verdade, complexos de espécies crípticas, morfologicamente muito similares e normalmente só distinguíveis geneticamente. Isso vale para *P. porakuara*, que provavelmente constitui um complexo de cinco espécies, duas com ocorrência exclusiva no Parna da Furna Feia (BENTO, 2021).

Figura 18 - Espécies troglóbias com ocorrência em cavernas no Parna da Furna Feia. (A e B) duas novas espécies (e prováveis novos gêneros) de isópodes da família Cirolanidae, (C) anfípode *Potiberaba porakuara*, (D) provável nova espécie do gênero *Seborgia*, (E) duas novas espécies de planárias do gênero *Hausera*, (F e G) duas novas espécies de aranhas, (H) nova espécie de Collembola do gênero *Pararrhopalites* e (I) provável nova espécie de diplópode da ordem Polyxenida.



Fotos: Diego Bento (ICMBio/Cecav).

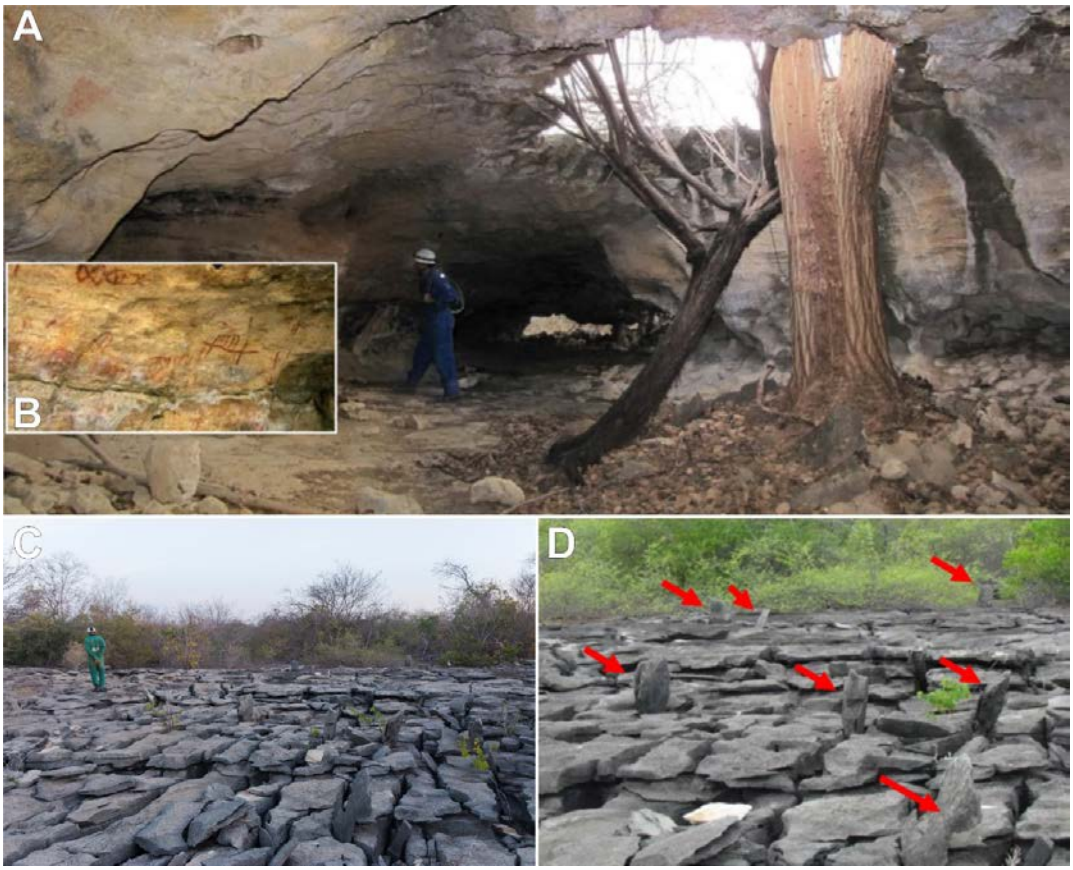
As cavernas no Parna da Furna Feia despontam como importantes locais para estudos microbiológicos. Durante os inventários para avaliação da viabilidade de uso turístico do Abrigo do Letreiro, foram avaliados os fungos do ar e os sedimentos da caverna e identificados um novo gênero e seis novas espécies, o que representa 14% do total de táxons identificados (ALVES et al., 2022). Como inventários do tipo também foram realizados nas cavernas Furna Feia e Furna Nova, é de se esperar que vários novos táxons de fungos sejam descobertos, ampliando a relevância da biodiversidade subterrânea do Parna da Furna Feia.

Patrimônio arqueológico

O Parna da Furna Feia conta atualmente com um sítio arqueológico confirmado, o abrigo do Letreiro (Figura 19A, B). O sítio é composto por vários painéis de pinturas rupestres de tradição geométrica, estilo simbolista, distribuídos em praticamente todas as paredes e também no teto da caverna. Algumas figuras aparecem isoladas, mas uma boa parte está composta por painéis com sobreposições. A temática gira em torno de símbolos geométricos, com traços perpendiculares contínuos que sugerem a ideia de contagem de tempo e setas indicando direcionamento, mas não existem grafismos reconhecidos, do tipo antropomorfos e zoomorfos (CABRAL; NASSER, 1983).

Além do abrigo do Letreiro, há ainda um afloramento calcário conhecido como "Lajedo em Pé", que provavelmente constitui um segundo sítio arqueológico, embora ainda não tenha sido devidamente estudado. Em uma área de vários hectares, há inúmeras lajes calcárias que aparentemente foram manualmente encaixadas em fraturas no afloramento (Figura 19C, D). Segundo os moradores mais antigos da região, a área já estava dessa forma quando eles chegaram. Isso é corroborado pelo fato de que há locais onde uma densa vegetação cresceu sobre as lajes.

Figura 19 - Patrimônio arqueológico atualmente conhecido no Parna da Furna Feia. (A) Abrigo do Letreiro, com detalhe para (B) o principal painel de pinturas rupestres, e (C) Lajedo em Pé, com detalhe para (D) as lajes calcárias encaixadas manualmente nos espaços das fraturas no afloramento.



Fotos: Diego Bento (ICMBio/Cecav).

Cavernas

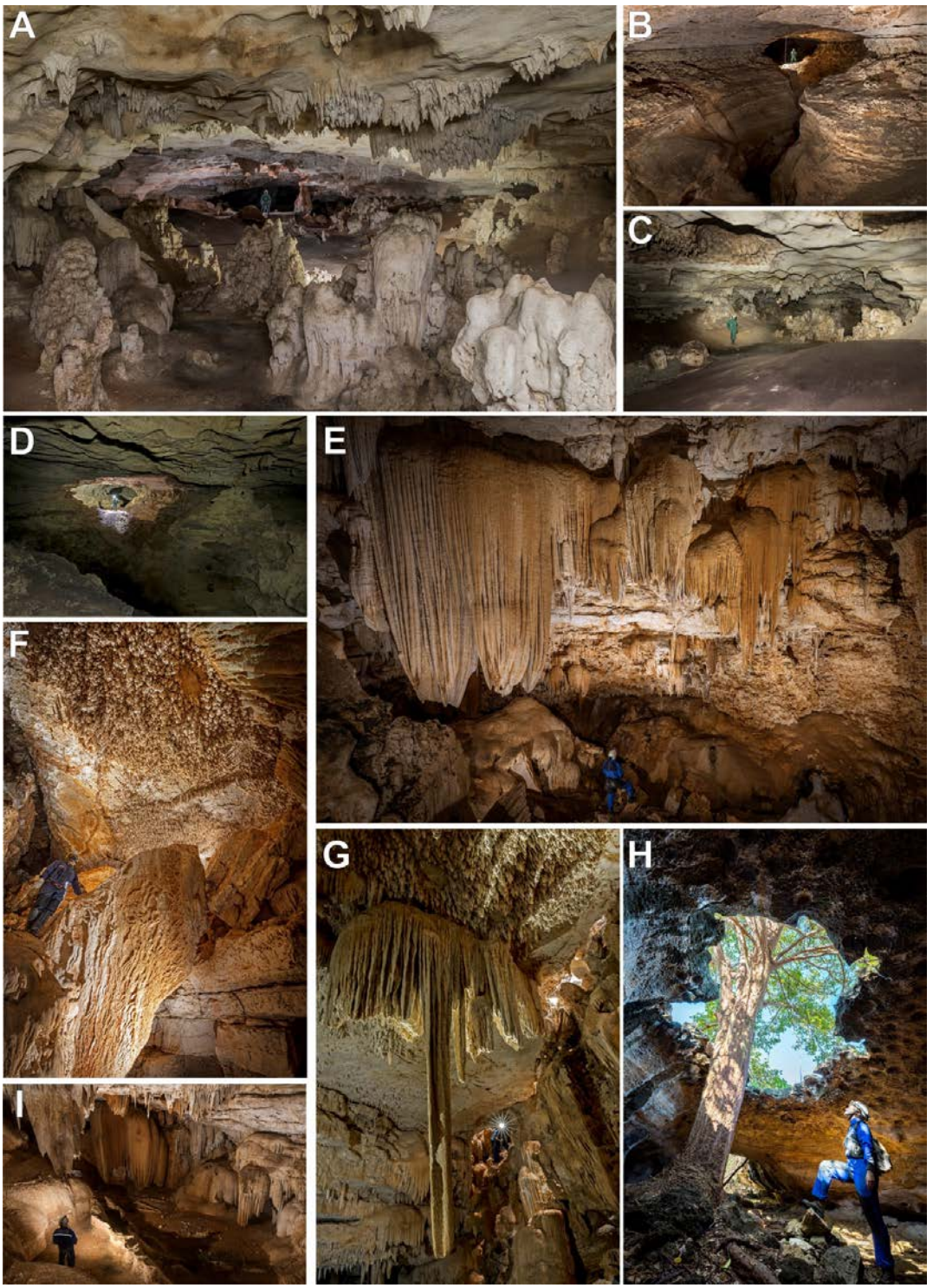
Até o início dos anos 2000, apenas três cavernas, Furna Feia, Abrigo do Letreiro e Gruta do Pinga, eram conhecidas na área onde hoje é o Parna da Furna Feia. Entre 2002 e 2009, o Cecav realizou prospecções em uma área de cerca de 80 hectares de lajedos, próxima à caverna Furna Feia, na qual foram identificadas outras 57 cavernas (CRUZ et al., 2009a). No entanto, foi nos anos de 2010 e 2011 que esta região tornou-se alvo de um esforço sem precedentes em prospecção, topografia e caracterização de cavernas no RN. Este esforço esteve associado ao projeto "Karst Jandaíra — Caracterização da Sensibilidade Ambiental e Mapeamento das Cavernas

de Felipe Guerra e do Sítio Espeleológico da Furna Feia e Áreas Cársticas Adjacentes", inserido no Convênio PROAMB (Programa de Estudos e Pesquisas em Preservação Ambiental nas Áreas Marítima e Terrestre da Bacia Potiguar), firmado entre Funpec, UFRN, Petrobras UN-RNCE e Ibama-RN. Somente na área que hoje é o Parna da Furna Feia foram prospectados cerca de 820 hectares de afloramentos calcários e identificadas 145 novas cavernas, além de topografadas 41 das mais relevantes. Apenas a caverna Furna Feia tinha sido mapeada até então (CECAV, 2011). Àquela época, o complexo tinha 205 cavernas, a maior concentração no RN, sendo o principal argumento para a criação do Parna da Furna Feia. Em 2012, quando foi oficialmente criado, o Parna da Furna Feia era o Parque Nacional com a maior quantidade de cavernas do Brasil, com mais que o dobro de cavidades do segundo colocado, o Parna das Cavernas do Peruaçu/MG, que apresentava 100 cavernas à época. Além disso, sua criação representou um acréscimo de 8,84% na quantidade de cavernas em UC federais, o que praticamente dobrou (aumento de 86,13%) a quantidade de cavernas efetivamente protegidas em UC federais de proteção integral (BENTO et al., 2013).

Atualmente, o Parna da Furna Feia tem 207 cavernas conhecidas, além de outras 44 na ZA (totalizando 251 cavernas), o que representa quase 20% das 1.377 cavidades naturais atualmente conhecidas no RN — quarto Estado brasileiro em número de cavernas (CANIE/CECAV, 2022). Algumas dessas cavernas se destacam pela sua importância científica, didática e também por abrigarem paisagens de grande beleza cênica e potencial turístico (Figura 20).

As cavernas abrigam ainda depósitos secundários (espeleotemas) e feições sedimentares que possibilitam importantes estudos sobre a sua origem e evolução, além de apresentarem importantes marcadores paleoclimáticos. Como exemplo, estalagmites coletadas na caverna Furna Nova, junto com outras coletadas em cavernas em Felipe Guerra/RN, foram utilizadas em um estudo que reconstruiu o paleoclima da região nos últimos 26.000 anos. Somente uma estalagmite da Furna Nova cobriu os últimos 3.700 anos. As outras pararam de crescer nesse período, indicando o estabelecimento de condições mais secas desde então (CRUZ et al., 2009b).

Figura 20 - Cavernas no Parna da Furna Feia, com paisagens de grande beleza cênica e potencial turístico: (A a D) Furna Feia, (E a G) Furna Nova, (H) Abrigo do Letreiro e (I) Caverna das Cortinas.



Fotos: Diego Bento (ICMBio/Cecav).

Apesar de toda essa relevância científica e de todo o potencial turístico, um dos principais papéis ambientais das cavernas do Parna da Furna Feia é o de garantir aporte rápido de água para os aquíferos. As feições cársticas e o intenso fraturamento das rochas carbonáticas permitem a drenagem das águas das chuvas e são importantes para a recarga dos aquíferos das formações Jandaíra e Açu. Estas contribuem para a manutenção dos ecossistemas, para a utilização dos recursos hídricos na agricultura familiar e nos empreendimentos agropecuários da região, bem como abastecem as cidades de Mossoró e Baraúna (ICMBIO, 2020). Esse é um serviço ambiental de extrema relevância em uma região semiárida, onde os cursos d'água intermitentes e efêmeros estão desaparecendo.

Apoio popular

Além da realização de estudos técnicos, o processo de criação do Parna da Furna Feia envolveu diversas ações de educação e conscientização ambiental em todas as comunidades do entorno (CECAV, 2011; BENTO et al., 2013). Além dos evidentes impactos ambientais positivos com a criação da UC, procurou-se destacar o potencial para geração de renda para as comunidades do entorno, de forma sustentável, por meio do turismo ecológico, espeleológico e de aventura. Esse provavelmente foi um dos fatores essenciais para o amplo e essencial apoio popular à criação do Parna da Furna Feia.

Implantação do Parna da Furna Feia e perspectivas futuras

Diversas ações têm tido continuidade após a criação do Parna da Furna Feia, que atualmente possui uma equipe gestora dedicada, um Conselho Consultivo atuante e um Plano de Manejo aprovado (ICMBIO, 2020). A gestão é realizada pelo Núcleo de Gestão Integrada de Mossoró (NGI-Mossoró) do ICMBio, que também é responsável pela gestão da Floresta Nacional de Açu/RN e da Estação Ecológica do Castanhão/CE. Além de atividades administrativas, são desenvolvidas rotineiramente ações de fiscalização, apoio à pesquisa, educação ambiental, atividades pedagógicas e reuniões do Conselho Consultivo. O Parna da Furna Feia conta ainda com brigadas de combate a incêndios florestais desde sua criação, o que,

além de garantir proteção ao patrimônio natural, gera renda para as comunidades do entorno.

Além das cavernas, o Parna da Furna Feia dispõe de outro atrativo turístico de grande relevância: as próprias comunidades do entorno. A vida rural é o foco do programa Turismo de Base Comunitária — TBC. Pode-se visitar a produção de mudas, frutas, flores e ervas medicinais em pequenos viveiros, a produção de mel em apiários e meliponários, o artesanato local, o teatro de calungas e também conhecer um pouco da gastronomia regional. Já há até hospedaria em meio à paisagem natural do entorno deste parque. Tais atividades vêm a se somar ao grande potencial para o turismo de observação de aves, espeleológico, de aventura e ecológico. **O grande potencial para o turismo de observação de aves pode ser conferido neste livro, que apresenta, de maneira didática e ricamente ilustrada, a diversidade da avifauna do Parna da Furna Feia.**

Com a criação do Parna da Furna Feia, deu-se fim a um período de quase 30 anos sem criação de áreas protegidas federais no RN. É uma oportunidade única de conciliar a conservação da natureza com a utilização sustentável do patrimônio natural por meio do uso indireto — pesquisa, atividades didáticas e turismo nas mais diversas formas: ecológico, rural, de aventura, aproveitando, assim, a grande variedade de ambientes preservados e a integração de sua geodiversidade e biodiversidade singulares. É uma oportunidade única também de melhorar a vida das pessoas, integrando a comunidade local, por meio da gestão participativa e do cooperativismo, gerando renda, de maneira sustentável e, até mesmo, mudando a percepção geral, muitas vezes arraigada em nossa cultura, de que o meio ambiente é um entrave ao desenvolvimento.

SEGUNDA PARTE

AVES DO PARQUE NACIONAL DA FURNA FEIA

CAPÍTULO 1

AVES DAS FAMÍLIAS TINAMIDAE, ANATIDAE E CRACIDAE

1.1 Aves da família Tinamidae

Inambu-chororó

© José Augusto Alves

Inambu-chororó é uma das menores espécies da família Tinamidae, a qual agrega codornas, inambus e perdizes. É residente do Parna Furna Feia, sendo registrada, sobretudo, no período chuvoso, entre janeiro e junho, quando vocaliza com muita frequência. Sua plumagem é marrom-avermelhada, com cabeça e peito acinzentados. Possui pernas, pés e bico em coloração rosa-vivo. Fêmeas e machos são semelhantes, embora fêmeas sejam um pouco maiores. A sua vocalização mais comum consiste em uma sequência de piados em escala descendente, começando com piados intercalados por alguns segundos de silêncio, ficando cada vez mais rápido, até finalizar com uma sequência de sons semelhante ao som 'cho-ro-ró'. Raramente é registrada visualmente, pois é muito tímida e se desloca discretamente entre a vegetação rasteira em busca de sementes, frutos e invertebrados.

Nome científico:
Crypturellus parvirostris
Nomes populares:
nambu; lambu; pé-encarnado
Nome em inglês:
Small-billed Tinamou
Ordem: Tinamiformes
Família: Tinamidae
Tamanho: ~20-32 cm

Inambu-chintã

© Rafael Lima

Nome científico:
Crypturellus tataupa
Nomes populares:
nambu; lambu; pé-roxo
Nome em inglês:
Tataupa Tinamou
Ordem: Tinamiformes
Família: Tinamidae
Tamanho: ~24,5-26,5 cm

Inambu-chintã é uma espécie residente do Parna Furna Feia, comumente registrada durante a estação chuvosa. Muito semelhante em coloração ao inhambu-chororó (*Crypturellus parvirostris*), mas apresenta tamanho corporal maior e coloração dos pés e pernas cinza-arroxeada ou, às vezes, levemente rosada. Fêmeas e machos são semelhantes, embora machos sejam um pouco maiores. Essa espécie prefere utilizar áreas com vegetação de maior porte. Vocaliza com maior frequência durante seu período reprodutivo, especialmente entre fevereiro e maio. Sua vocalização mais comum consiste em uma sequência de piados, que se torna mais acelerado no final. Alimenta-se de sementes, frutos e invertebrados.

Codorna-do-nordeste

© José Augusto Alves

Codorna-do-nordeste é uma espécie residente no Parna Furna Feia. Possui plumagem castanha, manchada de branco e preto, característica que a torna imperceptível quando está entre a vegetação. As pernas de cor amarela e o topete preto a distingue visualmente. Fêmeas e machos são semelhantes. Na região desse Parna, esta e outras espécies de codornas foram muito caçadas para a alimentação humana nas últimas décadas, levando a uma redução significativa de suas populações. Sua dieta consiste de grãos, pequenos frutos e invertebrados.

Nome científico:
Nothura boraquira
Nome popular: codorniz
Nome em inglês:
White-bellied Nothura
Ordem: Tinamiformes
Família: Tinamidae
Tamanho: ~26-28,5 cm

Codorna-amarela

© Marco Cruz

Nome científico: *Nothura maculosa*
Nome popular: espanta-boiada
Nome em inglês: Spotted Nothura
Ordem: Tinamiformes
Família: Tinamidae
Tamanho: ~24-26,5 cm

Codorna-amarela habita áreas mais abertas de vegetação rasteira no Parna Furna Feia e pastos de seu entorno. Atualmente é muito rara, devido à redução de sua população pela caça ilegal. Pode ser visualmente diferenciada da codorna-do-nordeste (*Nothura boraquira*) por possuir os pés e as pernas de cor marrom-claro e não apresentar topete preto. Fêmeas e machos são semelhantes. É conhecida regionalmente como espanta-boiada, pois, ao realizar pequenos voos, esta ave pode assustar o gado. Assim como todas as quatro espécies da família Tinamidae, seus principais alimentos são sementes, frutos e pequenos animais.

1.2 Aves da família Anatidae

Irerê

© Rafael Lima

Irerê está entre as espécies de marrecos mais comuns do Brasil, sendo registrada em lagoas temporárias do Parna Furna Feia apenas em anos mais chuvosos. É inconfundível, pela coloração da plumagem de sua cabeça, predominantemente preta na porção posterior, e branca na face, formando uma máscara branca completa. Fêmeas e machos são semelhantes. Esta espécie é comumente registrada em voo durante o final de tarde e à noite, quando costuma emitir uma vocalização semelhante ao som 'i-re-re'. Alimenta-se de folhas, sementes e invertebrados.

Nome científico:
Dendrocygna viduata
Nome popular: viuvinha
Nome em inglês:
White-faced Whistling-Duck
Ordem: Anseriformes
Família: Anatidae
Tamanho: ~38-48 cm

Pato-de-crista

© Vitor Lunardi

Nome científico:
Sarkidiornis sylvicola
Nome popular: putrião
Nome em inglês:
Comb Duck
Ordem: Anseriformes
Família: Anatidae
Tamanho: ~55-63 cm

Pato-de-crista é a maior espécie de pato nativo da região. É uma das espécies mais raras do Parna Furna Feia, tendo sido registrada apenas em anos mais chuvosos. Além do porte grande, apresenta coloração de plumagem predominantemente branca no ventre e parte do pescoço. Apresenta um manto colorido nas cores preto, azul, roxo e verde na região dorsal. Fêmeas são menores que machos. Machos apresentam uma proeminente crista acima do bico, característica que permite, com facilidade, a distinção entre os sexos. Como outros patos e marrecos, pato-de-crista alimenta-se de folhas, sementes, larvas e pequenos invertebrados e peixes.

Marreca-toicinho

© Rafael Lima

Assim como as demais espécies de patos e marrecos do Parna Furna Feia, a marreca-toicinho é encontrada durante a estação chuvosa, quando há formação de lagoas temporárias. Sua plumagem é predominantemente parda, com diferentes tons de marrom-claro e cinza. Características como largas faixas brancas nas bochechas que se estendem até a base do pescoço e cauda branca facilitam a sua identificação. Fêmeas e machos são semelhantes. Quando em voo, podem-se notar algumas penas verde-brilhantes no dorso de suas asas. Seus principais alimentos, no Parna Furna Feia, são folhas, frutos e invertebrados aquáticos.

Nome científico:
Anas bahamensis
Nome em inglês:
White-cheeked Pintail
Ordem: Anseriformes
Família: Anatidae
Tamanho: ~38-51 cm

1.3 Ave da família Cracidae

Jacucaca

© Jmholderbaum

Nome científico:
Penelope jacucaca
Nomes populares:
jacu; jacu-verdadeiro
Nome em inglês:
White-browed Guan
Ordem: Galliformes
Família: Cracidae
Tamanho: ~65-70 cm

Jacucaca é endêmica da Caatinga brasileira e está ameaçada de extinção, por causa da caça e da perda de habitats naturais. É atualmente rara no Parna Furna Feia. A coloração de sua plumagem é marrom-escura com muitas manchas brancas no peito e asas. Possui sobrancelhas brancas evidentes, que são faixas de penas brancas acima dos olhos e unidas na testa. Na sua garganta há uma barbela vermelha quase ausente de penas. Fêmeas e machos são semelhantes. Pode realizar movimentos regionais em busca de frutos e flores em outras áreas naturais e plantações, como de melancia e de mamão. Nesse Parna, jacucaca é uma importante dispersora de sementes de plantas nativas da Caatinga, como juazeiro (*Ziziphus joazeiro*) e quixabeira (*Sideroxylon obtusifolium*).

CAPÍTULO 2

AVES DAS FAMÍLIAS PODICIPEDIDAE, PHALACROCORACIDAE E ARDEIDAE

2.1 Aves da família Podicipedidae

Mergulhão-pequeno

© Rafael Lima

Mergulhão-pequeno é uma ave aquática que pode ser observada no Parna Furna Feia durante a estação chuvosa, quando se formam lagoas temporárias. Possui características evidentes como olhos amarelos e plumagem predominantemente cinza. Fêmeas e machos são semelhantes. Essa ave, em geral, é encontrada solitária, em pares ou em pequenos grupos familiares. Possui esse nome, em razão de seu pequeno tamanho e hábito de permanecer em baixo da água por muito tempo (~10 s), em busca de invertebrados, anfíbios ou peixes.

Nome científico:
Tachybaptus dominicus
Nome em inglês: Least Grebe
Ordem: Podicipediformes
Família: Podicipedidae
Tamanho: ~21-26 cm

Mergulhão-caçador

© Rafael Lima

Nome científico:
Podilymbus podiceps
Nome em inglês:
Pied-billed Grebe
Ordem: Podicipediformes
Família: Podicipedidae
Tamanho: ~30-38 cm

Mergulhão-caçador é uma espécie sazonal no Parna Furna Feia, sendo registrada na estação chuvosa. É aproximadamente 10 cm maior que o mergulhão-pequeno (*Tachybaptus dominicus*) e muito confundido com essa espécie, por suas semelhanças em coloração da plumagem, formato do corpo e estratégias de forrageamento. Possui bico grosso e cinza-claro, no qual se forma uma evidente faixa negra vertical durante o período reprodutivo. Fêmeas e machos são semelhantes. Sua dieta é semelhante à de *T. dominicus*, que inclui peixes e anfíbios, fato que lhe confere a fama de 'caçador'.

2.2 Ave da família Phalacrocoracidae

Biguá

© Rafael Lima

Biguá é uma ave aquática comum na região do Parna Furna Feia. Possui plumagem essencialmente negra, pescoço longo e patas com membranas entre os dedos, semelhantes às dos patos. Fêmeas e machos são semelhantes. Pode ser observada sobrevoando esse Parna em bandos, formando uma composição em formato de um "V". Esses bandos podem ser registrados durante o nascer e o pôr-do-sol, quando realizam deslocamentos entre seus locais de descanso e alimentação. Na região desse Parna, biguá pode utilizar dois habitats distintos ao longo de um mesmo dia: um para descanso, onde agrega-se em dezenas de indivíduos, e outro para alimentação, especialmente em locais onde há corpos d'água. Alimenta-se principalmente de peixes e, em algumas vezes, de invertebrados aquáticos.

Nome científico:
Nannopterum brasilianus
Nome em inglês:
Neotropic Cormorant
Ordem: Suliformes
Família: Phalacrocoracidae
Tamanho: ~58-73 cm

2.3 Aves da família Ardeidae

Socó-boi

© Rafael Lima

Nome científico:
Tigrisoma lineatum
Nome em inglês:
Rufescent Tiger-Heron
Ordem: Pelecaniformes
Família: Ardeidae
Tamanho: ~66-76 cm

© Rafael Lima

Socó-boi é uma das maiores aves aquáticas do Parna Furna Feia, que utiliza as lagoas temporárias que se formam na estação chuvosa. A coloração da plumagem da região dorsal do seu corpo é acinzentada. Seu longo pescoço é marrom-avermelhado, com uma faixa branca na parte frontal. Fêmeas e machos são semelhantes em coloração de plumagem e tamanho. Jovens têm plumagem predominantemente amarela, com muitas pintas e listras pretas e brancas. Apesar do grande tamanho, é difícil de ser identificada no ambiente, pois, geralmente, permanece imóvel entre a vegetação das margens de áreas úmidas, à espreita de suas presas como peixes, anfíbios, répteis e invertebrados.

Socozinho

© Rafael Lima

Socozinho pode ser registrado durante a estação chuvosa, nas áreas úmidas que se formam no Parna Furna Feia. Apresenta bico longo, topete azul, cauda curta e pernas amarelas. Fêmeas e machos são semelhantes. É uma espécie solitária, mas pode ser encontrada em pares ou próxima a outras aves aquáticas. Em geral, é registrada às margens de áreas alagadas ou em voo, próximo à água, em busca de anfíbios, artrópodes, moluscos e pequenos peixes.

Nome científico: *Butorides striata*
Nome popular: socó
Nome em inglês: Striated Heron
Ordem: Pelecaniformes
Família: Ardeidae
Tamanho: ~35-48 cm

Garça-vaqueira

© Vitor Lunardi

Nome científico: *Bubulcus ibis*
Nome em inglês: Cattle Egret
Ordem: Pelecaniformes
Família: Ardeidae
Tamanho: ~46-56 cm

Garça-vaqueira é comumente encontrada em bandos no entorno do Parna Furna Feia, principalmente em locais onde há ovinos, bovinos ou equinos. Possui plumagem predominantemente branca, bico alaranjado e pernas e pés de cor marrom-escuro. Penas longas diferenciadas (egretas) de tons laranja-pálido surgem na cabeça, pescoço e asas durante a estação reprodutiva. Nesta estação, as pernas podem ficar laranja-pálidas. Fêmeas e machos são semelhantes. Nos últimos anos, populações de garça-vaqueira têm se expandido por todo o semiárido brasileiro, onde podem ser observadas formando dormitórios e colônias reprodutivas em locais fixos, geralmente próximos a rios e lagoas perenes. Grupos realizam pequenos deslocamentos diários, entre áreas de alimentação e descanso e reprodução. A sua dieta consiste principalmente de invertebrados e anfíbios, muitos deles espantados pelo gado durante o pastejo.

Garça-moura

© Nailson Júnior

Garça-moura é muito rara na região do Parna Furna Feia. É considerada a maior espécie de garça do Brasil. Apresenta plumagem predominantemente branca no pescoço e ventre, com dorso acinzentado e topo da cabeça escuro. Fêmeas e machos são semelhantes. Assim como as outras espécies de garças, alimenta-se, principalmente, de peixes. Podem predar outros animais como aves, répteis e anfíbios.

Nome científico: *Ardea cocoi*
Nome em inglês: Cocoi Heron
Ordem: Pelecaniformes
Família: Ardeidae
Tamanho: ~95-127 cm

Garça-branca

© Rafael Lima

Nome científico: *Ardea alba*
Nome em inglês: Great Egret
Ordem: Pelecaniformes
Família: Ardeidae
Tamanho: ~80-104 cm

Garça-branca é uma das maiores espécies de aves do Parna Furna Feia. Pode ser registrada durante a estação chuvosa, entre janeiro e junho, utilizando principalmente as áreas alagadiças. Sua coloração de plumagem é semelhante à da garça vaqueira (*Bubulcus ibis*), embora esta última seja comparativamente muito menor. Durante a estação reprodutiva, a garça-branca apresenta penas longas diferenciadas (egretas) semelhantes a um véu. Fêmeas e machos são semelhantes. Alimenta-se principalmente de peixes, anfíbios, artrópodes e moluscos. É encontrada sozinha ou em pequenos bandos. Além de área de alimentação, utiliza o Parna Furna Feia como área de parada temporária para descanso durante períodos de deslocamento regional sazonal.

CAPÍTULO 3

AVES DAS FAMÍLIAS CATHARTIDAE, ACCIPITRIDAE E ARAMIDAE

3.1 Aves da família Cathartidae

Urubu-de-cabeça-vermelha

© Rafael Lima

© Vitor Lunardi

Nome científico:
Cathartes aura
Nome em inglês:
Turkey Vulture
Ordem: Cathartiformes
Família: Cathartidae
Tamanho: ~62-81 cm

Urubu-de-cabeça-vermelha é uma espécie residente no Parna Furna Feia. A envergadura de suas asas possui cerca de 1,80 m. A cabeça e o pescoço não possuem penas e são vermelhos nos adultos e cinza-escuro nos jovens. Fêmeas e machos são semelhantes. Pode ser encontrado sozinho ou em grupos de diferentes tamanhos e/ou de diferentes espécies de urubus. É frequentemente observado sobrevoando o Parna Furna Feia em busca de vertebrados mortos ou vivos, incluindo ovos e filhotes em ninhos de aves, em especial, naqueles ninhos mais expostos.

Urubu-de-cabeça-amarela

© Rafael Lima

Nome científico:
Cathartes burrovianus
Nome em inglês:
Lesser Yellow-headed Vulture
Ordem: Cathartiformes
Família: Cathartidae
Tamanho: ~53-65 cm

© Rafael Lima

Urubu-de-cabeça-amarela é uma ave residente do Parna Furna Feia, comumente registrada em voo ou em solo durante a alimentação. A envergadura de suas asas pode atingir até 1,65 m, sendo um pouco menor que o urubu-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*). Os adultos possuem o bico em tons claros, com regiões das bochechas e do ouvido em coloração amarela. A cabeça e o pescoço são rosados. Nos jovens, o bico possui tons escuros, e a cabeça acinzentada. Fêmeas e machos são semelhantes. Em geral, é encontrada solitária ou em pequenos grupos, muitas vezes, próxima a outras espécies de urubus. Alimenta-se de animais mortos e vivos.

Urubu

© Rafael Lima

© Vitor Lunardi

Essa é a espécie de urubu mais comum do Parna Furna Feia. Possui a cabeça, o pescoço e a plumagem negros. As penas das pontas de suas asas têm o lado ventral de cor cinza – característica que auxilia a sua identificação quando em voo. Fêmeas e machos são semelhantes e podem atingir ~1,60 m de envergadura, sendo menor que as outras duas espécies de urubus encontradas no Parna Furna Feia. É bastante sociável, formando grandes grupos. Sua dieta consiste em animais mortos e, em menor frequência, ovos, invertebrados e pequenos vertebrados vivos.

Nome científico:
Coragyps atratus
Nome popular:
urubu-de-cabeça-preta
Nome em inglês: Black Vulture
Ordem: Cathartiformes
Família: Cathartidae
Tamanho: ~56-74 cm

3.2 Aves da família Accipitridae

Gaviãozinho

© Jmholderbaum

Nome científico:
Gampsonyx swainsonii
Nome em inglês: Pearl Kite
Ordem: Accipitriformes
Família: Accipitridae
Tamanho: ~20-28 cm

Gaviãozinho é uma ave de rapina comumente registrada ao longo de todo o ano no Parna Furna Feia. Possui porte pequeno e plumagem predominantemente branca, com asas, algumas partes da cabeça e cauda cinza-escuro. Não existem diferenças morfológicas nítidas entre fêmeas e machos. Pode ser encontrado em pares, em pequenos grupos familiares ou, algumas vezes, de forma solitária. É comum ser encontrada, no alto das árvores, procurando atentamente por suas presas. No Parna Furna Feia, gaviãozinho alimenta-se de lagartos que vivem nos lajedos e próximos às cavernas.

Tauató-miúdo

© Paulo Bruno Nunes

Tauató-miúdo é uma ave de rapina rara na região do Parna Furna Feia. Como o nome sugere, possui porte pequeno em comparação a outras espécies da família Accipitridae. Sua plumagem nas regiões peitoral e ventral é estriada e composta por tons claros. A região dorsal é cinza-escuro. A plumagem de suas coxas é de coloração marrom. Possui pernas e dedos longos e finos. Assim como muitas aves de rapina, as fêmeas são maiores que os machos. Pode ser difícil de ser registrada, pois é solitária, vive em mata fechada e não tolera aproximação humana. É uma exímia predadora de aves, com dieta constituída quase exclusivamente desses animais.

Nome científico:
Accipiter striatus
Nome em inglês:
Sharp-shinned Hawk
Ordem: Accipitriformes
Família: Accipitridae
Tamanho: ~23-35 cm

Gavião-caramujeiro

© Rafael Lima

Nome científico: *Rostrhamus sociabilis*
Nome popular: papa-aruá
Nome em inglês: Snail Kite
Ordem: Accipitriformes
Família: Accipitridae
Tamanho: ~39-48 cm

Gavião-caramujeiro é uma ave de rapina registrada durante a estação chuvosa na região do Parna Furna Feia, especialmente em áreas alagadas. Possui porte médio entre as espécies da família Accipitridae. Tem como característica evidente o bico delgado, curvo e preto. Fêmeas e machos adultos são dimórficos. Fêmeas possuem plumagem marrom-escuro, com estrias brancas no peito, garganta e na face, pernas e cera amareladas, íris laranja-avermelhado e uma distinta sobrancelha branca. Machos possuem plumagem cinza-ardósia com asas marrom-escuro, íris vermelha, sendo pernas e a cera do bico alaranjadas. Fêmeas e machos adultos possuem base da cauda branca, evidente, em especial, durante o voo. Jovens possuem plumagem marrom-escuro, com evidentes estrias no peito, asas e garganta, e apresentam íris castanha. Gavião-caramujeiro pode ser encontrado aos pares ou em pequenos grupos, e alimenta-se quase que exclusivamente de moluscos do gênero *Pomacea*, conhecidos como aruás, os quais são capturados e consumidos com grande habilidade, utilizando o seu bico curvo e suas garras.

© Rafael Lima

Gavião-pernilongo

© Paulo Bruno Nunes

Nome científico:
Geranospiza caerulescens
Nome em inglês: Crane Hawk
Ordem: Accipitriformes
Família: Accipitridae
Tamanho: ~38-54 cm

Gavião-pernilongo é uma espécie de porte médio, pouco frequente no Parna Furna Feia. Apresenta plumagem cinza com finas barras brancas e pretas, cauda longa de coloração branca com barras pretas, pernas e dedos laranjas e bico escuro. Quando em voo, é possível visualizar uma marcação branca na extremidade de cada asa – característica que pode ajudar em sua identificação. Fêmeas e machos possuem plumagem idêntica, porém fêmeas são consideravelmente maiores. Fêmeas e machos possuem pernas longas e bem articuladas, as quais possibilitam a predação de invertebrados e vertebrados em cavidades e em fendas de árvores.

Gavião-caboclo

© Rafael Lima

Gavião-caboclo é uma ave de rapina de porte grande residente no Parna Furna Feia, geralmente encontrada pousada em árvores espaçadas ou estacas de cercas. Os adultos apresentam plumagem distinta, predominantemente marrom-avermelhada finamente barrada de preto. Os jovens são marrom-claros mesclados com branco. Fêmeas e machos são semelhantes. Durante o voo, busca e captura pequenos vertebrados e insetos que se movimentam próximos ao solo.

Nome científico:
Heterospizias meridionalis
Nome popular:
gavião-vermelho
Nome em inglês:
Savanna Hawk
Ordem: Accipitriformes
Família: Accipitridae
Tamanho: ~46-64 cm

Gavião-carijó

Nome científico:
Rupornis magnirostris
Nome popular: pega-pinto
Nome em inglês:
Roadside Hawk
Ordem: Accipitriformes
Família: Accipitridae
Tamanho: ~33-41 cm

© Rafael Lima

Gavião-carijó é uma ave de rapina comum na região do Parna Furna Feia, como em todo o Brasil, sendo frequente em áreas rurais e urbanas. Possui esse nome pela plumagem marrom e estriada. As fêmeas são consideravelmente maiores que os machos e os jovens têm plumagem mais clara. Alimenta-se de pequenos vertebrados, especialmente roedores e répteis. É conhecido regionalmente como 'pega-pinto', pois caça filhotes de aves domésticas para a alimentação.

© Rafael Lima

Gavião-de-rabo-branco

© Rafael Lima

© Rafael Lima

Nome científico:
Geranoaetus albicaudatus
Nome popular: gavião-fumaça
Nome em inglês:
White-tailed Hawk
Ordem: Accipitriformes
Família: Accipitridae
Tamanho: ~44-60 cm

Gavião-de-rabo-branco é uma das maiores aves de rapina do Parna Furna Feia, com envergadura das asas de ~1,3 m. Possui plumagem branca no ventre, na cauda e nas asas. O dorso possui plumagem de tons preto e marrom. A cauda dos adultos possui uma faixa larga de cor escura na extremidade. Fêmeas e machos são semelhantes. Os jovens têm o ventre e parte das penas das asas em tons marrom-claro e escuro. Assim como muitos rapinantes, é polimórfica, isto é, apresenta mais de uma forma de coloração de plumagem. Além da plumagem tradicional descrita acima, alguns indivíduos de gavião-de-rabo-branco podem apresentar plumagem preta ou plumagem ruiva. Na região do Parna Furna Feia, é conhecida como 'gavião-fumaça', pois uma de suas estratégias de caça consiste em buscar presas afugentadas durante as queimadas.

Gavião-de-cauda-curta

© Rafael Lima

Gavião-de-cauda-curta é uma ave de rapina raríssima na região do Parna Furna Feia, mas pode ser muito comum em outras regiões do Brasil. Possui porte médio, com envergadura de asa de ~90 cm. Em voo, nota-se sua plumagem quase totalmente branca no ventre, com 2-6 barras pretas visíveis em sua cauda curta e diversas barras pretas nas asas. Os adultos possuem uma máscara preta na cabeça, que é falha em indivíduos jovens. Fêmeas são um pouco maiores que machos. É polimórfica, ou seja, apresenta mais de uma forma na coloração da plumagem. Além da plumagem mais comum descrita acima, gavião-de-cauda-curta pode apresentar uma plumagem preta. Alimenta-se de vertebrados, principalmente aves.

Nome científico:
Buteo brachyurus
Nome em inglês:
Short-tailed Hawk
Ordem: Accipitriformes
Família: Accipitridae
Tamanho: ~37-46 cm

Gavião-urubu

© Rafael Lima

Nome científico:
Buteo albonotatus
Nome em inglês:
Zone-tailed Hawk
Ordem: Accipitriformes
Família: Accipitridae
Tamanho: ~46-56 cm

Gavião-urubu é uma espécie rara no Parna Furna Feia e entorno. Possui porte grande, com cerca de 1,3 m de envergadura de asas. Sua plumagem é quase totalmente preta, com estrias brancas na parte inferior das penas das asas e barras brancas na cauda. Fêmeas e machos são semelhantes, embora fêmeas sejam um pouco maiores. Recebe o nome de gavião-urubu pela aparência similar aos urubus, durante o voo, característica utilizada como estratégia para voar entre essas aves e chamar menos a atenção de suas presas. Pode ser facilmente diferenciada de um urubu em voo por possuir pés e cera – região nua onde ficam as narinas – amarelos, além da barra branca na cauda.

3.3 Ave da família Aramidae

Carão

© Luiz Damasceno

Carão é uma ave pernalta de porte grande que pode ser registrada em lagoas temporárias e açudes na região do Parna Furna Feia. Além do porte grande, possui o bico longo e amarelo-alaranjado com a extremidade cinza e pernas escuras. Sua plumagem é marrom com muitas pintas brancas no pescoço. Fêmeas e machos são semelhantes. Durante as horas mais quentes do dia, o carão pode ser encontrado descansando em árvores e arbustos próximos às áreas úmidas. Sua vocalização mais comum assemelha-se ao som 'c-caráo.....ca..ca..ca..ca'. Alimenta-se principalmente de grandes caramujos.

Nome científico:
Aramus guarauna
Nome em inglês: Limpkin
Ordem: Gruiformes
Família: Aramidae
Tamanho: ~56-71 cm

CAPÍTULO 4

AVES DAS FAMÍLIAS RALLIDAE, CHARADRIIDAE E RECURVIROSTRIDAE

4.1 Aves da família Rallidae

Saracura-três-potes

© Luiz Damasceno

Saracura-três-potes é uma ave associada a ambientes alagadiços ou úmidos do Parna Furna Feia. Possui porte médio e plumagem de coloração cinza na cabeça e pescoço, marrom no ventre e olivácea no dorso. O bico é amarelo e as pernas avermelhadas. Fêmeas e machos são semelhantes. É difícil ser observada no ambiente, pois, tipicamente, movimenta-se de maneira discreta em meio à vegetação densa. Pode ser detectada por meio de sua vocalização muito alta, semelhante ao som 'terês-pot', a qual é repetida algumas vezes. Sua dieta é diversificada, constituída de folhas, frutos e pequenos animais, incluindo peixes, invertebrados e suas larvas.

Nome científico:
Aramides cajaneus
Nomes populares:
três-potes; siricóia
Nome em inglês:
Gray-necked Wood-Rail
Ordem: Gruiformes
Família: Rallidae
Tamanho: ~33-40 cm

Galinha-d'água

© Rafael Lima

Nome científico: *Gallinula galeata*
Nome em inglês: Common Gallinule
Ordem: Gruiformes
Família: Rallidae
Tamanho: ~35-36 cm

Galinha-d'água é uma ave aquática que ocupa lagoas temporárias do Parna Furna Feia na estação chuvosa. Possui plumagem cinza-azulada no ventre, cinza-escuro no pescoço e face, e marrom-acinzentado nas asas. Algumas penas brancas nas asas e nas laterais da cauda destacam-se em sua plumagem escura. Pode ser identificada pela coloração vermelha da pele da testa e da base do bico. O bico é amarelo, e as pernas e os dedos são verde-amarelados. Suas pernas e dedos são alongados, os quais possibilitam caminhar por cima da vegetação aquática. Fêmeas e machos são semelhantes. Alimenta-se principalmente de invertebrados e suas larvas.

Frango-d'água-azul

© Rafael Lima

Frango-d'água-azul é uma ave aquática que pode ser observada no Parna Furna Feia exclusivamente entre janeiro e maio. Possui plumagem mais azulada que a da galinha-d'água (*Gallinula galeata*) e uma testa de cor azul-clara. Fêmeas e machos são semelhantes. Geralmente é encontrada caminhando entre a vegetação aquática, em busca de frutos, folhas, sementes e pequenos animais, ou empoleirada em arbustos e árvores durante períodos de descanso.

Nome científico: *Porphyrio martinicus*
Nome popular: galinha-d'água-azul
Nome em inglês: Purple Gallinule
Ordem: Gruiformes
Família: Rallidae
Tamanho: ~27-36 cm

4.2 Ave da família Charadriidae

Quero-quero

© Vitor Lunardi

Nome científico: *Vanellus chilensis*
Nome popular: tetéu
Nome em inglês: Southern Lapwing
Ordem: Charadriiformes
Família: Charadriidae
Tamanho: ~32-38 cm

Quero-quero é uma espécie comum em todo o Brasil e, também, no Parna Furna Feia, sendo associada a áreas abertas e com vegetação rasteira. Pode ser identificada pela mancha negra no peito, pernas longas, fino topete e esporão vermelho presente nas asas. Fêmeas e machos são semelhantes. Reside e se reproduz no período chuvoso. Possui comportamento agressivo, quando ameaçada, comumente emitindo vocalização estridente semelhante aos sons 'quero-quero' ou 'té-téu'. É muito ativa durante a noite e nos horários mais frescos do dia, buscando artrópodes e suas larvas, anelídeos e aranhas no solo e em áreas alagadas. Durante os horários de maior temperatura, é comum encontrá-la em grupos, utilizando áreas sombreadas ou alagadas para descansar.

4.3 Ave da família Recurvirostridae

Pernilongo-de-costas-negras

© Rafael Lima

Pernilongo-de-costas-negras é uma ave limícola encontrada em açudes ou lagoas do Parna Furna Feia que não secaram durante a estação seca. Inconfundível, tem pernas longas de cor vermelho-róseo, bico fino e pontiagudo e plumagem mesclada em preto e branco. Fêmeas possuem as asas e a parte dorsal preto-amarronzada, enquanto, nos machos, essas regiões são negras. Durante a estação chuvosa, desloca-se para regiões estuarinas ao Norte do Parna Furna Feia, onde se agrega em colônias para reprodução. Alimenta-se principalmente de invertebrados e suas larvas e pequenos peixes.

Nome científico:
Himantopus mexicanus
Nome popular: pernilongo
Nome em inglês:
Black-necked Stilt
Ordem: Charadriiformes
Família: Recurvirostridae
Tamanho: ~35-40 cm

CAPÍTULO 5

AVES DAS FAMÍLIAS SCOLOPACIDAE, JACANIDAE E COLUMBIDAE

5.1 Aves da família Scolopacidae

Maçarico-solitário

© Marcelo Maux

Maçarico-solitário é uma ave migratória encontrada no Parna Furna Feia entre janeiro e março. Utiliza lagoas, áreas alagadiças e poças de águas formadas durante a estação chuvosa. Fêmeas e machos são muito semelhantes. É registrada solitariamente ou em grupos de poucos indivíduos. Pode ser diferenciada de outras espécies de maçaricos, como *Tringa flavipes* e *Tringa melanoleuca*, por possuir o comprimento do bico semelhante ao comprimento de sua cabeça e de sua canela (tarso). Alimenta-se de pequenos invertebrados e suas larvas, além de pequenos frutos.

Nome científico:
Tringa solitaria
Nome em inglês:
Solitary Sandpiper
Ordem: Charadriiformes
Família: Scolopacidae
Tamanho: ~18-21 cm

Maçarico-de-perna-amarela

© Rafael Lima

Nome científico:
Tringa flavipes
Nome em inglês:
Lesser Yellowlegs
Ordem: Charadriiformes
Família: Scolopacidae
Tamanho: ~23-25 cm

Maçarico-de-perna-amarela é encontrado no Parna Furna Feia, entre fevereiro e abril, quando utiliza este Parna como área de descanso e alimentação durante a sua migração. É muito semelhante ao maçarico-solitário (*Tringa solitaria*), mas, em comparação, é menor e possui o comprimento da canela (tarso) maior que o comprimento do bico e da cabeça. Fêmeas e machos são semelhantes. Suas pernas são amareladas e compridas, permitindo entrarem na parte rasa de corpos d'água, onde buscam invertebrados aquáticos e suas larvas.

5.2 Ave da família Jacanidae

Jaçanã

© Thiago Zanetti

Jaçanã é uma ave aquática comum em toda a América do Sul. No Parna Furna Feia, pode ser observada em lagoas com plantas aquáticas, mas somente em anos de alta intensidade de chuvas. A plumagem de sua cabeça, pescoço e ventre é preta. As asas são cobertas de penas de cor castanho, mesma coloração presente na região do corpo, nas quais as asas descansam quando estão fechadas. O bico, as penas de voo das asas e os esporões presentes em suas asas são amarelos. Possui uma testa de cor vermelha que alcança a região da base do bico. Fêmeas são maiores e mais agressivas que machos. Juvenis são muito diferentes dos adultos, com a plumagem da região dorsal de cor preta e das regiões peitoral e ventral de cor branca. Juvenis apresentam ainda uma linha de penas brancas acima dos olhos. Jaçanã vive em grupo e alimenta-se principalmente de sementes, folhas e pequenos animais, como insetos e moluscos.

Nome científico: *Jacana jacana*
Nome em inglês: Wattled Jacana
Ordem: Charadriiformes
Família: Jacanidae
Tamanho: ~21-25 cm

5.3 Aves da família Columbidae

Rolinha-cinzenta

© Rafael Lima

Nome científico: *Columbina passerina*
Nome em inglês: Common Ground-Dove
Ordem: Columbiformes
Família: Columbidae
Tamanho: ~16-18 cm

Rolinha-cinzenta é uma das espécies mais comuns nas trilhas do Parna Furna Feia, facilmente registrada no período seco, de julho a dezembro. Pode ser identificada por sua plumagem de aparência levemente escamosa no peito, pescoço e parte da cabeça. As regiões ventral e dorsal são acinzentadas, tendo as asas algumas penas pretas. Os pés são rosados e a íris é avermelhada. Em voo, exibe a coloração alaranjada das penas de voo das asas. Fêmeas e machos são semelhantes, embora fêmeas sejam um pouco mais claras. Geralmente é registrada em grupos pequenos, em alimentação no solo do Parna Furna Feia, porém rara em forma solitária. Rolinha-cinzenta se reproduz, durante todo o ano, produzindo de dois a três ovos por ninhada. Sua dieta consiste principalmente de sementes e pequenos frutos.

Rolinha-de-asa-canela

© Rafael Lima

Rolinha-de-asa-canela é semelhante à rolinha-cinzenta (*Columbina passerina*) e muito comum no Parna Furna Feia. É a menor das rolinhas presentes na região, podendo ser reconhecida por seu tamanho diminuto e coloração de plumagem mais homogênea e escura. Fêmeas e machos possuem coloração predominantemente marrom, embora, em machos, a cabeça e a cauda sejam mais acinzentadas. Algumas manchas escuras estão presentes nas asas. Em voo, rolinha-de-asa-canela exibe a coloração marrom das penas das asas, como a rolinha-cinzenta. Com frequência, pode ser encontrada buscando pequenas sementes no solo.

Nome científico:
Columbina minuta
Nome popular:
rolinha-caxexa
Nome em inglês:
Plain-breasted Ground-Dove
Ordem: Columbiformes
Família: Columbidae
Tamanho: ~14-15 cm

Rolinha

© Rafael Lima

Nome científico: *Columbina talpacoti*
Nome popular: rolinha-caldo-de-feijão
Nome em inglês: Ruddy Ground-Dove
Ordem: Columbiformes
Família: Columbidae
Tamanho: ~14-18 cm

Rolinha é comumente encontrada nas bordas de mata e nas áreas menos preservadas do Parna Furna Feia. É a espécie de rolinha mais comum nas cidades da região e uma das mais comuns do Brasil. Fêmeas apresentam plumagem predominantemente marrom-claro, e machos, marrom-escuro e a cabeça acinzentada. Algumas penas que cobrem as asas possuem manchas escuras. A cor marrom de sua plumagem assemelha-se à cor do grão de 'feijão-carioca' quando cozido – fato que lhe conferiu o nome popular 'rolinha-caldo-de-feijão'. Pode ser confundida com as fêmeas da rolinha pararu-azul (*Claravis pretiosa*), que são maiores e possuem coloração marrom-claro. Alimenta-se principalmente de sementes e pequenos frutos.

Fogo-apagou

© Rafael Lima

Fogo-apagou é uma das maiores rolinhas residentes no Parna Furna Feia. Sua aparência é inconfundível, pois apresenta plumagem de aspecto escamado, muito mais intenso que a da rolinha-cinzenta (*Columbina passerina*). Possui cauda longa, que, às vezes, é aberta, formando um pequeno leque. Fêmeas e machos são semelhantes. Em voo, as penas de suas asas produzem um som similar ao chocalho da serpente cascavel (*Crotalus* sp.), o que lhe conferiu o nome popular 'rolinha-cascavel'. Também é conhecida como 'fogo-pagô', som semelhante à sua mais frequente vocalização. Alimenta-se principalmente de sementes e pequenos frutos.

Nome científico:
Columbina squammata
Nomes populares:
rolinha-cascavel; fogo-pagô
Nome em inglês: Scaled Dove
Ordem: Columbiformes
Família: Columbidae
Tamanho: ~18-22 cm

Rolinha-picuí

© Rafael Lima

Nome científico:
Columbina picui
Nome popular:
pé-de-anjo
Nome em inglês:
Picui Ground-Dove
Ordem: Columbiformes
Família: Columbidae
Tamanho: ~18 cm

Assim como a rolinha (*Columbina talpacoti*), a rolinha-picuí é mais comumente encontrada nas bordas de mata e nas áreas menos preservadas do Parna Furna Feia. Também está presente em áreas urbanas e rurais. Possui plumagem cinza-claro de aspecto homogêneo, tendo uma nítida linha preta-azulada nas asas. Fêmeas são um pouco mais claras que machos. Possui pés de coloração rósea, sendo conhecida como 'pé-de-anjo' na região do Parna Furna Feia. Alimenta-se principalmente de sementes e pequenos frutos.

Pararu-azul

© Rafael Lima

© Marcelo Maux

Pararu-azul é encontrada apenas na estação chuvosa, sendo localmente considerada rara na região do Parna Furna Feia. É uma espécie muito difícil de ser observada, pois habita matas fechadas e é extremamente arisca. As fêmeas possuem plumagem marrom-parda, com nítidas manchas marrom-avermelhadas nas asas. São similares às fêmeas da rolinha (*Columbina talpacoti*), porém de maior tamanho e de coloração mais clara. Os machos são azul-acinzentados com marcas escuras nas asas. A íris de pararu-azul é avermelhada e ela utiliza o bico para revirar folhas no chão em busca de sementes e frutos.

Nome científico: *Claravis pretiosa*
Nome popular: rolinha-azul
Nome em inglês: Blue Ground-Dove
Ordem: Columbiformes
Família: Columbidae
Tamanho: ~17,8-21,5 cm

Pombo-doméstico

© Rafael Lima

Nome científico: *Columba livia*
Nome em inglês: Rock Pigeon
Ordem: Columbiformes
Família: Columbidae
Tamanho: ~31-34 cm

Pombo-doméstico é uma espécie comum em áreas urbanizadas de todo o Brasil e, também, nas comunidades rurais do entorno do Parna Furna Feia. Origina-se da Europa, Norte da África e Índia. Foi introduzida no Brasil durante a colonização portuguesa e adaptou-se bem às condições locais, especialmente ao ambiente urbano. Tem plumagem muito diversa, desde indivíduos totalmente brancos, brancos com manchas de diferentes cores, ou acinzentados e coloridos, em tons de marrom, roxo e verde. Não é possível distinguir machos e fêmeas a partir da coloração de plumagem. Sua dieta é diversificada, incluindo sementes, frutos e restos de alimentos descartados por humanos. Em áreas urbanas, pode transmitir doenças.

Asa-branca

© Rafael Lima

Asa-branca é a maior espécie de pomba presente no Parna Furna Feia. É uma ave rara na região, em consequência da atividade ilegal de caça que reduziu sua população. Geralmente é observada a longas distâncias, quando está pousada no topo de árvores ou em cactos, alimentando-se de seus frutos. Assim como as rolinhas, rolas e pombas, asa-branca é granívora e frugívora.

Nome científico: *Patagioenas picazuro*
Nome em inglês: Picazuro Pigeon
Ordem: Columbiformes
Família: Columbidae
Tamanho: ~34 cm

Avoante

© Rafael Lima

Nome científico:
Zenaida auriculata
Nomes populares:
arribaçã; avoête
Nome em inglês: Eared Dove
Ordem: Columbiformes
Família: Columbidae
Tamanho: ~22-28 cm

Avoante é geralmente registrada no Parna Furna Feia em bandos de centenas de indivíduos. Trata-se de uma espécie que realiza deslocamentos regionais sazonais, sendo frequentemente encontrada no final da estação chuvosa, em especial, entre abril e junho. Possui ventre bege-claro e dorso marrom-acinzentado, com algumas pintas escuras nas asas. Seus pés são vermelhos, e a pele ao redor dos olhos é azul. Duas listras finas de penas negras são encontradas logo atrás dos olhos. A cabeça dos machos é um pouco mais azulada e, nesta região, há algumas penas róseas e azuladas brilhantes, visíveis apenas sob o sol. As pontas das asas da cauda são brancas, facilmente observadas quando a ave abre a cauda como um leque. É das espécies silvestres a mais caçada ilegalmente na região, sendo comumente comercializada para consumo humano em feiras livres ou por vendedores ambulantes. Avoante alimenta-se de sementes e frutos.

Juriti-pupu

© Eugênio Oliveira

Embora seja uma espécie comum no Parna Furna Feia, a juriti-pupu é muito arisca e difícil de ser observada. Na natureza, sua identificação se torna mais fácil quando se ouve uma típica vocalização semelhante ao som 'pu.....púúú'. Juriti-pupu é muito similar em coloração de plumagem à avoante (*Zenaida auriculata*), porém de tonalidade mais escura e sem manchas escuras nas asas. A coloração das penas abaixo das asas é marrom-avermelhada. Fêmeas e machos são semelhantes. Juriti-pupu geralmente é encontrada sozinha ou em pares em mata fechada – habitat similar ao ocupado pela pararu-azul (*Claravis pretiosa*). Alimenta-se de sementes e pequenos frutos.

Nome científico: *Leptotila verreauxi*
Nome popular: juriti
Nome em inglês: White-tipped Dove
Ordem: Columbiformes
Família: Columbidae
Tamanho: ~23,5-29,5 cm

CAPÍTULO 6

AVES DAS FAMÍLIAS CUCULIDAE, TYTONIDAE E STRIGIDAE

6.1 Aves da família Cuculidae

Alma-de-gato

© Rafael Lima

Alma-de-gato é uma ave solitária que pode ser observada especialmente dentro ou na borda das matas do Parna Furna Feia. Possui cauda muito longa em comparação ao seu corpo. A coloração de sua plumagem é predominantemente ferrugínea, com ventre acinzentado e íris vermelha. A presença de uma longa cauda e o comportamento ágil de movimentação nos galhos faz com que se assemelhe a um gato subindo nas árvores – fato que levou a ser conhecida como 'alma-de-gato'. Durante a estação chuvosa no Parna Furna Feia, alma-de-gato pode ser observada buscando lagartas nas folhas de árvores e arbustos. Durante a estação seca, alimenta-se de abelhas, mariposas e outros animais que encontra em troncos de árvores.

Nome científico:
Piaya cayana
Nome em inglês:
Squirrel Cuckoo
Ordem: Cuculiformes
Família: Cuculidae
Tamanho: ~40,5-50 cm

Papa-lagarta

© Rafael Lima

Nome científico:
Coccyzus melacoryphus
Nome popular: papa-sebo
Nome em inglês:
Dark-billed Cuckoo
Ordem: Cuculiformes
Família: Cuculidae
Tamanho: ~25,5-28 cm

Papa-lagarta é uma ave que realiza deslocamentos sazonais regionais e que está presente no Parna Furna Feia entre janeiro e junho, com alguns indivíduos permanecendo até o final de agosto. A plumagem de sua cabeça é cinza, o dorso é marrom e uma pequena região abaixo dos olhos é branca. As pontas das penas da cauda são brancas. A presença de garganta e ventre de coloração amarelada facilita a sua identificação. A cauda é longa e o bico é um pouco curvo, de coloração escura. Fêmeas e machos são semelhantes. Essa espécie é geralmente encontrada sozinha ou em par. Alimenta-se principalmente de lagartas, aranhas e borboletas.

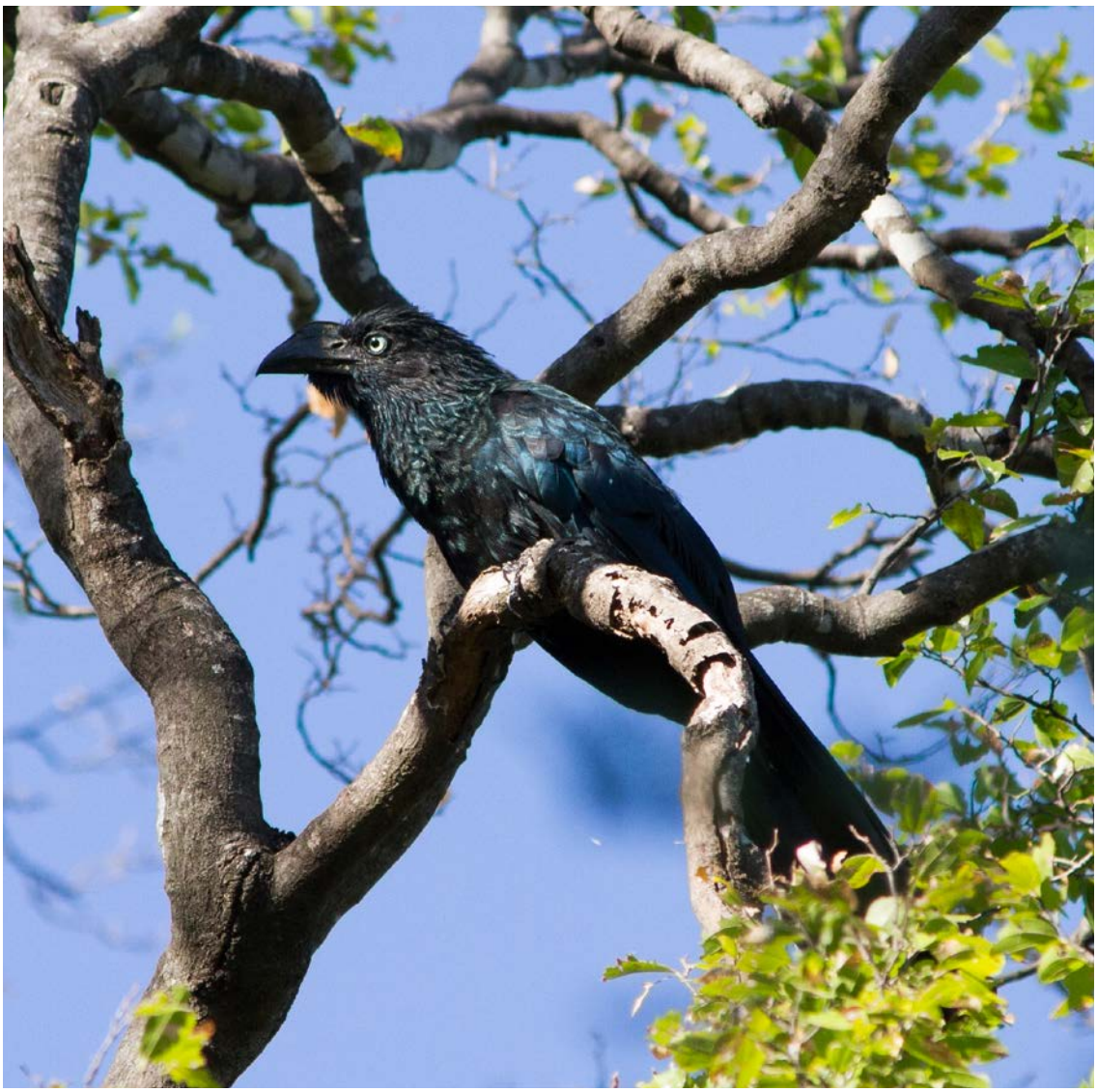
Papa-lagarta-de-asa-vermelha

© Rafael Lima

Papa-lagarta-de-asa-vermelha é uma espécie migratória originária da América do Norte. É localmente rara, tendo sido observada no Parna Furna Feia em apenas algumas ocasiões no período chuvoso. Possui tamanho e plumagem muito semelhante ao papa-lagarta (*Coccyzus melacoryphus*), mas apresenta bico de tom amarelado, ventre branco e asas com algumas penas marrom-avermelhadas. Fêmeas e machos são semelhantes. No Parna Furna Feia, papa-lagarta-de-asa-vermelha alimenta-se de lagartas, mariposas, borboletas e outros invertebrados.

Nome científico: *Coccyzus americanus*
Nome em inglês: Yellow-billed Cuckoo
Ordem: Cuculiformes
Família: Cuculidae
Tamanho: ~28-32 cm

Anu-coroca



© Rafael Lima

Nome científico:
Crotophaga major
Nome popular:
anum-enxurrada
Nome em inglês: Greater Ani
Ordem: Cuculiformes
Família: Cuculidae
Tamanho: ~46-49 cm

Anu-coroca é uma espécie pouco frequente no Parna Furna Feia. Possui um corpo grande, quando comparado a outros Cuculidae, e uma plumagem azul-escuro, brilhante quando exposta ao sol. Possui íris esverdeadas que se contrastam com a cor escura de seu corpo. Fêmeas e machos são semelhantes. Anu-coroca vive em grupo e alimenta-se de uma grande diversidade de animais, incluindo pequenos invertebrados, filhotes de aves, anfíbios, lagartos e ovos.

Anu-preto

© Rafael Lima

Anu-preto é muito comum no Parna Furna Feia, especialmente no entorno e em áreas rurais. É semelhante ao anu-coroca (*Crotophaga major*), no entanto é menor e possui coloração predominantemente preta, incluindo a coloração da íris. Sua cauda é muito longa, como a das outras espécies de anus – característica que dificulta o equilíbrio quando em galhos finos. Fêmeas e machos são semelhantes. Anu-preto se reproduz no início da estação chuvosa, período em que constrói ninhos comunitários de grandes dimensões. Grandes grupos de anu-preto geralmente são observados buscando invertebrados e pequenos vertebrados no solo.

Nome científico: *Crotophaga ani*
Nome popular: anum-preto
Nome em inglês: Smooth-billed Ani
Ordem: Cuculiformes
Família: Cuculidae
Tamanho: ~33-35 cm

Anu-branco

© Rafael Lima

Nome científico: *Guira guira*
Nome popular: anum-branco
Nome em inglês: Guira Cuckoo
Ordem: Cuculiformes
Família: Cuculidae
Tamanho: ~36-42 cm

Anu-branco é uma espécie comum em grande parte do Brasil e pode ser observada durante todo o ano na região do Parna Furna Feia. Apresenta plumagem predominantemente marrom-claro no ventre e na cabeça, e marrom-escuro com estrias claras no dorso. Possui uma crista proeminente de cor marrom-alaranjada, a qual é frequentemente eriçada. A parte posterior de sua cauda possui um padrão definido em uma sequência de três cores: base bege, parte mediana em preto e ponta branca. Fêmeas e machos são semelhantes. Anu-branco é uma espécie comum em áreas naturalmente abertas e degradadas, vive em grupo e alimenta-se de uma grande diversidade de animais, incluindo artrópodes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos.

Saci

© Marco Cruz

Saci é uma ave pouco comum na região do Parna Furna Feia. Apresenta plumagem mesclada de tons de marrom, cinza e branco, sendo mais clara e uniforme no ventre. Possui um topete marrom-escuro e uma nítida faixa branca acima dos olhos. Fêmeas e machos são semelhantes. Saci vive geralmente em bordas de mata, mas é muito discreta, sendo mais fácil sua detecção a partir da vocalização que da observação direta, que consiste em um piado agudo de duas notas que se assemelha ao som 'sa-ci'. É considerada uma espécie parasita de ninhos, pois não constrói seu próprio ninho e põe seus ovos em ninhos de outras espécies, enganando os pais adotivos, os quais chocam os seus ovos e cuidam de seus filhotes. No Parna Furna Feia, saci alimenta-se principalmente de insetos e lagartas.

Nome científico:
Tapera naevia
Nome em inglês:
Striped Cuckoo
Ordem: Cuculiformes
Família: Cuculidae
Tamanho: ~26-30 cm

6.2 Ave da família Tytonidae

Suindara

© Rafael Lima

© Vitor Lunardi

Nome científico: *Tyto furcata*
Nomes populares: rasga-mortalha; coruja-de-igreja
Nome em inglês: American Barn Owl
Ordem: Strigiformes
Família: Tytonidae
Tamanho: ~29-44 cm

Suindara é a ave que melhor simboliza o Parna Furna Feia, pois é habitante da caverna que deu nome à essa área protegida: a caverna Furna Feia. Cavernas deste Parna são utilizadas pela suindara para descanso, alimentação e nidificação. Fêmeas e machos são semelhantes, com coloração que varia de cinza à bege na região dorsal, e branco nas regiões da face, do peito e do ventre. Possui dois discos faciais de penas, que se assemelham ao formato de um coração. Duas manifestações sonoras são comumente emitidas pela suindara: uma semelhante ao som 'chraiitch' e outra ao som 'tic-tic-tic-tic....'. No Parna Furna Feia, durante o dia, a suindara pode ser observada descansando na entrada de cavernas. Durante o crepúsculo e à noite, ela pode ser observada sobrevoando lajedos, dentro de cavernas e em áreas abertas, buscando, em especial, principalmente roedores, morcegos e aves. Pode ser encontrada também em casas na zona de amortecimento desse Parna.

6.3 Aves da família Strigidae

Corujinha-do-mato

© Rafael Lima

Corujinha-do-mato é uma ave muito comum no Parna Furna Feia. Possui dois pequenos conjuntos de penas eriçadas na cabeça, que se assemelham a orelhas. Essa espécie é dificilmente encontrada durante o dia, pois permanece pousada imóvel dentro da vegetação. No entanto, durante o crepúsculo e à noite, ela pode ser facilmente detectada, quando emite sua vocalização semelhante ao som 'prururururururur-pu-poo', que é entonada de forma acelerada e ascendente. Indivíduos de corujinha-do-mato podem apresentar uma plumagem predominantemente cinza ou marrom-avermelhada. Fêmeas e machos são semelhantes. No Parna Furna Feia, corujinha-do-mato alimenta-se de gafanhotos, mariposas e outros invertebrados.

Nome científico:
Megascops choliba
Nome popular:
caboré-de-orelha
Nome em inglês:
Tropical Screech-Owl
Ordem: Strigiformes
Família: Strigidae
Tamanho: ~21-25 cm

Caburé

Nome científico:
Glaucidium brasilianum
Nome popular: caboré
Nome em inglês:
Ferruginous Pygmy-Owl
Ordem: Strigiformes
Família: Strigidae
Tamanho: ~15-19 cm

© Rafael Lima

Caburé é a menor espécie de coruja do Parna Furna Feia. Pode ser observada durante o dia, no crepúsculo e à noite. Uma característica interessante é a presença de duas manchas, preta e branca, na parte posterior da cabeça, que se assemelham a dois olhos – uma adaptação contra predação. Indivíduos de caburé podem apresentar plumagem predominantemente cinza ou marrom-avermelhada, de forma similar à corujinha-do-mato (*Megascops choliba*). Fêmeas e machos são semelhantes. Caburé é uma exímia predadora de aves. Quando esta coruja aparece ou vocaliza em uma determinada área, muitas aves de porte pequeno se aproximam e começam a vocalizar e movimentar-se rapidamente, formando um grande tumulto ao seu redor. Esse efeito de confusão de movimentos e sons dificulta a predação das demais aves por essa coruja. Além de aves de pequeno porte, caburé alimenta-se de répteis, roedores e anfíbios.

© Rafael Lima

Coruja-buraqueira

© Rafael Lima

Nome científico:
Athene cunicularia
Nome em inglês:
Burrowing Owl
Ordem: Strigiformes
Família: Strigidae
Tamanho: ~19-26 cm

Coruja-buraqueira é frequentemente encontrada no Parna Furna Feia durante o dia e à noite, em especial, em áreas abertas. Possui íris amarelas e plumagem marrom mesclada de branco. Possui grande habilidade para perfurar o solo e produzir pequenos túneis, que são utilizados para descanso, fuga de predadores e reprodução – fato que levou a ser nomeada de 'coruja-buraqueira'. Quando algum potencial predador se aproxima de seus túneis, ela geralmente avança em voo para cima deles, algumas vezes, atacando-os com suas garras e emitindo forte e rápida vocalização semelhante ao som 'piii-pi-pi-pi-pi-pi-pi-pi-pi-pi-pi'. Vive em pequenos grupos, especialmente familiares. Suas principais presas são artrópodes, répteis e anfíbios.

Coruja-orelhuda

© Thiago Zanetti

Coruja-orelhuda é uma espécie de porte médio que habita as áreas mais preservadas do Parna Furna Feia, especialmente aquelas com vegetação arbustiva-arbórea e densa. É muito rara na região desse Parna. Apresenta plumagem de cor mesclada, com a região ventral predominantemente bege com listras negras verticais e dorso castanho-acinzentado. Possui dois notáveis conjuntos de penas sobre a cabeça, que se assemelham a duas grandes orelhas. Fêmeas e machos são semelhantes. Sua vocalização mais frequente assemelha-se ao som agudo 'píiiiiiu'. A dieta de coruja-orelhuda inclui pequenos vertebrados e invertebrados.

Nome científico: *Asio clamator*
Nome em inglês: Striped Owl
Ordem: Strigiformes
Família: Strigidae
Tamanho: ~30-38 cm

CAPÍTULO 7

AVES DAS FAMÍLIAS NYCTIBIIDAE, CAPRIMULGIDAE E APODIDAE

7.1 Ave da família Nyctibiidae

Urutau

© Rafael Lima

Urutau é uma espécie que pode ser difícil de ser observada no Parna Furna Feia, por ser noturna, apresentar plumagem de coloração muito semelhante a troncos de árvores e por permanecer imóvel em galhos. Íris são amarelas, mas difíceis de serem vistas, pois ela permanece com os olhos fechados durante o dia. Urutau possui fendas em suas pálpebras que permitem a observação dos arredores, mesmo com os olhos fechados. Fêmeas e machos são semelhantes. Exibe vocalização alta e marcante, assemelhando-se ao som 'poooo-poo-po' e pode ser repetida algumas vezes. Alimenta-se principalmente de invertebrados que captura em voo durante a noite.

Nome científico: *Nyctibius griseus*
Nome popular: mãe-da-lua
Nome em inglês: Common Potoo
Ordem: Nyctibiiformes
Família: Nyctibiidae
Tamanho: ~33-38 cm

7.2 Aves da família Caprimulgidae

Bacurau

© Marco Cruz

Nome científico:
Nyctidromus albicollis
Nome em inglês:
Common Pauraque
Ordem: Caprimulgiformes
Família: Caprimulgidae
Tamanho: ~22-28 cm

Bacurau é uma ave noturna comum no Parna Furna Feia. Sua plumagem é mesclada de tons marrom, cinza, preto e branco, a qual permite tornar-se praticamente imperceptível entre as folhas caídas no solo. Possui a garganta branca, que pode ser vista, sobretudo, durante o voo. Fêmeas são um pouco mais claras que machos. Durante à noite e no crepúsculo, bacurau pode ser facilmente encontrado no solo de áreas abertas e em estradas. Alimenta-se de insetos capturados em voo, mantendo a boca amplamente aberta.

Bacurauzinho-da-caatinga

© Rafael Lima

Como seu nome indica, bacurauzinho-da-caatinga é uma pequena espécie de bacurau típica do bioma Caatinga. No Parna Furna Feia, pode ser encontrada principalmente em lajedos e nas proximidades de cavernas. Possui plumagem de tons mesclados, semelhante às cores dos lajedos do Parna Furna Feia. É noturna e, durante o dia, pode ser encontrada imóvel em repouso no solo. Fêmeas e machos são semelhantes. Durante o voo, bacurauzinho-da-caatinga alimenta-se principalmente de invertebrados.

Nome científico:
Nyctidromus hirundinaceus
Nome em inglês:
Pygmy Nightjar
Ordem: Caprimulgiformes
Família: Caprimulgidae
Tamanho: ~16-20 cm

Bacurau-chintã

© Marco Cruz

Nome científico:
Hydropsalis parvula
Nome em inglês:
Little Nightjar
Ordem: Caprimulgiformes
Família: Caprimulgidae
Tamanho: ~19-21 cm

Bacurau-chintã é encontrado na região do Parna Furna Feia durante a estação chuvosa. Possui plumagem e comportamento semelhante ao bacurau (*Nyctidromus albicollis*), entretanto tem porte menor e geralmente utiliza troncos de árvores como local de pouso diurno para repouso. Machos e fêmeas são semelhantes. Bacurau-chintã é facilmente reconhecido no ambiente, durante a noite e no crepúsculo, quando emite sua principal vocalização semelhante ao som 'prii...pro-pro-pro--pro-pro-pru'. Alimenta-se principalmente de invertebrados.

Bacurau-tesoura

© Rafael Lima

Bacurau-tesoura é encontrado especialmente no solo de áreas florestadas do Parna Furna Feia. Machos são maiores que fêmeas. O seu nome refere-se ao formato de sua cauda, que se assemelha a uma tesoura semiaberta, a qual é maior e mais evidente nos machos quando em voo. Bacurau-tesoura pode ser identificado por meio de sua típica vocalização, semelhante ao som 'tzip' repetido diversas vezes com intervalo de alguns segundos. Essa espécie alimenta-se principalmente de invertebrados durante a noite.

Nome científico:
Hydropsalis torquata
Nome em inglês:
Scissor-tailed Nightjar
Ordem: Caprimulgiformes
Família: Caprimulgidae
Tamanho: ~25-30 cm, excluindo-se as penas externas da cauda do macho, que podem alcançar ~27-36 cm

7.3 Ave da família Apodidae

Andorinhão-do-buriti

© Eugênio Oliveira

© Vitor Lunardi

Nome científico:
Tachornis squamata
Nome popular: tesourinha
Nome em inglês:
Fork-tailed Palm-Swift
Ordem: Apodiformes
Família: Apodidae
Tamanho: ~13 cm

Andorinhão-do-buriti pode ser comumente observado em voo no Parna Furna Feia. Habita tanto áreas naturais, como áreas urbanas, em regiões da América do Sul, onde há palmeiras com folhas em formato de leque, como a carnaúba (*Copernicia* sp.) e o buriti (*Mauritia* sp.). Possui plumagem cinza-escuro no dorso e cinza-claro no ventre. Suas asas são muito compridas e a cauda é bifurcada, que pode se abrir e se fechar inúmeras vezes durante o voo – característica que levou a ser nomeada de 'tesourinha'. Fêmeas e machos são semelhantes. No Parna Furna Feia, andorinhão-do-buriti utiliza exclusivamente as folhas de carnaúba, para descansar e nidificar, construindo seu ninho com o uso de sua saliva e penas de outras espécies de aves, as quais são roubadas pelo andorinhão-do-buriti quando em voo. É frequentemente confundida com as andorinhas, pelas semelhanças morfológicas e comportamentais exibidas durante o voo, porém pertence ao grupo dos Apodiformes, o qual inclui os beija-flores. Alimenta-se de insetos capturados durante o voo.

CAPÍTULO 8

AVES DAS FAMÍLIAS TROCHILIDAE, TROGONIDAE E ALCEDINIDAE

8.1 Aves da família Trochilidae

Rabo-branco-de-cauda-larga

© Marco Cruz

Rabo-branco-de-cauda-larga é um beija-flor residente do Parna Furna Feia, porém é mais facilmente observado na estação chuvosa, quando está em seu período reprodutivo, vocalizando com mais frequência. A plumagem é predominantemente cinza-acanelada, com as costas esverdeadas e manchas brancas e pretas nas penas da cauda. Rabo-branco-de-cauda-larga possui uma máscara negra na face, uma linha de penas claras acima dos olhos e um bico levemente curvado para baixo. Fêmeas são semelhantes aos machos. No Parna Furna Feia, alimenta-se preferencialmente de néctar de flores da babosa (*Aloe* sp.) e da melosa (*Ruellia asperula*), sendo essa última muito abundante e visitada por outras espécies de beija-flor. Alimenta-se também de pequenos artrópodes.

Nome científico:
Anopetia gounellei
Nome em inglês:
Broad-tipped Hermit
Ordem: Apodiformes
Família: Trochilidae
Tamanho: ~11-12,6 cm

Beija-flor-tesoura

Nome científico:
Eupetomena macroura
Nome em inglês:
Swallow-tailed Hummingbird
Ordem: Apodiformes
Família: Trochilidae
Tamanho: ~14,5-17,5 cm

© Rafael Lima

Beija-flor-tesoura é muito comum em parte do Brasil e também na região do Parna Furna Feia. Pode ser facilmente identificado, pois apresenta cauda longa, em formato de tesoura, plumagem predominantemente azul-escuro e tamanho corporal grande, quando comparado a outras espécies de beija-flor. Fêmeas são um pouco menores que machos. Beija-flor-tesoura exibe comportamento territorialista dominante em plantas que estão em plena floração, afugentando outros beija-flores e abelhas mamangavas (*Xylocopa* spp.). É uma espécie nectarívora, mas também se alimenta de pequenos artrópodes.

© Rafael Lima

Beija-flor-de-veste-preta

© Rafael Lima

Nome científico:
Anthracothorax nigricollis
Nome em inglês:
Black-throated Mango
Ordem: Apodiformes
Família: Trochilidae
Tamanho: ~11-12 cm

Beija-flor-de-veste-preta é uma espécie rara no Parna Furna Feia. O período de sua ocorrência na região do Parna é incerto, e os poucos registros ocorreram no período de transição entre a estação chuvosa e a seca, mais precisamente em junho. As fêmeas apresentam plumagem branca no ventre, com uma faixa preta mais fina entre a garganta e a barriga. Fêmeas e jovens são semelhantes, contudo machos possuem o dorso verde, o ventre preto e as penas da região ventral são margeadas de azul e verde. Machos também possuem penas da cauda de cor lilás e laranja, margeadas de preto na extremidade. Beija-flor-de-veste-preta alimenta-se de néctar e pequenos artrópodes.

© Rafael Lima

Beija-flor-vermelho

© Jmholderbaum

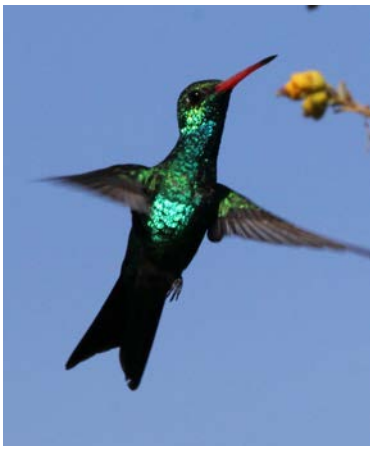
Nome científico:
Chrysolampis mosquitus
Nome em inglês:
Ruby-topaz Hummingbird
Ordem: Apodiformes
Família: Trochilidae
Tamanho: ~8-9,5 cm

© Rafael Lima

Beija-flor-vermelho é uma espécie comumente encontrada no Parna furna Feia durante a estação chuvosa. Alguns indivíduos podem permanecer nesta região até meados de outubro. As fêmeas possuem coloração pálida, com as costas verde-acinzentadas e o ventre esbranquiçado. De aparência singular, os machos apresentam plumagem do corpo marrom-escuro, cabeça vermelha e pescoço com uma grande quantidade de penas amarelo-iridescentes. Em fêmeas e machos, o bico é curto e a cauda é alaranjada, com as extremidades pretas e brancas. Beija-flor-vermelho alimenta-se de néctar e de pequenos invertebrados.

Besourinho-de-bico-vermelho

© Rafael Lima



© Vitor Lunardi

Besourinho-de-bico-vermelho é o beija-flor mais comum do Parna Furna Feia, estando presente em quase todos os ambientes onde há flores. As fêmeas apresentam plumagem verde no dorso, com o pescoço e região ventral brancos, e mancha escura na região dos olhos. Os machos são predominantemente verdes, com as asas e a cauda um pouco mais escuras. As regiões ventral e dorsal possuem algumas penas azul-brilhantes, que ficam evidentes na presença de luz. Fêmeas e machos apresentam o bico vermelho com a extremidade preta, porém alguns indivíduos jovens e algumas fêmeas podem apresentar bico totalmente preto. Assim como outras espécies de beija-flores, besourinho-de-bico-vermelho alimenta-se de néctar e de pequenos artrópodes.

Nome científico: *Chlorostilbon lucidus*
Nome em inglês: Glittering-bellied Emerald
Ordem: Apodiformes
Família: Trochilidae
Tamanho: ~9,5-10,5 cm

8.2 Ave da família Trogonidae

Surucuá-de-barriga-vermelha

Nome científico:
Trogon curucui
Nomes populares:
pavão; pavão-da-mata
Nome em inglês:
Blue-crowned Trogon
Ordem: Trogoniformes
Família: Trogonidae
Tamanho: ~24 cm

© Rafael Lima

Considerada uma das espécies mais belas do Parna Furna Feia, surucuá-de-barriga-vermelha é uma ave multicolorida, que pode ser encontrada ao longo de todo o ano. Machos possuem plumagem azul na cabeça e no pescoço, verde no dorso, vermelho no ventre e verde-escuro nas asas. A cauda é preta com barras latitudinais brancas. Fêmeas são cinza na cabeça e no pescoço. Surucuá-de-barriga-vermelha é frequentemente encontrada em árvores altas. Uma de suas estratégias de caça é permanecer imóvel e, em silêncio, aguardando aproximação de invertebrados que se movimentam em sua direção ou que se encontram escondidos. Surucuá-de-barriga-vermelha alimenta-se também de frutos.

© Rafael Lima

8.3 Ave da família Alcedinidae

Martim-pescador-verde

© Eugênio Oliveira

Nome científico:
Chloroceryle amazona
Nome em inglês:
Amazon Kingfisher
Ordem: Coraciiformes
Família: Alcedinidae
Tamanho: ~30 cm

Martim-pescador-verde pode ser encontrado em lagoas temporárias, no entorno do Parna Furna Feia, durante o período chuvoso. Possui plumagem branca no ventre e verde no dorso e na cabeça. Machos possuem peito avermelhado, enquanto o peito de fêmeas é branco na região central e verde nas laterais. A coloração de plumagem do martim-pescador-verde é similar à do martim-pescador-pequeno (*Chloroceryle americana*).
O bico de martim-pescador-verde é longo e especializado na captura de peixes, os quais são as suas principais presas.

CAPÍTULO 9

AVES DAS FAMÍLIAS GALBULIDAE, BUCCONIDAE E PICIDAE

9.1 Ave da família Galbulidae

Ariramba

© Rafael Lima

© Rafael Lima

Ariramba é uma espécie rara na região do Parna Furna Feia, encontrada em áreas de maior altitude, conhecidas como 'carrasco', localizadas na região da Serra Mossoró, cuja altimetria máxima é por volta de 270 m. Possui plumagem multicolorida, com as penas do ventre de coloração vermelho-ocre, e as da cabeça, do peito e das asas são verde-brilhantes. A garganta é vermelho-ocre nas fêmeas e branca nos machos. Muitas pessoas confundem-na com os beija-flores, pela semelhança em coloração e formato do bico. Arirambas constroem seus ninhos em barrancos e cupinzeiros com auxílio de suas garras. Possui bico comprido, por meio do qual captura facilmente invertebrados em pleno voo, especialmente borboletas.

Nome científico:
Galbula ruficauda
Nomes populares:
fura-barreira; bico-de-agulha
Nome em inglês:
Rufous-tailed Jacamar
Ordem: Galbuliformes
Família: Galbulidae
Tamanho: ~19-25 cm

9.2 Ave da família Bucconidae

Rapazinho-dos-velhos

© Rafael Lima

Nome científico:
Nystalus maculatus
Nomes populares:
fura-barreira; mané-besta; dorminhoco
Nome em inglês:
Spot-backed Puffbird
Ordem: Galbuliformes
Família: Bucconidae
Tamanho: ~18-19 cm

Rapazinho-dos-velhos é uma ave residente e comum no Parna Furna Feia. A plumagem da cabeça e asas é marrom-escuro salpicada de cinza-claro. Inversamente, o ventre é cinza-claro com algumas pintas marrom-escuro. A cauda é escura com listras brancas. O bico é vermelho-claro nos adultos. Fêmeas e machos são semelhantes. Rapazinho-dos-velhos comumente permanece pousada à média altura, em bordas de mata, onde caça gafanhotos, lagartas, pequenos répteis e anfíbios, podendo predar até mesmo lagartos maiores que seu tamanho. Geralmente permanece parada por longos períodos e permite aproximação, o que levou a ficar conhecida como 'mané-besta' ou 'dorminhoco'. É conhecido também como 'fura-barreira', pelo seu hábito de construir ninho dentro de barrancos.

9.3 Aves da família Picidae

Picapauzinho-da-caatinga

© Rafael Lima

Picapauzinho-da-caatinga é a menor espécie de pica-pau do Parna Furna Feia. Pode ser encontrada em todas as áreas florestadas deste Parna, tanto na estação chuvosa quanto na seca. A plumagem de toda a cabeça é preta com pontinhos brancos, entretanto, machos apresentam adicionalmente penas avermelhadas na testa. A plumagem do ventre é marrom-claro, e do dorso, marrom-escuro. Picapauzinho-da-caatinga é geralmente encontrado aos pares ou em grupos com outras espécies de aves, buscando invertebrados nos galhos e troncos. A forte musculatura da cabeça e o bico rígido permitem que perfure troncos e galhos com grande habilidade e rapidez. Picapauzinho-da-caatinga utiliza troncos para construir seu ninho, especialmente os de árvores mortas.

Nome científico: *Picumnus limae*
Nome em inglês: Ochraceous Piculet
Ordem: Piciformes
Família: Picidae
Tamanho: ~10 cm

Pica-pau-branco

Nome científico:
Melanerpes candidus
Nome popular: cri-cri
Nome em inglês:
White Woodpecker
Ordem: Piciformes
Família: Picidae
Tamanho: ~24-29 cm

© Rafael Lima

Pica-pau-branco é uma ave comum ao longo de todo o ano no Parna Furna Feia e em áreas agrícolas adjacentes. Inconfundível pela coloração de plumagem: ventre e cabeça são predominantemente brancos, dorso é negro e asas são marrom-escuras, com algumas penas amarelas na barriga. A região do entorno dos olhos é amarela e a íris é azul. Machos possuem algumas penas amarelas na nuca e uma nítida faixa de penas pretas. Esta faixa é menos evidente nas fêmeas. Pica-pau-branco geralmente é encontrado em pequenos grupos em áreas abertas com árvores espaçadas e carnaúbas (*Copernicia* sp.). Sua vocalização assemelha-se ao som 'kirirr' repetido algumas vezes, fato que levou a ser nomeado de 'cri-cri' por algumas pessoas. Alimenta-se principalmente de larvas de insetos, encontradas nos troncos, mas também pode ser observado consumindo frutos ou buscando invertebrados no solo.

© Rafael Lima

Pica-pau-pequeno

© Rafael Lima

Nome científico:
Veniliornis passerinus
Nome em inglês:
Little Woodpecker
Ordem: Piciformes
Família: Picidae
Tamanho: ~14-15 cm

© Vitor Lunardi

Pica-pau-pequeno é uma ave comum no Parna Furna Feia. Apesar do nome, não é a menor espécie de pica-pau encontrada na região, uma vez que possui tamanho maior que o picapauzinho-da-caatinga (*Picumnus limae*). Pica-pau-pequeno possui plumagem predominantemente marrom-oliva, barrada de amarelo. Machos se distinguem de fêmeas por apresentarem plumagem vermelha na cabeça. Geralmente é encontrado sozinho ou em casal. Utiliza troncos de árvores para se reproduzir, descansar e se alimentar. No Parna Furna Feia, os principais itens de sua dieta são cupins, besouros e suas larvas.

Pica-pau-dourado-escuro

© Rafael Lima

© Rafael Lima

Pica-pau-dourado-escuro é um pica-pau de porte médio encontrado durante todo o ano no Parna Furna Feia. Possui plumagem do dorso com predominância do verde-oliva e também o ventre amarelo barrado de verde-oliva. Apresenta uma nítida linha amarela horizontal que se inicia abaixo dos olhos e termina no pescoço. Fêmeas possuem plumagem verde-oliva, na parte superior da cabeça e abaixo do bico, enquanto machos possuem estas regiões na cor vermelha. Pica-pau-dourado-escuro geralmente é encontrado sozinho ou em pares. Utiliza cupinzeiros e troncos de árvores para nidificação e, no Parna Furna Feia, suas presas principais são cupins e formigas encontrados em troncos.

Nome científico:
Piculus chrysochloros
Nome em inglês:
Golden-green Woodpecker
Ordem: Piciformes
Família: Picidae
Tamanho: ~18-21 cm

Pica-pau-verde-barrado

Nome científico:
Colaptes melanochloros
Nome em inglês:
Green-barred Woodpecker
Ordem: Piciformes
Família: Picidae
Tamanho: ~27-29 cm

© Rafael Lima

Pica-pau-verde-barrado é uma espécie de pica-pau de porte médio, comum em áreas adjacentes ao Parna Furna Feia. Apresenta plumagem predominantemente verde, sendo barrada com preto nas costas e manchada com pintas escuras no ventre. Fêmeas apresentam faixa de penas pretas abaixo dos olhos, enquanto machos apresentam essas faixas na cor vermelha. Fêmeas e machos possuem três cores nitidamente diferenciadas na cabeça: vermelho e preto no topo e mancha branca envolvendo olhos e ouvidos. Pica-pau-verde-barrado é encontrado em pares ou em grupo e alimenta-se de frutos, formigas, besouros e suas larvas.

© Rafael Lima

Pica-pau-do-campo

Nome científico:
Colaptes campestris
Nome popular:
pica-pau-amarelo
Nome em inglês:
Campo Flicker
Ordem: Piciformes
Família: Picidae
Tamanho: ~28-31 cm

© Rafael Lima

Pica-pau-do-campo é uma espécie de porte médio, residente no Parna Furna Feia. Diferencia-se nitidamente das demais espécies desta família, pois possui plumagem amarela nos dois lados da cabeça e no peito. Fêmeas e machos são muito semelhantes, mas machos podem ser reconhecidos por possuírem uma faixa de penas vermelhas abaixo dos olhos, próxima à garganta. Pica-pau-do-campo utiliza áreas abertas com vegetação arbórea espaçada, áreas de plantações ou áreas recém-desmatadas e é frequentemente encontrado em pequenos grupos nas árvores e também no solo, onde busca principalmente cupins e formigas.

© Rafael Lima

Pica-pau-ocráceo

Nome científico:
Celeus ochraceus
Nome popular:
pica-pau-velho; pica-pau-de-cabeça-branca
Nome em inglês:
Ochre-backed Woodpecker
Ordem: Piciformes
Família: Picidae
Tamanho: ~25-27 cm

© Rafael Lima

Pica-pau-ocráceo é uma espécie de porte médio, podendo ser encontrada durante todo o ano no Parna Furna Feia. Pode ser facilmente reconhecido pelo grande topete amarelo-claro, cor que predomina na plumagem do pescoço e da cabeça. As penas das asas são pretas, margeadas de amarelo. A cauda e o ventre são em sua maior parte negros. Machos possuem uma mancha vermelha abaixo do bico e dos olhos. Pica-pau-ocráceo é, com frequência, encontrado em áreas florestadas, mas, em algumas áreas abertas do entorno do Parna Furna Feia, esse pica-pau pode ser observado, nas palmeiras carnaúbas (*Copernicia* sp.), nidificando ou procurando presas no tronco. Alimenta-se principalmente de insetos e suas larvas e, mais raramente, de frutos.

© Rafael Lima

Pica-pau-de-topete-vermelho

Nome científico:
Campephilus melanoleucos
Nome popular:
pica-pau-verdadeiro
Nome em inglês:
Crimson-crested Woodpecker
Ordem: Piciformes
Família: Picidae
Tamanho: ~33-38 cm

© Rafael Lima

Pica-pau-de-topete-vermelho é a maior espécie de pica-pau presente na região do Parna Furna Feia, embora seja muito raro. Ocorre especialmente na mata arbórea de grande porte, mas também em áreas com concentração de carnaúbas (*Copernicia* sp.) ou, ocasionalmente, em plantações de coqueiros no entorno deste Parna. Fêmeas e machos têm plumagem predominantemente na cor preta com duas faixas brancas que vão das costas à lateral do pescoço. O ventre é barrado de branco e preto. Nas fêmeas, a faixa branca da lateral do pescoço vai até a base do bico e possuem um proeminente topete vermelho com a parte frontal preta. Nos machos, um capuz vermelho cobre quase toda a cabeça, e o topete é exclusivamente vermelho. A batida do seu bico, nos troncos das árvores, seja para buscar alimento ou demarcação territorial, pode ser ouvida em longas distâncias.

© Rafael Lima

CAPÍTULO 10

AVES DAS FAMÍLIAS CARIAMIDAE, FALCONIDAE E PSITTACIDAE

10.1 Ave da família Cariamidae

Seriema

© Vitor Lunardi

Seriema é uma ave pernalta terrícola de porte grande, frequentemente encontrada nas estradas e trilhas do Parna Furna Feia. Possui pernas e bico vermelhos. A coloração das penas é predominantemente parda. Fêmeas e machos são semelhantes. A região do entorno dos olhos é azulada. Possui um conjunto de penas eriçadas próximo ao bico, formando um grande topete. Sua vocalização é muito alta e semelhante ao som 'ká-ka-ka-ka-ka-ka-ka', repetida várias vezes, emitida geralmente em dueto. A seriema é geralmente encontrada em pares ou pequenos grupos e alimenta-se de invertebrados, vertebrados e ovos. É conhecida pelos moradores do entorno como ótima caçadora de serpentes, pois alimenta-se destes animais eventualmente.

Nome científico:
Cariama cristata
Nome em inglês:
Red-legged Seriema
Ordem: Cariamiformes
Família: Cariamidae
Tamanho: ~75-90 cm

10.2 Aves da família Falconidae

Carcará

© Rafael Lima

Nome científico:
Caracara plancus
Nome em inglês:
Southern Caracara
Ordem: Falconiformes
Família: Falconidae
Tamanho: ~50-64 cm

Carcará é uma das aves de rapina mais comuns em toda a América do Sul e também no Parna Furna Feia. É facilmente reconhecida por suas características morfológicas e pelo típico padrão de coloração. O carcará possui um bico grande, a face vermelha alaranjada e as canelas e pés grandes e amarelos. A plumagem de asas e dorso é predominantemente escura e a plumagem do ventre é clara. Fêmeas e machos são semelhantes, enquanto jovens são pardos e estriados. Sua vocalização principal é semelhante ao som 'crá-crá-crá-crá-...'. Carcará é altamente oportunista, consumindo diferentes tipos de presas como vertebrados e invertebrados vivos e mortos. É comumente observado em estradas, alimentando-se de animais atropelados.

Carrapateiro

© Rafael Lima

© Rafael Lima

Carrapateiro é uma espécie rara na região do Parna Furna Feia, embora seja muito comum em áreas do litoral próximas à essa área protegida. Na plumagem da região ventral prevalece o bege. O dorso é castanho-escuro e o bico é branco. Fêmeas e machos adultos são semelhantes. A plumagem do jovem é mais escura, com o ventre mesclado de bege e castanho-escuro. É conhecida popularmente como 'carrapateiro', pelo hábito de alimentar-se de carrapatos encontrados no dorso de alguns mamíferos de médio e grande porte, mas também pode caçar invertebrados, anfíbios, répteis, peixes ou comer animais mortos, como faz o carcará (*Caracara plancus*).

Nome científico: *Milvago chimachima*
Nome popular: carcará-branco
Nome em inglês: Yellow-headed Caracara
Ordem: Falconiformes
Família: Falconidae
Tamanho: ~40-45 cm

Acauã

© Rafael Lima

Nome científico:
Herpetotheres cachinnans
Nomes populares:
cauã; coã
Nome em inglês:
Laughing Falcon
Ordem: Falconiformes
Família: Falconidae
Tamanho: ~45-53 cm

Acauã é uma ave de rapina comum no Parna Furna Feia, podendo ser encontrada, durante todo o ano, geralmente pousada sozinha em galhos altos das árvores. A plumagem do corpo é branca, com uma marcante máscara preta ao redor de sua cabeça. Suas asas e cauda são escuras e barradas de branco. O bico é preto, mas a sua base é amarela. Fêmeas e machos são semelhantes. O seu nome foi escolhido em referência à sua mais comum vocalização, semelhante ao som 'a-cauã', que pode ser ouvida a quilômetros de distância; geralmente repetida algumas vezes durante o crepúsculo. Nesse Parna, acauã alimenta-se principalmente de lagartos e serpentes não venenosas.

Quiriquiri

© Rafael Lima

Quiriquiri é a menor espécie de falcão encontrada no Parna Furna Feia, pode ser confundida com falcão-de-coleira (*Falco femoralis*), no entanto é bem menor e de coloração diferenciada. Seu dorso possui plumagem castanho estriado com preto, e o ventre é branco com algumas pintas ou estrias pretas. Fêmeas e machos são semelhantes. Contudo a plumagem da cabeça das fêmeas é azul-pálida e suas asas são de cor castanho e estriadas com preto; machos possuem a cabeça e as asas de cor azul-acinzentadas. Uma das suas mais frequentes vocalizações assemelha-se ao som 'quiriquiriquiriquiri'. Nesse Parna, quiriquiri pode ser observado caçando invertebrados e pequenos vertebrados, especialmente lagartos.

Nome científico:
Falco sparverius
Nome em inglês:
American Kestrel
Ordem: Falconiformes
Família: Falconidae
Tamanho: ~21-31 cm

Falcão-de-coleira

© Marco Cruz

Nome científico:
Falco femoralis
Nome em inglês:
Aplomado Falcon
Ordem: Falconiformes
Família: Falconidae
Tamanho: ~35-45 cm

Falcão-de-coleira é uma ave de rapina comum no Parna Furna Feia. Geralmente é encontrada pousada em árvores altas ou postes de energia elétrica que cortam a região desse Parna. Possui duas faixas de penas marcantes na cabeça envolvendo os olhos, uma no sentido perpendicular e outra paralela à direção do bico. As penas da garganta são claras, as do peito são escuras e as do ventre são ocre. Fêmeas e machos são semelhantes, embora fêmeas sejam maiores. Suas asas e cauda são longas – adaptações que permitem o voo ágil para a caça. Falcão-de-coleira geralmente é encontrado em casais. No Parna Furna Feia, suas presas frequentes são as rolinhas (*Columbina* spp.) e a avoante (*Zenaida auriculata*).

10.3 Aves da família Psittacidae

Periquito-da-caatinga

© Rafael Lima

Periquito-da-caatinga está entre as espécies mais comuns do Parna Furna Feia. Possui coloração predominantemente verde, com peito alaranjado. Fêmeas e machos são semelhantes. Periquito-da-caatinga pode ser ouvido e visto durante todo o dia. Vive em pares ou em pequenos grupos e pode utilizar cupinzeiros para construir seus ninhos. Na região do Parna Furna Feia, os filhotes são capturados em seus ninhos para serem criados ilegalmente como animais de estimação. A dieta de periquito-da-caatinga consiste em frutos, sementes e cupins.

Nome científico: *Eupsittula cactorum*
Nome popular: periquito-do-sertão
Nome em inglês: Cactus Parakeet
Ordem: Psittaciformes
Família: Psittacidae
Tamanho: ~25 cm

Tuim

© Thiago Zanetti

Nome científico:
Forpus xanthopterygius
Nome popular: papacum
Nome em inglês:
Blue-winged Parrotlet
Ordem: Psittaciformes
Família: Psittacidae
Tamanho: ~12-13 cm

Tuim é um periquito de porte pequeno, muito comum no Parna Furna Feia. É considerado um dos menores periquitos do Brasil. Possui plumagem verde, com machos apresentando detalhes azuis nas asas. Seus hábitos são semelhantes aos do periquito-da-caatinga (*Eupsittula cactorum*), mas tuins geralmente vivem em grupos maiores. Tuim utiliza especialmente o tronco da palmeira carnaúba (*Copernicia* sp.) velha ou morta para a construção de seus ninhos. Alimenta-se de sementes, frutos e invertebrados.

Papagaio

© Rafael Lima

O papagaio tem se tornado muito raro no Parna Furna Feia, nos últimos anos, provavelmente devido a captura ilegal para torná-lo um animal de estimação. Possui plumagem predominantemente verde, com partes amarelas e azuis na cabeça e detalhes vermelhos nas asas e na cauda. Fêmeas e machos são semelhantes. O bico é preto e robusto, o qual usa com habilidade junto com os pés, para abrir sementes e frutos.

Nome científico:
Amazona aestiva
Nome em inglês:
Turquoise-fronted Parrot
Ordem: Psittaciformes
Família: Psittacidae
Tamanho: ~37 cm

CAPÍTULO 11

AVES DAS FAMÍLIAS THAMNOPHILIDAE, DENDROCOLAPTIDAE E FURNARIIDAE

11.1 Aves da família Thamnophilidae

Tem-farinha-aí

© Rafael Lima

© Rafael Lima

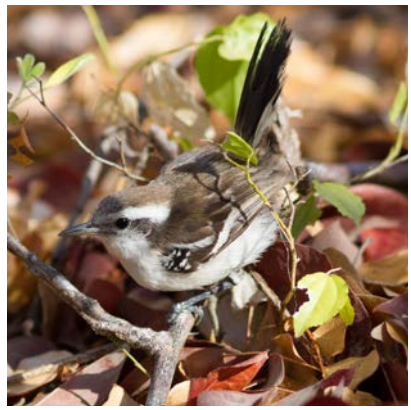
Tem-farinha-aí é uma ave muito comum no Parna Furna Feia. Sua plumagem é composta por penas de tons marrom, preto e branco, tornando-a bastante confundida com a vegetação. Fêmeas e machos são diferentes, sendo distinguidos facilmente pela presença da garganta de cor negra, exclusiva nos machos. Uma de suas vocalizações características assemelha-se ao som 'tem-farinha-aí'. Encontra-se, sobretudo, em vegetação densa próxima ao solo, buscando insetos e larvas.

Nome científico: *Myrmorchilus strigilatus*
Nome em inglês: Stripe-backed Antbird
Ordem: Passeriformes
Família: Thamnophilidae
Tamanho: ~15-16 cm

Formigueiro-de-barriga-preta

© Rafael Lima

Nome científico:
Formicivora melanogaster
Nome popular: chorrozinho
Nome em inglês:
Black-bellied Antwren
Ordem: Passeriformes
Família: Thamnophilidae
Tamanho: ~12-13 cm



© Rafael Lima

Formigueiro-de-barriga-preta é bastante comum no Parna Furna Feia. Fêmeas e machos possuem plumagem marrom na cabeça e no dorso, supercílios brancos bem definidos e algumas partes das asas e da cauda branca e preta. Fêmeas possuem ventre, garganta e peito bege-claros, enquanto, nos machos, essas regiões são pretas. Apresenta-se, em vegetação próxima ao solo, quase sempre em casais ou em grupos familiares. No Parna Furna Feia, alimenta-se principalmente de insetos, aranhas e outros artrópodes.

Choca-do-nordeste

© Rafael Lima

© Rafael Lima

Choca-do-nordeste é encontrada principalmente em áreas pedregosas de maior altitude no Parna Furna Feia, conhecidas como 'carrasco', localizadas na região da Serra Mossoró, cuja altimetria máxima é de aproximadamente 270 m.

A plumagem da cabeça e do ventre das fêmeas é marrom-claro, enquanto o dorso e as asas são marrons e o topete é marrom-ocre. Parte da cabeça e da região ventral de machos é cinza, os quais possuem uma capa marrom cobrindo o dorso e parte das asas. Também possuem uma nítida máscara negra que vai desde o peito até o topete, ausente nas fêmeas. Ambos, fêmeas e machos, possuem manchas brancas nas asas e na cauda. É fácil de ser observada, pois costuma permitir aproximação. Choca-do-nordeste alimenta-se de invertebrados.

Nome científico:
Sakesphorus cristatus
Nomes populares:
chorró; choró
Nome em inglês:
Silvery-cheeked Antshrike
Ordem: Passeriformes
Família: Thamnophilidae
Tamanho: ~14 cm

Choca-barrada-do-nordeste

© Rafael Lima

Nome científico:
Thamnophilus capistratus
Nomes populares:
chorró; choró; chorró-listrado
Nome em inglês:
Caatinga Antshrike
Ordem: Passeriformes
Família: Thamnophilidae
Tamanho: ~15-16 cm

© Rafael Lima

Choca-barrada-do-nordeste é residente no Parna Furna Feia e em fragmentos florestais adjacentes. A plumagem do corpo das fêmeas é marrom-clara no peito e no ventre e marrom-ocre nas asas e no topete, com a face cinza barrada de preto. Os machos são de coloração cinza, barrado de linhas pretas horizontais, apresentando topete, cauda e asas na cor preta. Ambos, fêmeas e machos, possuem íris vermelhas-alaranjadas. Choca-barrada-do-nordeste é geralmente encontrada em casais e, quando vocaliza, movimenta o corpo para baixo e para cima, balançando a cauda. No Parna Furna Feia, alimenta-se de invertebrados e frutos.

Choca-do-planalto

© Rafael Lima

© Rafael Lima

Choca-do-planalto é uma espécie rara na região do Parna Furna Feia. Fêmeas apresentam, ao longo do corpo, plumagem com diferentes tons de marrom, enquanto nos machos é cinza e preto. Ambos apresentam manchas brancas nas asas e na cauda. Choca-do-planalto é encontrada geralmente nos mesmos ambientes utilizados pela choca-do-nordeste (*Sakesphorus cristatus*). É territorialista, defendendo seu território por meio de sua vocalização. Sua dieta no Parna Furna Feia é essencialmente composta de insetos.

Nome científico:
Thamnophilus pelzelni
Nomes populares:
chorró; choró
Nome em inglês:
Planalto Slaty-Antshrike
Ordem: Passeriformes
Família: Thamnophilidae
Tamanho: ~14 cm

Choró-boi

© Rafael Lima

Nome científico:
Taraba major
Nomes populares:
chorró; choró
Nome em inglês:
Great Antshrike
Ordem: Passeriformes
Família: Thamnophilidae
Tamanho: ~19-20 cm

© Rafael Lima

Choró-boi é a maior espécie da família Thamnophilidae presente na região do Parna Furna Feia. Fêmeas apresentam cabeça, dorso, asas e cauda marrom-avermelhado, enquanto nos machos essas regiões são negras. Fêmeas e machos possuem ventre branco, ou algumas vezes, ventre cinza-claro e íris vermelha. A cauda e as asas dos machos possuem algumas manchas brancas. Choró-boi pode ser facilmente detectado quando emite sua típica vocalização, semelhante ao som ascendente 'fo-fo-fo-fo-fo-.....fo-crea'. Conhecida popularmente na região como 'chorró', nome que também é dado a quase todas as espécies dessa família com ocorrência na região.

11.2 Aves da família Dendrocolaptidae

Arapaçu-verde

© Rafael Lima

Arapaçu-verde é a menor espécie de arapaçu presente no Parna Furna Feia. Sua plumagem apresenta um gradiente de tonalidades, que vai do tom marrom ao acanelado. O dorso, a cauda e as asas são mais escuros que o ventre. O bico é curto, um dos menores dentre os arapaçus. Fêmeas e machos são semelhantes. No Parna Furna Feia, essa ave é facilmente encontrada nas áreas de caatinga arbórea mais preservadas, porém é mais facilmente ouvida que vista, já que costuma se esconder atrás de troncos. Sua vocalização mais comum assemelha-se ao som 'quip', repetido algumas vezes. No Parna Furna Feia, arapaçu-verde alimenta-se de invertebrados.

Nome científico:
Sittasomus griseicapillus
Nome em inglês:
Olivaceous Woodcreeper
Ordem: Passeriformes
Família: Dendrocolaptidae
Tamanho: ~15-19,5 cm

Arapaçu-beija-flor

Nome científico:
Campylorhamphus trochilirostris
Nome em inglês:
Red-billed Scythebill
Ordem: Passeriformes
Família: Dendrocolaptidae
Tamanho: ~22-28 cm

© Rafael Lima

Arapaçu-beija-flor é a maior espécie de arapaçu presente em áreas florestadas do Parna Furna Feia, sendo muito rara na região. Inconfundível pelo porte grande e bico curvado de cor alaranjado. Possui plumagem de coloração predominantemente ferrugínea, com muitas penas bege na região da cabeça e do pescoço. Fêmeas e machos são semelhantes. Assim como as demais espécies de arapaçus, possui adaptação nos pés e nas penas da cauda que lhe possibilita movimentar-se agarrada verticalmente aos troncos e galhos de árvores. Arapaçu-beija-flor alimenta-se de invertebrados, principalmente insetos.

© Rafael Lima

Arapaçu-de-bico-branco

© Jmholderbaum

Nome científico:
Dendroplex picus
Nome em inglês:
Straight-billed Woodcreeper
Ordem: Passeriformes
Família: Dendrocolaptidae
Tamanho: ~18-22 cm

Arapaçu-de-bico-branco é uma espécie residente do Parna Furna Feia, encontrada apenas nas áreas de caatinga arbórea. Possui plumagem marrom escura, com a cabeça e o peito escamados de cor mais clara. O bico apresenta coloração clara, quase branca. As asas e a cauda são de tonalidade acanelada. Fêmeas e machos são semelhantes. Assim como na maioria das espécies dessa família, arapaçu-de-bico-branco apresenta penas da cauda com as extremidades semirrígidas. Este conjunto de penas diferenciadas tornam a cauda uma estrutura de apoio do corpo quando esta ave escala troncos e galhos. No Parna Furna Feia, sua dieta é composta principalmente de insetos e suas larvas.

Arapaçu-de-cerrado

© Rafael Lima

Arapaçu-de-cerrado é a espécie de arapaçu mais comum do Parna Furna Feia. Possui o ventre e parte da cabeça claros, enquanto o dorso é marrom escuro. O bico é longo e um pouco curvo, com tonalidade clara. Apresenta uma faixa de penas negras que vai da base do bico até a nuca. Algumas penas escuras também são encontradas no topo da cabeça. Fêmeas e machos são semelhantes. Assim como outras espécies de arapaçus, arapaçu-de-cerrado alimenta-se de insetos, aranhas e pequenos vertebrados, os quais são geralmente encontrados embaixo de cascas de árvores, fendas de troncos e entre folhas de bromélias.

Nome científico:
Lepidocolaptes angustirostris
Nome em inglês:
Narrow-billed Woodcreeper
Ordem: Passeriformes
Família: Dendrocolaptidae
Tamanho: ~18-22 cm

11.3 Aves da família Furnariidae

Casaca-de-couro-da-lama

© Rafael Lima

Nome científico: *Furnarius figulus*
Nome popular: joão-de-barro
Nome em inglês: Wing-banded Hornero
Ordem: Passeriformes
Família: Furnariidae
Tamanho: ~15-16 cm

Casaca-de-couro-da-lama é uma ave pouco comum no Parna Furna Feia. Possui coloração marrom-avermelhada no dorso, na parte de cima da cabeça, nas asas e na parte superior da cauda. A garganta e o ventre são cinza-claros. Uma faixa de penas brancas é encontrada acima de cada olho, que se estende em direção à nuca. Vive geralmente em locais onde há presença de água. Fêmeas e machos são semelhantes e costumam vocalizar juntos em dueto. Constroem o ninho com barro e fragmentos vegetais, cujo formato é semelhante a uma abóboda contendo uma entrada. Casaca-de-couro-da-lama é observado principalmente próximo às casas dos assentamentos rurais no entorno do Parna Furna Feia, onde busca invertebrados, especialmente artrópodes.

Casaca-de-couro

© Rafael Lima

Casaca-de-couro é uma ave endêmica e um dos símbolos do bioma Caatinga. No Parna Furna Feia, está muito presente em áreas degradadas e próximas a propriedades rurais. Fêmeas e machos possuem plumagem castanho avermelhado, íris amarela e topete longo. É comum encontrá-la em grupos pequenos, em que todos ajudam no cuidado dos filhotes. Casaca-de-couro investe muita energia na coleta de galhos com espinhos, para a construção e reforma de um ninho enorme, o qual pode chegar a mais de 10 vezes o seu tamanho. Próximo ao grande ninho, constrói estruturas menores semelhantes. Os ninhos são utilizados para a reprodução e como dormitório pelo grupo durante todo o ano. Casaca-de-couro pode ser frequentemente ouvido vocalizando em dueto próximo ao ninho. Na região do Parna Furna Feia, alimenta-se de frutos e pequenos animais, especialmente besouros, borboletas e gafanhotos.

Nome científico: *Pseudoseisura cristata*
Nome em inglês: Caatinga Cacholote
Ordem: Passeriformes
Família: Furnariidae
Tamanho: ~26 cm

Curutié

© Rafael Lima

Nome científico:
Certhiaxis cinnamomeus
Nome em inglês:
Yellow-chinned Spinetail
Ordem: Passeriformes
Família: Furnariidae
Tamanho: ~13-16 cm

Curutié é uma ave comumente observada nas proximidades de açudes e lagoas temporárias em toda a região do Parna Furna Feia. Essa espécie é muito semelhante, em coloração de plumagem, ao casaca-de-couro-da-lama (*Furnarius figulus*), mas pode ser facilmente identificada, por seu tamanho pequeno e as penas da cauda longas, com pontas muito afiladas. Fêmeas e machos são semelhantes. Entre maio e julho, pode ser encontrada construindo ninhos ou alimentando seus filhotes em vegetação próxima a corpos d'água. No Parna Furna Feia, alimenta-se de invertebrados, especialmente gafanhotos e besouros.

Petrim

© Rafael Lima

Petrim é uma ave pouco comum no Parna Furna Feia. Fêmeas e machos são semelhantes, tendo a plumagem do topo da cabeça, asas e cauda marrom-avermelhada. O pescoço e o peito são cinza, enquanto o ventre é marrom-claro. Algumas penas da garganta são brancas e outras pretas. Petrim vive em vegetação densa e emaranhada, mas pode ser facilmente reconhecido, quando emite sua vocalização semelhante ao som 'pe-trim', muitas vezes repetida. O seu ninho é um grande emaranhado de galhos. Alimenta-se basicamente de artrópodes.

Nome científico:
Synallaxis frontalis
Nome em inglês:
Sooty-fronted Spinetail
Ordem: Passeriformes
Família: Furnariidae
Tamanho: ~14-16 cm

CAPÍTULO 12

AVES DAS FAMÍLIAS TITYRIDAE, RHYNCHOCYCLIDAE E TYRANNIDAE

12.1 Aves da família Tityridae

Caneleiro-verde

© Eugênio Oliveira

Caneleiro-verde é uma espécie pouco comum no Parna Furna Feia. Fêmeas e machos diferem em coloração. Fêmeas apresentam plumagem amarelo-esverdeada no topo da cabeça e no dorso e uma marca marrom nas asas. Machos possuem o topo da cabeça preto, o peito amarelo e o dorso verde-oliva. A cor cinza predomina no ventre, na garganta e nas laterais da cabeça dos machos. Caneleiro-verde habita principalmente bordas de matas no Parna Furna Feia e alimenta-se de invertebrados e frutos.

Nome científico:
Pachyramphus viridis
Nome em inglês:
Green-backed Becard
Ordem: Passeriformes
Família: Tityridae
Tamanho: ~14,5-16,2 cm

Caneleiro-preto

© Rafael Lima

Nome científico:
Pachyramphus polychopterus
Nome em inglês:
White-winged Becard
Ordem: Passeriformes
Família: Tityridae
Tamanho: ~14-15,5 cm

© Rafael Lima

Caneleiro-preto é uma ave comum no Parna Furna Feia entre os meses de janeiro e julho. Fêmeas e machos são distintos em coloração de plumagem. As fêmeas possuem cor olivácea no pescoço, na cabeça e no ventre. Suas asas são de cor ferrugínea, mescladas com marrom-escuro. Machos apresentam plumagem cinza no pescoço e no ventre e preta nas asas e no topo da cabeça. Algumas penas brancas estão presentes na cauda e nas asas. Caneleiro-preto alimenta-se de invertebrados e pequenos frutos.

Caneleiro-de-chapéu-preto

© Rafael Lima

Caneleiro-de-chapéu-preto é uma espécie pouco comum no Parna Furna Feia. As fêmeas possuem coloração castanha no dorso e nas asas, amarela na região ventral e cinza no topo da cabeça. A coloração predominante nos machos é o castanho-claro, com a parte superior da cabeça e do dorso acinzentados. Sua vocalização é aguda, semelhante à de beija-flores. Caneleiro-de-chapéu-preto alimenta-se de invertebrados e frutos.

Nome científico:
Pachyramphus validus
Nome em inglês:
Crested Becard
Ordem: Passeriformes
Família: Tityridae
Tamanho: ~17-18,5 cm

12.2 Aves da família Rhynchocyclidae

Bico-chato-amarelo

© Rafael Lima

Nome científico: *Tolmomyias flaviventris*
Nome em inglês: Yellow-breasted Flycatcher
Ordem: Passeriformes
Família: Rhynchocyclidae
Tamanho: ~12-12,7 cm

Bico-chato-amarelo é comum na região do Parna Furna Feia. Pode ser facilmente reconhecido entre a vegetação, por possuir plumagem de tons amarelo-esverdeados na garganta, no peito e no ventre. A região dorsal é olivácea, e algumas penas das asas são mais escuras. Fêmeas e machos são semelhantes. Na região do Parna Furna Feia, algumas pessoas confundem o bico-chato-amarelo com o canário-da-terra (*Sicalis flaveola*), todavia diferem entre si, pois o canário-da-terra possui as penas das asas mais escuras e o bico largo e achatado. No período de floração e frutificação da aroeira (*Myracroduon urundeuva*), bico-chato-amarelo pode ser observado caçando insetos que se aproximam de flores e frutos.

Ferreirinho-relógio

© Rafael Lima

Ferreirinho-relógio é muito comum no Parna Furna Feia e em muitas regiões da América Central e do Sul. Fêmeas e machos são semelhantes e apresentam cabeça, cauda e algumas penas das asas em tons variando de cinza-claro ao cinza-escuro. Íris, garganta, peito e ventre são amarelos, enquanto as asas e algumas regiões do dorso são oliváceos. Na estação reprodutiva, casais podem ser observados juntos construindo o ninho, que possui formato pendular. No Parna Furna Feia, a dieta de ferreirinho-relógio consiste principalmente de percevejos, moscas e pequenas borboletas.

Nome científico:
Todirostrum cinereum
Nome em inglês:
Common Tody-Flycatcher
Ordem: Passeriformes
Família: Rhynchocyclidae
Tamanho: ~8,8-10,2 cm

Sebinho-de-olho-de-ouro

© Rafael Lima

Nome científico:
Hemitriccus margaritaceiventer
Nome em inglês:
Pearly-vented Tody-tyrant
Ordem: Passeriformes
Família: Rhynchocyclidae
Tamanho: ~10-10,5 cm

Sebinho-de-olho-de-ouro é uma das aves mais comuns do Parna Furna Feia. Possui plumagem verde-olivácea, no dorso e nas asas, sendo predominante o cinza na cabeça, na garganta e no peito. Íris são amarelo-vivo, característica destacada em seu nome. Fêmeas e machos são semelhantes. Muitas vezes, essa ave passa despercebida de um observador, pelo pequeno tamanho, coloração mimética e pelo comportamento de permanecer imóvel nos galhos, analisando cuidadosamente o seu redor, em busca de suas presas. Sebinho-de-olho-de-ouro pode ser facilmente identificado no ambiente quando emite sua típica vocalização semelhante ao som 'tip..tip..tjiu'. No Parna Furna Feia, sua dieta é composta principalmente de insetos.

12.3 Aves da família Tyrannidae

Barulhento

© Rafael Lima

Barulhento é uma espécie comum no Parna Furna Feia, mas difícil de ser observada, quando está entre a vegetação. A plumagem dessa pequena ave possui diferentes tons de marrom nas asas e na parte superior da cabeça. A garganta, o peito e as partes ventrais são acinzentados. Possui faixas finas de penas esbranquiçadas nas asas e na cauda e uma coroa de penas levemente alaranjadas. Fêmeas e machos são semelhantes. Sua vocalização é estridente, semelhante ao som 'trriri', a qual é repetida várias vezes – características que a levaram a ser conhecida como barulhento. Alimenta-se de invertebrados.

Nome científico:
Euscarthmus meloryphus
Nome em inglês:
Tawny-crowned Pygmy-Tyrant
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~10-12 cm

Risadinha

© Rafael Lima

Nome científico:
Camptostoma obsoletum
Nome em inglês:
Southern Beardless-Tyrannulet
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~9,5-10,5 cm

Risadinha habita praticamente todas as áreas de vegetação arbórea e arbustiva do Parna Furna Feia e áreas antrópicas no entorno. Possui plumagem mesclada de cinza e marrom na parte dorsal, cabeça cinza, pescoço cinza-claro e ventre amarelo-claro. Risadinha possui um bico relativamente pequeno e um semitopete que é eriçado frequentemente. Fêmeas e machos são semelhantes. Muitas pessoas consideram sua vocalização mais comum parecida com uma risada de uma pessoa com voz aguda, semelhante ao som 'gclíííí...gcli-gcli-gcli-gcli-gcli'. Risadinha alimenta-se de pequenos frutos e invertebrados.

Guaracava-de-barriga-amarela

© Vitor Lunardi

Guaracava-de-barriga-amarela é raríssima no Parna Furna Feia, mas, em algumas regiões do Brasil, essa ave pode ser muito comum. Fêmeas e machos são semelhantes em plumagem, que é composta por uma mescla de tons de cinza, castanho, amarelo-claro e branco – similar a outras espécies do mesmo gênero (*Elaenia*). Por essa similaridade, é difícil identificá-la, porém pode ser reconhecida quando emite sua vocalização estridente e típica. Sua vocalização assemelha-se ao som 'maria-já-é-dia'. Guaracava-de-barriga-amarela alimenta-se de pequenos frutos e invertebrados.

Nome científico:
Elaenia flavogaster
Nome popular:
maria-já-é-dia
Nome em inglês:
Yellow-bellied Elaenia
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~16-17 cm

Guaracava-grande

© Rafael Lima

Nome científico:
Elaenia spectabilis
Nome em inglês:
Large Elaenia
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~18 cm

Guaracava-grande é frequentemente encontrada no Parna Furna Feia durante a estação chuvosa. Possui plumagem variando de tons oliváceos a acinzentados ao longo do corpo. Possui um evidente topete e três listras claras na asa. É de difícil identificação visual, pois é muito semelhante a outras do mesmo gênero (*Elaenia*) – especialmente a guaracava-de-barriga-amarela (*Elaenia flavogaster*). Fêmeas e machos são semelhantes. Dentre as espécies pertencentes ao gênero, essa é uma das maiores. Pode ser distinguida, quando emite sua vocalização semelhante ao som 'víiuuu', que pode ser repetido em intervalos de mais ou menos 10 segundos. Alimenta-se de frutos e invertebrados.

Guaracava-de-crista-branca

© Rafael Lima

Guaracava-de-crista-branca é uma ave migratória que percorre longas distâncias, podendo se deslocar por milhares de quilômetros até seu destino. É encontrada na região do Parna Furna Feia, entre abril e junho, vinda do Chile e da Argentina. Tem plumagem similar à de outras espécies do mesmo gênero (*Elaenia*), mas apresenta uma notável área branca no penacho. Pode ser reconhecida quando emite uma vocalização sequencial semelhante ao som 'fiu-fiu-fiu-fiu...-fiu'. No Parna Furna Feia, guaracava-de-crista-branca alimenta-se principalmente de pequenos frutos.

Nome científico:
Elaenia chilensis
Nome em inglês:
Chilean Elaenia
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~14,5-15 cm

Guaracava-de-crista-alaranjada

© Rafael Lima

Nome científico:
Myiopagis viridicata
Nome em inglês:
Greenish Elaenia
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~13,5 cm

Guaracava-de-crista-alaranjada pode ser encontrada na região do Parna Furna Feia durante a estação chuvosa. Apresenta plumagem cinza-amarelada no ventre e verde-oliva no dorso. O peito é mais pálido e a garganta é branca. Possui um penacho amarelo, que pode ficar escondido na plumagem da cabeça e não possui marcas claras nas asas, diferentemente de quase todas as outras espécies de guaracava. Fêmeas e machos são semelhantes. Provavelmente, guaracava-de-crista-alaranjada alimenta-se de frutos e invertebrados no Parna Furna Feia, mas ainda não foi registrada em alimentação nessa área.

Bagageiro

© Rafael Lima

Bagageiro é uma espécie registrada na região do Parna Furna Feia principalmente durante a estação chuvosa. Sua aparência é similar a outras da mesma família (Tyrannidae). Possui uma faixa esbranquiçada acima dos olhos e plumagem mais clara na garganta e no ventre. Fêmeas e machos são semelhantes. Em geral, encontra-se aos pares ou solitária. Sua vocalização característica é semelhante ao som 'tui-ti-ti-tiu' emitido de forma rápida. Bagageiro alimenta-se de frutos e invertebrados.

Nome científico:
Phaeomyias murina
Nome em inglês:
Mouse-colored Tyrannulet
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~10,5-12 cm

Irré

© Rafael Lima

Nome científico: *Myiarchus swainsoni*
Nome em inglês: Swainson's Flycatcher
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~19,5-21 cm

Irré é uma espécie de ocorrência sazonal no Parna Furna Feia, sendo encontrada na região apenas entre os meses de março e julho. Apresenta aparência muito similar à maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado (*Myiarchus tyrannulus*), que também ocorre na região. Comparativamente à maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado, irré possui tamanho corporal um pouco menor, ausência de cor ferrugínea na cauda e bico mais claro e menor. Fêmeas e machos são semelhantes. Alimenta-se principalmente de insetos e habita áreas com vegetação de porte médio e alto.

Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado

© Rafael Lima

Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado é uma espécie residente e muito comum no Parna Furna Feia. A parte dorsal do corpo é composta principalmente por plumagem marrom-acastanhada, incluindo a cauda. Algumas penas da asa são claras, formando faixas finas. A garganta e o peito são cinza-claros, já a região ventral é amarelo-pálido. Fêmeas e machos são semelhantes. Possui um pequeno topete, que cobre grande parte da cabeça. Sua vocalização também é uma das mais presentes na paisagem sonora do Parna Furna Feia, assemelhando-se ao som 'huit', que pode ser repetido várias vezes em sequência 'huit-huit-huit...'. Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado pode ser vista de perto, pois geralmente permite aproximação. É encontrada nas trilhas do Parna Furna Feia, muitas vezes, pousada buscando invertebrados e, mais raramente, frutos e pequenos lagartos.

Nome científico:
Myiarchus tyrannulus
Nome em inglês:
Brown-crested Flycatcher
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~18-23 cm

Caneleiro-enxofre

© Rafael Lima

Nome científico:
Casiornis fuscus
Nome em inglês:
Ash-throated Casiornis
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~18 cm

Caneleiro-enxofre é uma espécie comum no Parna Furna Feia, mas pode ser difícil detectá-la, pois costuma ser silenciosa e movimenta-se discretamente dentro da vegetação. Tem plumagem ruiva na cabeça, nas partes laterais das asas e na cauda, enquanto o dorso é marrom-claro de tom opaco e a plumagem do ventre é amarelo-claro. Possui bico de coloração róseo-claro, com uma mancha escura na ponta. Sua vocalização principal assemelha-se ao curto som 'píi', repetido em intervalos de alguns segundos. Caneleiro-enxofre alimenta-se de invertebrados, especialmente insetos.

Bem-te-vi

© Rafael Lima

Bem-te-vi é uma espécie muito comum e popular em todas as regiões do Brasil e é frequentemente encontrada em áreas abertas ou degradadas do Parna Furna Feia. Possui plumagem do dorso marrom, peito e ventre amarelo e faixa negra na cabeça na altura do bico, a qual é acompanhada por faixas brancas, acima e abaixo. Possui, no topo da cabeça, plumagem negra, que esconde um topete amarelo, o qual é eriçado em situações de defesa ou reprodução. Esse padrão de coloração de plumagem pode ser encontrado em outras espécies da família Tyrannidae, como em neinei (*Megarynchus pitangua*) e bentevizinho-de-penacho-vermelho (*Myiozetetes similis*), os quais diferem em forma e tamanho do corpo. Fêmeas e machos são semelhantes. A denominação em português 'bem-te-vi' refere-se ao som de sua principal vocalização. No Parna Furna Feia, alimenta-se de uma diversidade de frutos e animais, incluindo pequenos vertebrados, especialmente lagartos, aves e morcegos.

Nome científico:
Pitangus sulphuratus
Nome em inglês:
Great Kiskadee
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~20,5-23,5 cm

Suiriri-cavaleiro

© Vitor Lunardi

Nome científico:
Machetornis rixosa
Nome em inglês:
Cattle Tyrant
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~19,5 cm

Suiriri-cavaleiro é uma ave residente e comum, na região do Parna Furna Feia, especialmente em pastos e áreas de agricultura no entorno. Possui dorso marrom e peito e ventre amarelados. A cabeça é cinza com uma faixa negra na direção do bico. Possui ainda um topete vermelho-vivo, que permanece escondido dentro da plumagem da cabeça na maior parte do tempo. Fêmeas e machos são semelhantes. As suas pernas são grandes e bem articuladas, possibilitando-lhe caminhar astutamente no chão enquanto caça invertebrados. Essa espécie geralmente é encontrada em pares e nas proximidades de gado e cavalos, capturando invertebrados que são afugentados por esses mamíferos quando se deslocam. Suiriri-cavaleiro também segue agricultores enquanto capinam ou aram a terra para a plantação, com o mesmo objetivo de capturar invertebrados.

Bem-te-vi-rajado

© Rafael Lima

Bem-te-vi-rajado é uma ave comum no Parna Furna Feia durante o período chuvoso. Possui plumagem estriada em todo o corpo e uma máscara preta, que facilitam sua identificação. A parte superior da cauda é castanha e a região do baixo ventre é amarelo-claro. Fêmeas e machos são semelhantes. Sua vocalização mais comum é semelhante ao som 'dji', geralmente repetido muitas vezes e em alto tom. Bem-te-vi-rajado é encontrado principalmente na borda de matas e em copa de árvores, onde busca invertebrados, frutos e ocasionalmente pequenos lagartos. Também pode ser frequentemente observado capturando insetos em voo.

Nome científico:
Myiodynastes maculatus
Nome em inglês:
Streaked Flycatcher
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~19,5-21 cm

Neinei

© Rafael Lima

Nome científico:
Megarynchus pitangua
Nome em inglês:
Boat-billed Flycatcher
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~21,5-24 cm

Nei-nei é uma espécie pouco comum no Parna Furna Feia. Apresenta plumagem com coloração muito semelhante à do bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), no entanto possui um bico comprido, largo e achatado. Fêmeas e machos são semelhantes. Possui uma vocalização exclusiva, semelhante ao som 'nei-nei-nei-nei', que pode ser repetido algumas vezes. Nei-nei pode ser observado no topo das copas das árvores e nas proximidades de áreas alagadas e alimenta-se de frutos e pequenos animais, como gafanhotos, besouros e lagartos.

Bentevizinho-de-penacho-vermelho

© Rafael Lima

Bentevizinho-de-penacho-vermelho é comum no Parna Furna Feia. É muito semelhante ao bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*) e ao nei-nei (*Megarynchus pitangua*), mas comparativamente apresenta corpo e bico muito menores. Possui um topete vermelho, que permanece escondido na maior parte do tempo. Fêmeas e machos são semelhantes. Bentevizinho-de-penacho-vermelho frequentemente emite chamados semelhantes ao som 'psiíu'. Alimenta-se especialmente de insetos, que são apanhados em voo e de pequenos frutos. No Parna Furna Feia, é comum encontrá-la capturando libélulas, em áreas alagadas, durante o período chuvoso.

Nome científico:
Myiozetetes similis
Nome em inglês:
Social Flycatcher
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~16-18,5 cm

Suiriri

© Rafael Lima

Nome científico: *Tyrannus melancholicus*
Nome em inglês: Tropical Kingbird
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~18,4-24 cm

Suiriri é muito comum na região do Parna Furna Feia durante todo o ano. A coloração de sua cabeça é cinza-claro, asas e cauda são cinza-escuro, peito e ventre são amarelados. Geralmente é uma das primeiras aves a vocalizar no início da manhã, ainda no crepúsculo. Fêmeas e machos são semelhantes. Sua vocalização principal é semelhante ao som 'sui-ri-ri-ri'. Pode ser observado caçando invertebrados em voo ou colhendo frutos, pousado no topo de árvores ou arbustos ou, ainda, perseguindo e bicando gaviões, corujas ou outros animais maiores que se aproximam de seus ninhos.

Tesourinha

© Carlindo Lima

Tesourinha é uma espécie incomum no Parna Furna Feia, embora seja muito comum em algumas regiões da América do Sul. Provavelmente utiliza a região desse Parna como parada temporária para descanso durante sua migração. A plumagem é branca no ventre, cinza nas costas e preta no topo da cabeça. Possui uma longa cauda bifurcada, o que levou à sua denominação de tesourinha. As fêmeas têm a cauda um pouco menor do que os machos. Tesourinha habita áreas abertas com vegetação de pequeno porte e alimenta-se principalmente de frutos e insetos.

Nome científico:
Tyrannus savana
Nome em inglês:
Fork-tailed Flycatcher
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~28-30 cm (fêmea) e ~37-40,5 cm (macho)

Peitica

© Rafael Lima

Nome científico: *Empidonomus varius*
Nome em inglês: Variegated Flycatcher
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~18-19 cm

Peitica é uma espécie migratória, que ocorre no Parna Furna Feia durante a estação chuvosa. Possui plumagem com coloração semelhante à do bem-te-vi-rajado (*Myiodynastes maculatus*), entretanto é uma ave menor, com bico mais curto e parte superior da cauda na cor ferrugem. Fêmeas e machos são semelhantes. Peitica possui uma vocalização característica semelhante ao som agudo 'tziij' e alimenta-se de pequenos frutos e de insetos, que são geralmente capturados em voo.

Guaracava-modesta

© Eugênio Oliveira

Guaracava-modesta é uma ave pouco comum na região do Parna Furna Feia. Possui plumagem amarela na barriga, cinza e branca no peito e cinza-esverdeada na cabeça e no dorso. O bico é curto e escuro. Possui um topete marrom, mais evidente quando eriçado. Fêmeas e machos são semelhantes. Pode passar facilmente despercebida, pois movimenta-se rapidamente entre arbustos e árvores. Habita bordas de mata e de trilhas, onde alimenta-se basicamente de insetos.

Nome científico:
Sublegatus modestus
Nome em inglês:
Southern Scrub-Flycatcher
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~13 cm

Lavadeira-mascarada

© Rafael Lima

Nome científico:
Fluvicola nengeta
Nome em inglês:
Masked Water-Tyrant
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~14,5-15 cm

Lavadeira-mascarada é comum no Parna Furna Feia na estação chuvosa. Apresenta plumagem branca, máscara negra que atravessa os olhos, asas e cauda negras e região dorsal cinza-claro. Fêmeas e machos são semelhantes. É encontrada geralmente em pares ou em famílias com poucos indivíduos. Lavadeira-mascarada é tipicamente associada a corpos d'água, fato que levou à denominação 'lavadeira'. Pode ser observada buscando insetos no solo ou em vegetação próxima a cursos de água.

Guaracavuçu

© Rafael Lima

Guaracavuçu é uma ave discreta que habita ambientes mais sombreados de mata no Parna Furna Feia. Sua plumagem é composta por tons de cinza e castanho, sendo mais claro no ventre e mais escuro no dorso e nas asas. Tem duas notáveis faixas marrom-claro nas laterais das asas e um supercílio esbranquiçado, pouco nítido. Fêmeas e machos são semelhantes. Prefere utilizar a vegetação emaranhada e costuma ficar pousada em baixa ou média altura. Sua vocalização mais comum assemelha-se ao som 'fiiií', repetido algumas vezes. Guaracavuçu alimenta-se de insetos e pequenos frutos.

Nome científico:
Cnemotriccus fuscatus
Nome em inglês:
Fuscous Flycatcher
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~13,5-15 cm

Noivinha

© Rafael Lima

Nome científico: *Xolmis irupero*
Nome em inglês: White Monjita
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Tamanho: ~17-18 cm

Noivinha é uma espécie rara na região do Parna Furna Feia. Possui a plumagem branca, em quase todo o corpo, com exceção de algumas penas das asas e da ponta das penas da cauda. Possui olhos, pés, pernas e bico escuros. Fêmeas e machos são semelhantes. Nos meses de junho e julho, podem ser observados carregando penas de outras aves em seu bico, as quais são utilizadas para confecção dos ninhos. Exibe uma grande habilidade de capturar insetos em voo: consegue realizar acrobacias e pairar no ar por alguns segundos.

CAPÍTULO 13

AVES DAS FAMÍLIAS VIREONIDAE, CORVIDAE E HIRUNDINIDAE

13.1 Aves da família Vireonidae

Pitiguari

© Vitor Lunardi

Pitiguari é uma espécie muito comum no Parna Furna Feia, assim como em parte do Brasil. Possui plumagem de cores pálidas, sendo cinza na cabeça e no pescoço e amarelo ocre na parte do ventre. As asas são esverdeadas e o ventre é predominantemente marrom. As penas da região acima dos olhos e a íris é de tons alaranjados, embora esta cor possa variar entre os indivíduos. Fêmeas e machos são semelhantes. Sua presença é geralmente detectada por uma vocalização marcante, que se assemelha ao som 'piti-piti-guari'. Possui um bico grosso, adaptado para capturar uma diversidade de invertebrados, especialmente indivíduos em estágio larval e pequenos vertebrados.

Nome científico:
Cyclarhis gujanensis
Nome em inglês:
Rufous-browed Peppershrike
Ordem: Passeriformes
Família: Vireonidae
Tamanho: ~14-16 cm

Vite-vite-de-olho-cinza

© Rafael Lima

Nome científico:
Hylophilus amaurocephalus
Nome em inglês:
Gray-eyed Greenlet
Ordem: Passeriformes
Família: Vireonidae
Tamanho: ~12,5-13 cm

Vite-vite-de-olho-cinza é uma espécie endêmica do Brasil, sendo pouco comum no Parna Furna Feia. É uma ave muito agitada, fato que dificulta sua localização dentro das matas. Sua cor de plumagem é muito semelhante ao do pitiguari (*Cyclarhis gujanensis*), mas tem forma do corpo bastante distinta, sendo menor e com bico mais fino. Fêmeas são semelhantes aos machos. Vite-vite-de-olho-cinza possui vocalização semelhante ao som 'vite-vite-vite'. No Parna Furna Feia, alimenta-se principalmente de insetos e suas larvas.

Juruviara

© Rafael Lima

Juruviara é uma espécie comum no Parna Furna Feia na estação chuvosa. Sua plumagem é predominantemente verde-oliváceo, sendo o topo da cabeça cinza. Possui uma faixa de penas claras acima dos olhos, que se destaca por estar entre duas faixas de penas de cor mais escuras. Fêmeas e machos são semelhantes. Como as outras espécies da família Vireonidae descritas anteriormente, é mais facilmente reconhecida no ambiente quando vocaliza. Sua vocalização mais comum se assemelha ao som 'vireri...vireriou...', repetido muitas vezes de forma melodiosa. Juruviara habita principalmente matas, onde busca invertebrados e frutos entre as folhas das árvores.

Nome científico: *Vireo chivi*
Nome em inglês: Chivi Vireo
Ordem: Passeriformes
Família: Vireonidae
Tamanho: ~13,8-15,6 cm

13.2 Ave da família Corvidae

Gralha-cancã

© Rafael Lima

Nome científico:
Cyanocorax cyanopogon
Nome popular: cancão
Nome em inglês:
White-naped Jay
Ordem: Passeriformes
Família: Corvidae
Tamanho: ~35 cm

Gralha-cancã é uma espécie emblemática do Nordeste brasileiro, sendo endêmica do Brasil. Facilmente detectável pelo contrastante padrão de coloração de plumagem, com cabeça e pescoço negros, asas negras com dorso marrom e peito e barriga brancos. As sobrancelhas são azul-claro, algumas penas abaixo do bico são azul-escuro e a nuca é cinza-azulada. Íris são amarelas e o bico é negro com grande dimensão. Possui um topete que é frequentemente eriçado. Fêmeas e machos são semelhantes. Vive em pequenos bandos, geralmente familiares. Sua vocalização principal assemelha-se ao som 'cãn-cãn-cãn', podendo ser ouvida durante todo o ano e em diferentes locais do Parna Furna Feia e seu entorno. Gralha-cancã utiliza o estrato arbóreo e o terrestre para buscar seus diferentes tipos de alimentos: invertebrados, pequenos vertebrados e frutos. Complementa sua alimentação em plantações no entorno do Parna Furna Feia, onde busca água e frutos como mamão e melancia.

13.3 Ave da família Hirundinidae

Andorinha-grande

© Rafael Lima

Andorinha-grande é a espécie da família Hirundinidae mais comum em toda a região do Parna Furna Feia. Tem plumagem azulada nas costas e na parte superior da cabeça, com o ventre branco-acinzentado. Fêmeas e machos são semelhantes, mas fêmeas possuem tons de coloração mais desbotados. Andorinha-grande é geralmente encontrada em bandos de dez ou mais indivíduos. Na zona de amortecimento do Parna Furna Feia, é encontrada, muitas vezes, nas proximidades de construções. Alimenta-se principalmente de insetos.

Nome científico:
Progne chalybea
Nome em inglês:
Gray-breasted Martin
Ordem: Passeriformes
Família: Hirundinidae
Tamanho: ~16-18 cm

CAPÍTULO 14

AVES DAS FAMÍLIAS TROGLODYTIDAE, POLIOPTILIDAE E TURDIDAE

14.1 Aves da família Troglodytidae

Corruíra

© Rafael Lima

Corruíra é uma ave pequena, mas facilmente observada em áreas naturais e antrópicas em todo o Brasil e também no Parna Furna Feia. Possui plumagem marrom, com as penas das asas e a cauda levemente estriadas. Fêmeas e machos são semelhantes. É uma ave agitada e, quando se locomove, emite vocalização semelhante ao som 'crétr-crétr', repetida algumas vezes. Pode ser encontrada no solo e em arbustos e árvores baixos, locomovendo-se à procura de suas presas. No Parna Furna Feia, alimenta-se de invertebrados e, mais raramente, de pequenas lagartixas, encontradas dentro de troncos, ou embaixo de folhas e galhos.

Nome científico:
Troglodytes musculus
Nome popular: rouxinol
Nome em inglês:
Southern House Wren
Ordem: Passeriformes
Família: Troglodytidae
Tamanho: ~11,5-12,5 cm

Garrinchão-de-bico-grande

© Rafael Lima

Nome científico: *Cantorchilus longirostris*
Nome em inglês: Long-billed Wren
Ordem: Passeriformes
Família: Troglodytidae
Tamanho: ~19-21,5 cm

Garrinchão-de-bico-grande é uma espécie endêmica do Brasil, encontrada no Parna Furna Feia em áreas com vegetação mais densa. Possui características morfológicas muito semelhantes às da corruíra (*Troglodytes musculus*), mas apresenta porte maior, bico comparativamente mais longo e cauda e asas barradas em preto. Fêmeas e machos são semelhantes. Garrinchão-de-bico-grande possui várias manifestações vocais, sendo muito complexas e elaboradas, geralmente emitidas em alta intensidade. Alimenta-se principalmente de invertebrados.

14.2 Ave da família Polioptilidae

Balança-rabo-de-chapéu-preto

© Rafael Lima

Balança-rabo-de-chapéu-preto é uma ave residente no Parna Furna Feia e muito comum em toda a região da Caatinga. Ambos, fêmeas e machos, possuem dorso cinza e garganta e região peitoral e ventral branca. As penas centrais da cauda são escuras e nas laterais predomina o branco. Possui dimorfismo sexual, sendo a cabeça cinza nas fêmeas e preta nos machos. É encontrada aos pares, em grupos familiares ou em bandos mistos com outras espécies. Balança-rabo-de-chapéu-preto possui o típico comportamento de balançar a cauda constantemente, enquanto se locomove ou realiza acrobacias para buscar suas presas. Alimenta-se especialmente de insetos.

Nome científico: *Polioptila plumbea*
Nome em inglês: Tropical Gnatcatcher
Ordem: Passeriformes
Família: Polioptilidae
Tamanho: ~10-12 cm

14.3 Aves da família Turdidae

Sabiá-branco

© Rafael Lima

Nome científico: *Turdus leucomelas*
Nome popular: sabiá-da-mata
Nome em inglês: Pale-breasted Thrush
Ordem: Passeriformes
Família: Turdidae
Tamanho: ~23-27 cm

Sabiá-branco é uma espécie incomum na região do Parna Furna Feia, sendo mais comum no litoral e em regiões com mata mais úmida. Tem plumagem em tons de castanho e cinza, com o ventre mais claro que o dorso. A garganta é rajada de branco. Fêmeas e machos são semelhantes. Alimenta-se, assim como outros sabiás, de insetos, minhocas e frutos.

Sabiá-laranjeira

© Rafael Lima

Sabiá-laranjeira é uma espécie comum no Parna Furna Feia. É a ave símbolo do Brasil. Possui plumagem marrom clara, sendo o ventre avermelhado. Fêmeas e machos são semelhantes. Sabiá-laranjeira foi muito capturada ilegalmente para ser colocado em gaiolas, pois seu canto melodioso é admirado por muitas pessoas. Alimenta-se de uma grade variedade de frutos e invertebrados, sendo um importante dispersor de sementes.

Nome científico: *Turdus rufiventris*
Nome em inglês: Rufous-bellied Thrush
Ordem: Passeriformes
Família: Turdidae
Tamanho: ~23-25 cm

Sabiá-poca

© Rafael Lima

Nome científico:
Turdus amaurochalinus
Nome em inglês:
Creamy-bellied Thrush
Ordem: Passeriformes
Família: Turdidae
Tamanho: ~22-25 cm

Sabiá-poca é uma espécie comum em grande parte do Brasil, embora seja rara na região do Parna Furna Feia. Sua plumagem é predominantemente marrom-escura na região dorsal e marrom-claro na região ventral. A cor do bico pode variar de amarelo, no período reprodutivo, a tons mais escuros, no período não reprodutivo. Fêmeas e machos são semelhantes. Possui canto melodioso semelhante ao de outros sabiás, característica que a torna alvo de traficantes de animais silvestres para comercializá-la como ave de gaiola.

CAPÍTULO 15

AVES DAS FAMÍLIAS MIMIDAE, PASSERELLIDAE E ICTERIDAE

15.1 Ave da família Mimidae

Sabiá-do-campo

© Rafael Lima

Sabiá-do-campo é muito comum em parte do Brasil, tanto em áreas naturais como urbanas. É uma das espécies mais comuns do Parna Furna Feia. Não pertence à mesma família dos sabiás (Turdidae), embora sua aparência seja similar a esses pássaros. Possui plumagem em diferentes tons de cinza e possui uma peculiar faixa branca acima dos olhos. Nos indivíduos adultos, íris são amarelas. Fêmeas e machos são semelhantes. Movimenta a cauda comprida enquanto se desloca nos galhos e no solo. Frequentemente emite um chamado alto semelhante ao som 'tcherip', repetido algumas vezes. Alimenta-se de frutos e invertebrados em áreas naturais. Sabiá-do-campo é comum em jardins e plantações do entorno do Parna Furna Feia, aproveitando cacimbas e cisternas para beber água.

Nome científico:
Mimus saturninus
Nome popular: papa-sebo
Nome em inglês:
Chalk-browed Mockingbird
Ordem: Passeriformes
Família: Mimidae
Tamanho: ~23,5-26 cm

15.2 Aves da família Passerellidae

Tico-tico

© Rafael Lima

Nome científico: *Zonotrichia capensis*
Nome em inglês: Rufous-collared Sparrow
Ordem: Passeriformes
Família: Passerellidae
Tamanho: ~11,8-13,4 cm

Tico-tico é uma das aves mais comuns do Brasil, mas é rara no Parna Furna Feia. Possui plumagem da cabeça em tom cinza e uma pequena crista delimitada por duas listras pretas. Os olhos são envoltos parcialmente por mais duas listras pretas. Possui um colarinho vermelho e uma garganta branca. A coloração de outras partes do corpo varia de marrom ao cinza, com algumas pintas pretas e brancas nas asas. Fêmeas e machos são semelhantes. Essa espécie é facilmente reconhecida por sua vocalização, que se assemelha ao som 'djiu-dji-dje-djiu-djiu-djiuuu'. Pode ser encontrada sozinha, em par ou, algumas vezes, em pequenos bandos com outras espécies. Alimenta-se principalmente de sementes, frutos e invertebrados.

Tico-tico-do-campo

© Eugênio Oliveira

Tico-tico-do-campo é uma ave comum em áreas abertas do Parna Furna Feia, especialmente em áreas de vegetação baixa ou de pasto. Possui plumagem parda estriada e uma típica mancha amarela acima dos olhos. Fêmeas e machos são semelhantes. Formam casais na época reprodutiva e defendem avidamente seus territórios. Sua vocalização envolve trinados, semelhantes ao som 'tipi—-tipitriiiiiiiiii'. Tico-tico-do-campo vive principalmente próximo ao solo, buscando sementes e pequenos animais, especialmente artrópodes.

Nome científico:
Ammodramus humeralis
Nome em inglês:
Grassland Sparrow
Ordem: Passeriformes
Família: Passerellidae
Tamanho: ~13 cm

15.3 Aves da família Icteridae

Iraúna-de-bico-branco

© Luiz Damasceno

Nome científico: *Procacicus solitarius*
Nomes populares: bico-de-osso; xexéu-bico-de-osso
Nome em inglês: Solitary Black Cacique
Ordem: Passeriformes
Família: Icteridae
Tamanho: ~27,5 cm

Iraúna-de-bico-branco é uma ave naturalmente rara na região do Parna Furna Feia e tem se tornado pouco comum, por causa do tráfico de animais silvestres. Sua plumagem é totalmente preta, e o bico, branco-marfim – sendo, por isso, popularmente denominado de 'xexéu-bico-de-osso' ou simplesmente 'bico-de-osso'. Machos e fêmeas são semelhantes. Seu ninho, assim como o de outras aves da família Icteridae, tem forma pendular.

Encontro

© Vitor Lunardi

Encontro é uma ave comum no Parna Furna Feia. Essa ave é facilmente identificável pela plumagem predominantemente negra, com áreas amarelas em cada uma das asas e nas cochas. Fêmeas e machos são semelhantes. É uma ave muito conhecida pela população local, pois tem o comportamento de imitar o som de outras aves. Possui o bico fino, que permite capturar invertebrados, pequenos frutos e buscar néctar de flores, contribuindo para a polinização de muitas plantas.

Nome científico: *Icterus pyrrhopterus*
Nome popular: xexéu-de-bananeira
Nome em inglês: Variable Oriole
Ordem: Passeriformes
Família: Icteridae
Tamanho: ~20 cm

Corrupião

© Rafael Lima

Nome científico: *Icterus jamacaii*
Nomes populares: concriz; sofrê
Nome em inglês: Campo Troupial
Ordem: Passeriformes
Família: Icteridae
Tamanho: ~23-26 cm

Corrupião é uma das aves mais vistosas do Parna Furna Feia. Destaca-se, em meio à vegetação, por possuir plumagem predominantemente laranja, com cabeça, garganta, asas e cauda de cor preta. Algumas penas das asas são brancas. Fêmeas e machos são semelhantes. Sua vocalização é muito melodiosa, o que faz com que, infelizmente, seja uma das aves mais capturadas ilegalmente. Corrupião vive em áreas abertas e nas bordas de mata onde alimenta-se de pequenos animais, principalmente artrópodes, frutos e sementes.

Pássaro-preto

© Rafael Lima

Pássaro-preto, ou graúna como é conhecida regionalmente, é uma espécie comum na região do Parna Furna Feia, geralmente associada a áreas com carnaúbas (*Copernicia prunifera*). Possui plumagem totalmente preta. Fêmeas e machos são semelhantes. É muito valorizada por traficantes de animais silvestres, para mantê-la em gaiola, uma vez que possui um dos cantos mais melodiosos entre as aves brasileiras. Pássaro-preto é geralmente encontrado solitário, em par ou em pequenos bandos. Sua dieta é diversa e inclui grãos, invertebrados e frutos.

Nome científico: *Gnorimopsar chopi*
Nome popular: graúna
Nome em inglês: Chopi Blackbird
Ordem: Passeriformes
Família: Icteridae
Tamanho: ~23 cm

Garibaldi

© Eugênio Oliveira

Nome científico:
Chrysomus ruficapillus
Nomes populares:
xexéu-de-lagoa; papa-arroz
Nome em inglês:
Chestnut-capped Blackbird
Ordem: Passeriformes
Família: Icteridae
Tamanho: ~17,1 cm (fêmea) e ~18,5 cm (macho)

© Marcelo Maux

Garibaldi é uma espécie pouco comum, encontrada apenas em áreas úmidas que se formam, durante a estação chuvosa, na região do Parna Furna Feia. As fêmeas apresentam plumagem predominantemente parda, enquanto em machos prevalece a plumagem preta, com o topo da cabeça, garganta e peito vermelho-ferrugem. Sua dieta é diversa, composta por sementes, frutos e invertebrados.

Asa-de-telha-pálido

© Rafael Lima

Asa-de-telha-pálido é uma ave endêmica do Brasil, muito comum na região Nordeste e também no Parna Furna Feia. Possui plumagem em tons de marrom, com penas negras, formando uma mancha característica que envolve olhos e ouvidos. Fêmeas e machos são semelhantes. Asa-de-telha-pálido vive em grupos e pode ser encontrada com outras espécies, quando busca alimento. Alimenta-se de uma diversidade de itens, mas principalmente de sementes e invertebrados.

Nome científico:
Agelaioides fringillarius
Nomes populares:
casaca; cajaca
Nome em inglês:
Pale Baywing
Ordem: Passeriformes
Família: Icteridae
Tamanho: ~17,5 cm

Chupim

© Rafael Lima

Nome científico: *Molothrus bonariensis*
Nomes populares: azulão-de-carnaúba
Nome em inglês: Shiny Cowbird
Ordem: Passeriformes
Família: Icteridae
Tamanho: ~17-21,5 cm

Chupim é uma espécie residente no Parna Furna Feia e é considerada uma das aves mais populares do Brasil. Fêmeas possuem plumagem marrom-escuro. Machos são pretos, tendendo para a cor azul quando em áreas iluminadas. Sua popularidade se deve ao comportamento peculiar de colocar seus ovos em ninhos de outras espécies de aves, deixando o cuidado parental para os 'pais adotivos' – por esse motivo são considerados parasitas de ninhos. No Parna Furna Feia, é encontrada formando grupos, algumas vezes, em associação com o asa-de-telha-pálido (*Agelaioides fringillarius*). Sua dieta consiste em grãos, insetos e frutos.

Polícia-inglesa-do-sul

© Rafael Lima

Polícia-inglesa-do-sul é uma ave que realiza deslocamentos sazonais, sendo comum no Parna Furna Feia entre fevereiro e junho. A plumagem das fêmeas é marrom rajada de preto. Machos são pretos, tendo o peito, a garganta e os ombros vermelhos. Fêmeas e machos possuem faixas de penas bege-claro acima dos olhos, que se estendem até a nuca. Essa espécie pode ser observada, em áreas abertas, geralmente em vegetação próxima a lagoas temporárias ou brejos. Constrói ninhos na vegetação rasteira. Machos defendem territórios para nidificação, vocalizando e fazendo pequenas acrobacias, com voos na vertical. No Parna Furna Feia, essa ave alimenta-se de sementes, invertebrados e, mais raramente, de pequenos frutos.

Nome científico: *Sturnella superciliaris*
Nome popular: papa-arroz
Nome em inglês: White-browed Meadowlark
Ordem: Passeriformes
Família: Icteridae
Tamanho: ~17 cm (fêmea) e 17,8 cm (macho)

CAPÍTULO 16

AVES DAS FAMÍLIAS THRAUPIDAE, CARDINALIDAE E FRINGILLIDAE

16.1 Aves da família Thraupidae

Cardeal-do-nordeste

© Rafael Lima

Cardeal-do-nordeste é uma das aves mais comuns do Parna Furna Feia. Possui plumagem vermelha na cabeça e na garganta. As regiões da nuca, do peito e do ventre são brancas. A região dorsal é cinza-claro. As penas das asas, da cauda e do dorso são, em sua maior parte, cinza-escuro, mas algumas penas das asas e dorso são pretas e outras possuem faixa lateral branca. Fêmeas e machos são semelhantes, mas a plumagem vermelha dos machos é um pouco mais escura. Cardeal-do-nordeste é geralmente encontrado em bandos de diferentes espécies. É muito comum em áreas rurais, praças e parques urbanos, sendo facilmente reconhecido pela vocalização melodiosa e descompassada. Sua dieta é composta por sementes, invertebrados e frutos.

Nome científico:
Paroaria dominicana
Nomes populares:
galo-de-campina; cabeça-vermelha; cabeça-de-frade
Nome em inglês:
Red-cowled Cardinal
Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae
Tamanho: ~18 cm

Sanhaço-cinzento

© Vitor Lunardi

Nome científico: *Tangara sayaca*
Nomes populares: sanhaçu; sanhaço-azul
Nome em inglês: Sayaca Tanager
Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae
Tamanho: ~16-17 cm

Sanhaço-cinzento é uma das aves mais comuns do Brasil, embora não seja frequente no Parna Furna Feia. Possui plumagem predominantemente cinza-azulada, com asas e cauda com tons azulados. Fêmeas e machos são semelhantes. Possui uma vocalização semelhante ao som 'cthüít', que é repetido algumas vezes de forma melodiosa e desarmônica. Sanhaço-cinzento é muito ativo durante o dia e comumente encontrado buscando frutos, flores e insetos.

Saíra-de-chapéu-preto

© Rafael Lima

© Rafael Lima

Saíra-de-chapéu-preto é uma espécie residente no Parna Furna Feia. Recebeu esse nome, pois os machos apresentam a plumagem da cabeça em que predomina a cor preta. Fêmeas e jovens possuem cabeça azul-acinzentada. Machos, fêmeas e jovens possuem a garganta, o peito e a parte ventral do corpo cinza-claro. Na parte dorsal prevalece a cor azul-acinzentada. Possui pequena faixa de penas cinza-claro entre o bico e os olhos e íris amarela. É muito ativa, sendo, por isso, facilmente observada. No Parna Furna Feia, saíra-de-chapéu-preto alimenta-se principalmente de insetos e frutos.

Nome científico: *Nemosia pileata*
Nome em inglês: Hooded Tanager
Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae
Tamanho: ~12 cm

Tiê-caburé

© Eugênio Oliveira

Nome científico:
Compsothraupis loricata
Nome popular:
papo-de-guerra
Nome em inglês:
Scarlet-throated Tanager
Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae
Tamanho: ~21 cm

© Rafael Lima

Tiê-caburé é uma espécie endêmica do Brasil, quase exclusiva da região Nordeste, sendo pouco frequente no Parna Furna Feia. Fêmeas possuem plumagem totalmente preta, enquanto machos apresentam plumagem preta, com uma garganta vermelha que se estende até o início da região peitoral. Possui bico curvo e grosso. Em geral, encontra-se em pequenos bandos, em áreas mais abertas, contendo árvores altas, ou próximo às bordas de mata. Tiê-caburé possui uma vocalização alta, semelhante ao som 'cjja', repetido algumas vezes. Na região do Parna Furna Feia, alimenta-se de sementes e invertebrados.

Figuinha-de-rabo-castanho

© Rafael Lima

Figuinha-de-rabo-castanho é uma ave de ocorrência sazonal na região do Parna Furna Feia. É encontrada neste Parna na estação chuvosa, entre janeiro e agosto. Na estação seca, provavelmente se desloca para áreas mais úmidas. Fêmeas têm plumagem cinza, com algumas partes do dorso e asas oliváceos. Machos são predominantemente cinza e azul, e o conjunto de penas ventrais, localizadas na base da cauda, é castanho – característica que deu origem ao seu nome. Figuinha-de-rabo-castanho habita áreas arbóreas e alimenta-se de insetos e frutos.

Nome científico:
Conirostrum speciosum
Nome em inglês:
Chestnut-vented Conebill
Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae
Tamanho: ~11 cm

Canário-da-terra

© Vitor Lunardi

Nome científico: *Sicalis flaveola*
Nome em inglês: Saffron Finch
Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae
Tamanho: ~13,5-15 cm

Canário-da-terra é uma espécie residente no Parna Furna Feia e considerada uma das aves mais conhecidas do Brasil. Fêmeas e jovens são pardo-oliváceos, contendo estrias escuras ao longo do corpo. Machos possuem plumagem predominantemente amarelada, com a porção de cima da cabeça alaranjada. Encontra-se, em áreas de vegetação aberta e em áreas alagadas, mas também é comum em áreas rurais e em cidades. Foi muito capturada ilegalmente, para ser criada como ave de gaiola, mas suas populações estão visivelmente se recuperando na região. Canário-da-terra alimenta-se principalmente de sementes.

Tipio

© Rafael Lima

Tipio é uma espécie residente no Parna Furna Feia, encontrada entre a vegetação rasteira e em áreas abertas. É muito semelhante à fêmea do canário-da-terra (*Sicalis flaveola*), considerando o tamanho e a plumagem pardo-olivácea, com estrias escuras, embora a região do peito e do ventre dos machos seja amarelada. Pode ser facilmente reconhecida no ambiente quando emite sua vocalização semelhante ao som 'tipiiiiiooooooo'. Tipio constrói seu ninho em vegetação rasteira próxima ao solo e alimenta-se principalmente de grãos e pequenos invertebrados.

Nome científico: *Sicalis luteola*
Nome popular: canário-de-velame
Nome em inglês: Grassland Yellow-Finch
Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae
Tamanho: ~9,8-12,5 cm

Tiziu

© Rafael Lima

Nome científico:
Volatinia jacarina
Nome em inglês:
Blue-black Grassquit
Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae
Tamanho: ~8,7-10,9 cm

© Rafael Lima

Tziu é uma espécie comum nas Américas Central e do Sul, encontrada no Parna Furna Feia principalmente na estação chuvosa, entre janeiro e julho. Fêmeas possuem plumagem em tom marrom com estrias nas regiões peitoral e ventral, enquanto machos possuem plumagem preta-azulada, que se torna iridescente quando ao sol. Os machos ainda possuem algumas penas brancas nos ombros e embaixo das asas, visíveis quando em voo. Machos exibem saltos seguidos de vocalização semelhante ao som 'tzzziuu', geralmente repetido muitas vezes. É uma das espécies de aves mais conhecidas no Brasil, pela sua frequente exposição de saltos e vocalização e por ser comum em parques urbanos e em outras áreas antrópicas. Tziu possui bico em formato cônico, o qual facilita a coleta e a quebra de sementes.

Tico-tico-rei-cinza

© Rafael Lima

Tico-tico-rei-cinza, ou maria-fita como é conhecida regionalmente, é uma das espécies mais comuns na região Nordeste brasileira e também no Parna Furna Feia. As fêmeas possuem plumagem predominantemente marrom-acinzentada. Os machos possuem plumagem em tons de cinza e apresentam uma coroa de penas preta na cabeça que, quando eriçada, exibe um topete de coloração vermelho-intenso – aparentando uma fita vermelha utilizada na cabeça por mulheres (daí o nome popular maria-fita). Tico-tico-rei-cinza alimenta-se de sementes, frutos e pequenos insetos.

Nome científico:
Coryphospingus pileatus
Nome popular: maria-fita
Nome em inglês: Pileated Finch
Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae
Tamanho: ~13,5 cm

Cambacica

© Rafael Lima

Nome científico:
Coereba flaveola
Nome popular: sebite
Nome em inglês: Bananaquit
Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae
Tamanho: ~10-11 cm

Cambacica é uma ave comum em parte do Brasil. É encontrada em pomares e jardins de casas no entorno do Parna Furna Feia, sendo pouco comum em áreas florestadas de vegetação nativa. Distingue-se pela plumagem amarela, na região ventral, bico curvo e sobrancelhas brancas, as quais se destacam na cabeça cinza-escura. A garganta é cinza e o dorso é marrom-acinzentado. Fêmeas e machos são semelhantes. É uma ave potencialmente polinizadora, muitas vezes, registrada disputando território de alimentação com beija-flores. Cambacica alimenta-se de néctar, frutos e pequenos invertebrados.

Bigodinho

© Rafael Lima

Bigodinho é uma espécie pouco comum na região do Parna Furna Feia. Pode ser encontrada sobretudo, na estação chuvosa, entre fevereiro e junho, geralmente em áreas alagadas e com vegetação esparsa. Fêmeas e machos diferem em coloração, embora ambos possuam a cauda ligeiramente alongada. Fêmeas possuem plumagem de cor parda, sendo mais clara na região ventral e na garganta. Machos possuem a cabeça e a região dorsal, incluindo asas e cauda, na cor negra e, no ventre, predomina cinza-claro. Faixas brancas são também encontradas no topo de suas asas e na cabeça. O nome bigodinho está relacionado à plumagem dos machos, que apresenta duas faixas brancas abaixo dos olhos, aparentando um bigode. É bastante capturada por traficantes de animais silvestres para o comércio ilegal. Bigodinho alimenta-se principalmente de sementes.

Nome científico:
Sporophila lineola
Nome popular: bigode
Nome em inglês:
Lined Seedeater
Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae
Tamanho: ~10-11 cm

Baiano

© Luiz Damasceno

Nome científico:
Sporophila nigricollis
Nome popular: papa-capim
Nome em inglês:
Yellow-bellied Seedeater
Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae
Tamanho: ~8,5-10,3 cm

Baiano, ou papa-capim como é mais conhecido regionalmente, é uma ave pouco comum no Parna Furna Feia. Fêmeas possuem coloração parda. Machos possuem cabeça e região peitoral preta, ventre amarelado e dorso marrom-esverdeado. Essa espécie é encontrada em gaiolas, em casas localizadas em vilarejos, distritos e propriedades rurais no entorno do Parna Furna Feia. Baiano alimenta-se principalmente de sementes.

Golinho

© Rafael Lima

Golinho é uma ave encontrada, com frequência, em áreas mais abertas do Parna Furna Feia ou próximo a áreas rurais adjacentes. Fêmeas possuem plumagem marrom no dorso e cinza no ventre. Machos possuem cabeça cinza-escuro, com garganta branca e um semicolar preto – fato que levou a ser nomeado 'golinho' ou 'golinha'. A plumagem dorsal dos machos é cinza, com algumas penas mais escuras nas asas e na cauda. O bico dos machos é amarelado. Por seu canto melodioso, essa ave é alvo de captura, para ser criada ou vendida ilegalmente como ave de gaiola. Golinho alimenta-se principalmente de sementes.

Nome científico:
Sporophila albogularis
Nome popular: golinha
Nome em inglês:
White-throated Seedeater
Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae
Tamanho: ~11 cm

Caboclinho

© Marco Cruz

Nome científico: *Sporophila bouvreuil*
Nome em inglês: Copper Seedeater
Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae
Tamanho: ~9,5-10 cm

Caboclinho é observado na região do Parna Furna Feia, durante o período chuvoso, entre janeiro e junho, assim como bigodinho (*Sporophila lineola*). Fêmeas possuem plumagem marrom, ventre mais claro e penas da cauda e das asas mais escuras. Machos possuem plumagem marrom-avermelhada, com a porção superior da cabeça, parte das asas e da cauda em tons escuros. Essa espécie é alvo de traficantes de animais silvestres e comercializada ilegalmente em feiras livres. Caboclinho alimenta-se principalmente de sementes.

Batuqueiro

© Marco Cruz

Batuqueiro é uma espécie rara na região do Parna Furna Feia. Sua plumagem é bege no ventre e castanho no dorso. Possui uma nítida máscara negra na face até a altura do peito. O bico é laranja na parte inferior. Fêmeas e machos são semelhantes, mas elas apresentam coloração mais opaca. A sua vocalização é melodiosa, o que atrai a atenção de caçadores ilegais. Batuqueiro alimenta-se principalmente de lagartas, gafanhotos e frutos.

Nome científico:
Saltatricula atricollis
Nome popular:
bico-de-pimenta
Nome em inglês:
Black-throated Saltator
Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae
Tamanho: ~20-20,5 cm

16.2 Aves da família Cardinalidae

Sanhaço-de-fogo

© Rafael Lima

Nome científico: *Piranga flava*
Nome popular: sangue-de-boi
Nome em inglês: Hepatic Tanager
Ordem: Passeriformes
Família: Cardinalidae
Tamanho: ~18 cm

Sanhaço-de-fogo é uma ave pouco comum no Parna Furna Feia, geralmente encontrada em bordas de mata. Fêmeas possuem plumagem amarela, sendo as asas e a região dorsal mais esverdeada. Machos são vermelho-alaranjado, com algumas marcas pretas nas asas e na cauda. Sanhaço-de-fogo é geralmente encontrado em pares ou em pequenos grupos familiares. Alimenta-se de frutos e invertebrados.

Azulão

© Rafael Lima

© Rafael Lima

Nome científico: *Cyanoloxia brissonii*
Nome em inglês: Ultramarine Grosbeak
Ordem: Passeriformes
Família: Cardinalidae
Tamanho: ~15 cm

Azulão é uma ave residente e pouco comum no Parna Furna Feia. Fêmeas possuem plumagem marrom-avermelhada, com penas das asas e da cauda mais escuras. Machos são azul-escuro com partes da cabeça e asas azul-celeste. Machos e fêmeas possuem bico grande e escuro. Machos são geralmente encontrados vocalizando em bordas de mata e fêmeas, forrageando na vegetação arbustiva ou no solo. Por sua plumagem colorida e canto melodioso, machos são alvo de traficantes de animais silvestres para vendê-los como ave de gaiola. A dieta do azulão é composta especialmente por sementes de diferentes tamanhos, utilizando seu bico forte para quebrá-las.

16.3 Ave da família Fringillidae

Fim-fim

© Rafael Lima

Nome científico: *Euphonia chlorotica*
Nome popular: vem-vem
Nome em inglês: Purple-throated Euphonia
Ordem: Passeriformes
Família: Fringillidae
Tamanho: ~9-10 cm

Fim-fim, conhecida também como vem-vem, é uma das espécies mais comuns no Parna Furna Feia durante todo o ano. Fêmeas possuem plumagem amarelo-esverdeada, sendo o ventre e a região logo acima dos olhos mais clara. Machos possuem ventre e topo da cabeça amarelo-ouro e as demais partes em tom azul-escuro. Seu nome foi escolhido em alusão ao som da sua vocalização, semelhante ao som 'viii-vii'. Algumas vezes, fim-fim imita a vocalização de outras espécies de aves. É observada geralmente em pares, buscando frutos, sementes e pequenos invertebrados.

CAPÍTULO 17

AVES DAS FAMÍLIAS ESTRILDIDAE E PASSERIDAE

17.1 Ave da família Estrildidae

Bico-de-lacre

© Rafael Lima

Bico-de-lacre é uma espécie nativa do continente africano. Foi introduzida, no Brasil, há mais de um século e hoje ocupa principalmente a faixa que se estende do Nordeste ao Sul do país. Com frequência é encontrada no entorno do Parna Furna Feia, especialmente em áreas rurais e urbanas. Fêmeas e machos são semelhantes. Possuem bico, faixa ao redor dos olhos e parte do ventre de coloração vermelha. Grande parte das regiões ventral e dorsal, incluindo asas e cauda, possui tons marrons com estrias finas evidentes. Bico-de-lacre vive em grupo e alimenta-se de sementes, principalmente de gramíneas.

Nome científico: *Estrilda astrild*
Nome em inglês: Common Waxbill
Ordem: Passeriformes
Família: Estrildidae
Tamanho: ~9,5-13 cm

17.2 Ave da família Passeridae

Pardal

© Rafael Lima

Nome científico:
Passer domesticus
Nome em inglês:
House Sparrow
Ordem: Passeriformes
Família: Passeridae
Tamanho: ~16-18 cm

© Vitor Lunardi

Pardal é uma das espécies mais comuns em áreas urbanas continentais do planeta, com distribuição original no Velho Mundo. Não é encontrada em áreas de vegetação nativa do Parna Furna Feia, mas apenas em áreas rurais e comunidades adjacentes. Fêmeas e jovens possuem plumagem mesclada em tons marrons. Machos possuem plumagem do ventre e da cabeça acinzentada, dorso marrom e garganta, bico e região dos olhos negra. Pardal apresenta uma dieta diversa, alimentando-se de sobras de alimentos, frutos, flores, sementes e invertebrados.

CAPÍTULO 18

LISTA DE AVES DO PARQUE NACIONAL DA FURNA FEIA

Apresentamos, na lista a seguir, todas as 175 espécies de aves registradas no Parque Nacional da Furna Feia. As cinco espécies assinaladas com um asterisco (*) são aquelas que não foram registradas pelos autores deste livro, porém foram citadas em um estudo anterior sobre a avifauna do Parque Nacional da Furna Feia, realizado em 2011, por Robson Esteves Czaban, para a elaboração da 'Proposta de Criação de Unidade de Conservação Federal–Parque Nacional da Furna Feia'. Esta proposta foi elaborada pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV), vinculado ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) no Rio Grande do Norte. Optamos por omitir da lista do Parque Nacional da Furna Feia quatro espécies de aves–*Amazilia fimbriata*, *Lathrotriccus euleri*, *Capsiempis flaveola* e *Legatus leucophaius*, pois nós não registramos e não encontramos evidências científicas de suas ocorrências nesta região da Caatinga. A nomenclatura e a ordem das espécies seguem o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (PIACENTINI et al., 2015).

Tinamidae

Crypturellus parvirostris
Crypturellus tataupa
Nothura boraquira
Nothura maculosa

Anatidae

Dendrocygna viduata
Sarkidiornis sylvicola
Anas bahamensis

Cracidae

Penelope jacucaca

Podicipedidae

Tachybaptus dominicus
Podilymbus podiceps

Phalacrocoracidae

Nannopterum brasilianus

Ardeidae

Tigrisoma lineatum
Butorides striata
Bubulcus ibis
Ardea cocoi
Ardea alba

Cathartidae

Cathartes aura
Cathartes burrovianus
Coragyps atratus

Accipitridae

Gampsonyx swainsonii
Accipiter striatus
Rostrhamus sociabilis
Geranospiza caerulescens
Heterospizias meridionalis
Rupornis magnirostris
Geranoaetus albicaudatus
*Buteo brachyurus**
Buteo albonotatus

Aramidae

Aramus guarauna

Rallidae

Aramides cajaneus
Gallinula galeata
Porphyrio martinicus

Charadriidae

Vanellus chilensis

Recurvirostridae

Himantopus mexicanus

Scolopacidae

Tringa solitaria
Tringa flavipes

Jacanidae

Jacana jacana

Columbidae

Columbina passerina
Columbina minuta
Columbina talpacoti
Columbina squammata
Columbina picui
Claravis pretiosa
*Columba livia**
Patagioenas picazuro
Zenaida auriculata
Leptotila verreauxi

Cuculidae

Piaya cayana
Coccyzus melacoryphus
Coccyzus americanus

Crotophaga major
Crotophaga ani
Guira guira
Tapera naevia

Tytonidae
Tyto furcata

Strigidae
Megascops choliba
Glaucidium brasilianum
Athene cunicularia
Asio clamator

Nyctibiidae
Nyctibius griseus

Caprimulgidae
Nyctidromus albicollis
Nyctidromus hirundinaceus
Hydropsalis parvula
Hydropsalis torquata

Apodidae
Tachornis squamata

Trochilidae
Anopetia gounellei
Eupetomena macroura
Anthracothorax nigricollis
Chrysolampis mosquitus
Chlorostilbon lucidus

Trogonidae
Trogon curucui

Alcedinidae
*Chloroceryle amazona**

Galbulidae
Galbula ruficauda

Bucconidae
Nystalus maculatus

Picidae
Picumnus limae
Melanerpes candidus
Veniliornis passerinus
Piculus chrysochloros
Colaptes melanochloros
Colaptes campestris
Celeus ochraceus
Campephilus melanoleucos

Cariamidae
Cariama cristata

Falconidae
Caracara plancus
Milvago chimachima
Herpetotheres cachinnans
Falco sparverius
Falco femoralis

Psittacidae
Eupsittula cactorum
Forpus xanthopterygius
Amazona aestiva

Thamnophilidae
Myrmorchilus strigilatus
Formicivora melanogaster
Sakesphorus cristatus
Thamnophilus capistratus
Thamnophilus pelzelni
Taraba major

Dendrocolaptidae
Sittasomus griseicapillus
Campylorhamphus trochilirostris
Dendroplex picus
Lepidocolaptes angustirostris

Furnariidae

Furnarius figulus
Pseudoseisura cristata
Certhiaxis cinnamomeus
Synallaxis frontalis

Tityridae

Pachyramphus viridis
Pachyramphus polychopterus
Pachyramphus validus

Rhynchocyclidae

Tolmomyias flaviventris
Todirostrum cinereum
Hemitriccus margaritaceiventer

Tyrannidae

Euscarthmus meloryphus
Camptostoma obsoletum
*Elaenia flavogaster**
Elaenia spectabilis
Elaenia chilensis
Myiopagis viridicata
Phaeomyias murina
Myiarchus swainsoni
Myiarchus tyrannulus
Casiornis fuscus
Pitangus sulphuratus
Machetornis rixosa
Myiodynastes maculatus
Megarynchus pitangua
Myiozetetes similis
Tyrannus melancholicus
Tyrannus savana
Empidonomus varius
Sublegatus modestus
Fluvicola nengeta
Cnemotriccus fuscatus
Xolmis irupero

Vireonidae

Cyclarhis gujanensis
Hylophilus amaurocephalus
Vireo chivi

Corvidae

Cyanocorax cyanopogon

Hirundinidae

Progne chalybea

Troglodytidae

Troglodytes musculus
Cantorchilus longirostris

Polioptilidae

Polioptila plumbea

Turdidae

*Turdus leucomelas**
Turdus rufiventris
Turdus amaurochalinus

Mimidae

Mimus saturninus

Passerellidae

Zonotrichia capensis
Ammodramus humeralis

Icteridae

Procacicus solitarius
Icterus pyrrhopterus
Icterus jamacaii
Gnorimopsar chopi
Chrysomus ruficapillus
Agelaioides fringillarius
Molothrus bonariensis
Sturnella superciliaris

Thraupidae

Paroaria dominicana
Tangara sayaca
Nemosia pileata
Compsothraupis loricata
Conirostrum speciosum
Sicalis flaveola
Sicalis luteola
Volatinia jacarina
Coryphospingus pileatus
Coereba flaveola
Sporophila lineola
Sporophila nigricollis
Sporophila albogularis
Sporophila bouvreuil
Saltatricula atricollis

Cardinalidae

Piranga flava
Cyanoloxia brissonii

Fringillidae

Euphonia chlorotica

Estrildidae

Estrilda astrild

Passeridae

Passer domesticus

Referências

ABRANTES, Y. G.; MEDEIROS, L. S.; BENNEMANN, A. B. A.; BENTO, D. M.; TEIXEIRA, F. K.; REZENDE, C. F.; RAMOS, T. P. A.; LIMA, S. M. Q. Geographic distribution and conservation of seasonal killifishes (Cyprinodontiformes, Rivulidae) from the mid-northeastern caatinga ecoregion, northeastern Brazil. **Neotrop. Biol. Conserv.**, v. 15, n. 3, p. 301-315, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.3897/NEOTROPICAL.15.E51738. Acesso em: 18 nov. 2022.

ALVES, V. C. S.; LIRA, R. A.; LIMA, J. M. S.; BARBOSA, R. N.; BENTO, D. M.; BARBIER, E.; BERNARD, E.; SOUZA-MOTTA, C. M.; BEZERRA, J. D. P. Unravelling the fungal darkness in a tropical cave: richness and the description of one new genus and six new species. **Fungal Syst. Evol.**, v. 10, p. 139-167, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3114/fuse.2022.10.06. Acesso em: 05 fev. 2023.

ARAÚJO, H. F. P.; DA SILVA, J. M. C. The avifauna of the Caatinga: Biogeography, ecology, and conservation. *In*: DA SILVA, J. M. C.; LEAL, I.; TABARELLI, M. (ed.). **Caatinga**: the largest tropical dry forest region in South America. Cham: Springer, 2017. p. 181-210. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-68339-3_7. Acesso em: 01 out. 2022.

BENTO, D. M. **Diversidade de invertebrados em cavernas calcárias do oeste potiguar**: subsídios para a determinação de áreas prioritárias para conservação. 160f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

BENTO, D. M. *et al.* Complexo espeleológico da Furna Feia e áreas cársticas adjacentes: a maior concentração de cavernas do Rio Grande do Norte. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 31., 2011. Ponta Grossa. **Anais eletrônicos** [...] Campinas: Sociedade Brasileira de Espeleologia, 2011. p. 63-72. Disponível em: https://www.cavernas.org.br/wp-content/uploads/2021/07/31cbe_063-072.pdf. Acesso em: 12 jun. 2021.

BENTO, D. M. *et al.* Parque Nacional da Furna Feia – o parque nacional com a maior quantidade de cavernas do Brasil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 32., 2013. Barreiras. **Anais eletrônicos** [...] Campinas: Sociedade Brasileira de Espeleologia, 2013. p. 31-43. Disponível em: http://www.cavernas.org.br/anais32cbe/32cbe_031-043.pdf. Acesso em: 24 jan. 2023.

BENTO, D. M.; FERREIRA, R. L.; PROUS, X.; SOUZA-SILVA, M.; BELLINI, B. C.; VASCONCELLOS, A. Seasonal variations in cave invertebrate communities in the semiarid Caatinga, Brazil. **J. Cave Karst Stud.**, v. 78, n.2, p. 61–71, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.4311/2015LSC0111. Acesso em: 27 fev. 2023.

BENTO, D. M. **Filogeografia de artrópodes troglóbios do Oeste da Formação Jandaíra, Nordeste do Brasil**: evolução e conectividade biológica em ambientes subterrâneos como base para ações de conservação. 161f. Tese (Doutorado em Sistemática e Evolução) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

BENTO, D. M.; SOUZA-SILVA, M.; VASCONCELLOS, A.; BELLINI, B. C.; PROUS, X.; FERREIRA, R. L. Subterranean "oasis" in the Brazilian semiarid region: neglected sources of biodiversity. **Biodivers. Conserv.**, v. 30, n. 13, p. 3837-3857, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s10531-021-02277-6. Acesso em: 01 mar. 2023.

BILLERMAN, S. M.; KEENEY, B. K.; RODEWALD, P. G.; SCHULENBERG, T. S. (ed.). **Birds of the World**. New York: Cornell Laboratory of Ornithology, 2020. Disponível em: https://birdsoftheworld.org/bow/home. Acesso em: 06 out. 2021.

BRASIL. Decreto de 5 de junho de 2012. Dispõe sobre a criação do Parque Nacional da Furna Feia, nos municípios de Baraúna e Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 06 jun. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/dsn/Dsn13320.htm. Acesso em: 06 out. 2021.

BRUSATTE, S. L.; O'CONNOR, J. K.; JARVIS E. D. The origin and diversification of birds. **Curr. Biol.**, v. 25, p. R888-R898, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.cub.2015.08.003. Acesso em: 12 out. 2020.

CABRAL, E. M.; NASSER, A. S. **Informações sobre inscrições rupestres no Rio Grande do Norte**. Mossoró: Coleção Mossoroense, Esam/Fgd., Série B, n. 936, 1983.

CADASTRO NACIONAL DE INFORMAÇÕES ESPELEOLÓGICAS/CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE CAVERNAS (CANIE/CECAV). Site institucional. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/Cecav/Canie.html. Acesso em: 30 dez. 2022.

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE CAVERNAS (CECAV). **Relatório técnico final**: caracterização da sensibilidade ambiental e mapeamento das cavernas de Felipe Guerra e do sítio espeleológico da Furna Feia e áreas cársticas adjacentes. Natal, ICMBio-Cecav, 266p. 2011.

CRUZ, J. B.; BENTO, D. M.; SANTOS, D. J.; FREITAS, J. I. M.; CAMPOS, U. P. Complexo espeleológico da Furna Feia: Uma proposta de unidade de conservação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 30., Montes Claros, 2009. **Anais eletrônicos** [...] Campinas: Sociedade Brasileira de Espeleologia, 2009a. p. 29-35. Disponível em: https://www.cavernas.org.br/wp-content/uploads/2021/07/30cbe_029-035.pdf. Acesso em: 12 mar. 2021.

CRUZ, F. W.; VUILLE, M.; BURNS, S. J.; WANG, X.; CHENG, H.; WERNER, M.; EDWARDS, R. L.; KARMANN, I.; AULER, A. S.; NGUYEN, H. Orbitally driven eastwest antiphasing of South American precipitation. **Nat. Geosci.**, v. 2, p. 210-214, 2009b. Disponível em: https://doi.org/10.1038/ngeo444. Acesso em: 01 fev. 2023.

CRUZ, J. B.; BENTO, D. M.; BEZERRA, F. H. R.; FREITAS, J. I. M; CAMPOS, U. P. Diagnóstico Espeleológico do Rio Grande do Norte. **Rev. Bras. Espeleol.**, v. 1, n. 1, p. 1-24, 2010. Disponível em: https://revistaeletronica.icmbio.gov.br/RBEsp/article/view/9. Acesso em: 02 fev. 2023.

CZABAN, R. E. Avifauna. *In*: BENTO, D. M. (org). **Proposta de criação de Unidade de Conservação Federal Parque Nacional da Furna Feia**: municípios de Baraúna e Mossoró no Estado do Rio Grande do Norte. Natal: CECAV-ICMBio, 2011. p. 20-27. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.gpme.org.br/bd/wp-content/uploads/eco/pdf/bd-gpme-0430.pdf. Acesso em: 06 out. 2021.

FERREIRA, R. L.; PROUS, X.; BERNARDI, L. F. O.; SOUZA-SILVA, M. Fauna subterrânea do Estado do Rio Grande do Norte: Caracterização e impactos. **Rev. Bras. Espeleol.**, v. 1, p. 25-51, 2010. Disponível em: https://revistaeletronica.icmbio.gov.br/RBEsp/article/view/70. Acesso em: 05 fev. 2022.

GILL, F., DONSKER D. (ed.). **IOC World Bird List (Version 10.1)**. [s.l.: s.n], 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.14344/IOC.ML.10.1. Acesso em: 06 out. 2020.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Plano de Manejo do Parque Nacional da Furna Feia**. Brasília: ICMBio, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). **Normais Climatológicas do Brasil 1981-2010**. Brasília: Instituto Nacional de Meteorologia; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2020. Disponível em: http://www.inmet.gov.br. Acesso em: 06 out. 2021.

LOURDEAU, A. A Serra da Capivara e os primeiros povoamentos sul-americanos: uma revisão bibliográfica. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. Hum.**, v. 14, p. 367-398, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981.81222019000200007. Acesso em: 18 out. 2022.

LUCENA JÚNIOR, J. B.; LIMA JÚNIOR, R. B.; CARVALHO, H. N.; ARAÚJO, J. M. **Relatório Ambiental Simplificado do Projeto de Assentamento Maisa**. Natal: INCRA, 2009.

MAMMOLA, S. *et al.* Scientists' warning on the conservation of subterranean ecosystems. **BioScience**, v. 69, n. 8, p. 641-650, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1093/biosci/biz064. Acesso em: 1 mar. 2023.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Portaria nº 148, de 7 de Junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. **Diário Oficial da União**, Brasília,DF, seção 1, 2022.

MARINHO, P. H. D.; FALCÃO, M. L.; VENTICINQUE, E. M. Mamíferos de médio e grande porte da maior área integralmente protegida do Rio Grande do Norte, o Parque Nacional da Furna Feia. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE MASTOZOOLOGIA, 10., 2019, Águas de Lindóia. **Anais eletrônicos** [...] Águas de Lindóia: SBMz, SBEQ, 2019. p. PO242. Disponível em: https://elo.iweventos.com.br/evento/10cbmz/trabalhosaprovados/naintegra/2063. Acesso em: 21 fev. 2023.

PIACENTINI, V. Q. *et al.* Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee. **Rev. Bras. Ornit.**, v. 23, p. 91-298, 2015. Disponível em: http://www.revbrasilornitol.com.br/BJO/article/view/1263. Acesso em: 06 out. 2021.

PRUM, R. Dinosaurs take to the air. **Nature**, v. 421, p. 323-324, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1038/421323a. Acesso em: 06 out. 2021.

QUEIROZ, L. P.; CARDOSO, D.; FERNANDES, M.; MORO, M. Diversity and evolution of flowering plants of the Caatinga domain. *In*: DA SILVA, J. M. C.; LEAL, I.; TABARELLI, M.(ed.). **Caatinga**: the largest tropical dry forest region in South America. Cham: Springer, 2017. p. 23-63. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-68339-3_2. Acesso em: 17 mar. 2020.

SILVA, J. M. C.; LEAL, I. R.; TABARELLI, M. (ed.). **Caatinga**: the largest tropical dry forest region in South America. Cham, Springer, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-68339-3. Acesso em: 06 out. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). **Flora da Reserva Ecológica do Projeto Heliópolis**. Mossoró, UERN, 2004.

VARGAS-MENA, J. C.; CORDERO-SCHMIDT, E.; BENTO, D. M.; RODRIGUEZ-HERRERA, B.; MEDELLÍN, R. A.; VENTICINQUE, E. M. Diversity of cave bats in the Brazilian tropical dry forest of Rio Grande do Norte state. **Mastozool. Neotrop.**, v. 25, n. 1, p. 199-212, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.31687/saremMN.18.25.1.0.16. Acesso em: 10 mar. 2023.

VARGAS-MENA, J. C.; CORDERO-SCHMIDT, E.; RODRIGUEZ-HERRERA, B.; MEDELLÍN, R. A.; BENTO, D.M.; VENTICINQUE, E. M. Inside or out? Cave size and landscape effects on cave-roosting bat assemblages in Brazilian Caatinga caves. **J. Mammal.**, v. 101, n. 2, p. 464-475, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1093/jmammal/gyz206. Acesso em: 10 mar. 2023.

LISTA DE FOTÓGRAFOS COLABORADORES

Autor da foto	Ave	Página da foto no livro
Carlindo Pereira de Lima	*Tyrannus savana*	215
Eugênio Sérgio B. Oliveira	*Leptotila verreauxi*	105
	Tachornis squamata	130
	Chloroceryle amazona	142
	Pachyramphus viridis	193
	Sublegatus modestus	217
	Ammodramus humeralis	241
	Chrysomus ruficapillus	246
	Compsothraupis loricata	256
José Augusto da Silva Alves	*Crypturellus parvirostris*	47
	Nothura boraquira	49
Luiz Cavalcanti Damasceno	*Aramus guarauna*	81
	Aramides cajaneus	85
	Procacicus solitarius	242
	Sporophila nigricollis	264
João Marcelo Holderbaum	*Penelope jacucaca*	54
	Gampsonyx swainsonii	70
	Chrysolampis mosquitus	138
	Dendroplex picus	184
Marcelo Augusto de Melo Maux	*Tringa solitaria*	93
	Claravis pretiosa	101
	Chrysomus ruficapillus	246
Marco Aurélio da Cruz	*Nothura maculosa*	50
	Tapera naevia	115
	Nyctidromus albicollis	126
	Hydropsalis parvula	128
	Anopetia gounellei	133
	Falco femoralis	168
	Sporophila bouvreuil	266
	Saltatricula atricollis	267

Autor da foto	Ave	Página da foto no livro
Nailson de Andrade Neri Júnior	*Ardea cocoi*	63
Paulo Bruno da Silva Nunes	*Accipiter striatus*	71
	Geranospiza caerulescens	74
Thiago Nascimento Zanetti	*Jacana jacana*	95
	Asio clamator	121
	Forpus xanthopterygius	170

*Nesta lista não estão incluídos as fotos dos autores Vitor O. Lunardi e Rafael D. Lima.

AUTORES

Vitor de Oliveira Lunardi

Doutor em Ecologia (UnB). Mestre em Ecologia e Recursos Naturais (UFSCar). Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas (UFSCar). Professor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Diana Gonçalves Lunardi

Doutora em Psicobiologia (UFRN). Mestre em Ecologia (UnB). Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas (UnB). Professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Rafael Dantas Lima

Bacharel em Ciências Biológicas (UERN). Discente do Programa de Pós-graduação em Zoologia da Universidade de São Paulo (USP).

EDUFERSA
Editora Universitária da UFERSA

Av. Francisco Mota, 572 | Compl.: Centro de
Convivência (Campus Leste) | Costa e Silva - Mossoró/RN
CEP: 59625-900 | (84) 3317-8267

Editora: edufersa.ufersa.edu.br
Livraria: livraria.ufersa.edu.br
E-mail: edufersa@ufersa.edu.br

EDITORA IABS

SHIS QL 02, Conjunto 1, Casa 19
Lago Sul | Brasília/DF
CEP: 71610-015 | (61) 3364-6005

Editora: editora.iabs.org.br
E-mail: editora@iabs.org.br

Formato: 18 x 26 cm
Número de páginas: 292

O Parque Nacional da Furna Feia - uma Unidade de Conservação de Proteção Integral da Natureza - foi criado em 05 de junho de 2012, Dia Mundial do Meio Ambiente, com o objetivo de conservar a biodiversidade da Caatinga oeste potiguar. A criação desta área natural protegida foi fruto de esforços do Ministério do Meio Ambiente, em especial do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ICMBio e do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas/CECAV, além de ter contado com o apoio de diferentes representações governamentais e não-governamentais desta região. O Parque Nacional da Furna Feia abrange aproximadamente 8.500ha, contemplando lajedos, mais de 200 cavernas e um relevante remanescente florestal de Caatinga, que juntos abrigam uma diversa fauna, flora e microbiota. É com enorme carinho e muita satisfação que apresentamos 'Aves do Parque Nacional da Furna Feia', obra que divulga a riqueza de espécies de aves e informações sobre a sua biologia e ecologia nesta região, registradas durante expedições científicas mensais, realizadas entre 2013 e 2018. Esperamos que esta obra estimule pessoas de todas as idades, em especial, crianças e jovens, a conhecerem e apreciarem a beleza das aves, a diversidade de formas, a intensidade de cores e a musicalidade de cantos, que nos fascinam e despertam, em nós, os melhores sentimentos. Convidamos você a viajar conosco para este rico universo das Aves do Parque Nacional da Furna Feia!

ISBN: 978-65-87108-30-8
CBL
9 786587 108308

CECAV
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE CAVERNAS
ICMBio-MMA

ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO